FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 119

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Beira Baixa, lar da grei

por JAIME CORTESÃO

À Beira Baixa, toda ela, entalada como fica entre a serra da Estrela, a Espanha e o Tejo cabia, em boa verdade, o nome de «Cova da Beira», que se atribui apenas a uma das suas regiões. Cova da Beira é, como os leitores sabem, a vasta nesga de terra compreendida entre a serra da Estrela e a da Guardunha, a meio da qual corre desde as alturas da primeira o rio Zêzere, hoje tão acidentado de barragens. De um modo geral, a Cova da Beira situa-se na parte Oeste e Noroeste da província, ao passo que para Leste e Sueste se estende o chamado «Campo» e a «Campanha» da Idanha, que podem contrapor-se á primeira pelo clima mais seco, o solo mais adusto, um revestimento vegetal mais pobre, o regime latifundiário da propriedade e, como complemento natural, a rarefacção maior do povoado. Quanto a Cova da Beira é feraz e viçosa, rica de cultura e variada de paisagens, outro tanto o Campo, e, mais que tudo, a Campanha da Idanha-a-Nova são áridas, pobres de amanho e monótonas de conspecto.

A meio, a Guardunha estabelece divisória entre as duas regiões, serve de engaste pitoresco e surpreendente ás povoações; e abre varandas para um e outro lado, permitindo abranger o circuito das terras desde a Covilhã a Castelo Branco.

Zona de transição entre a Beira, propriamente dita, isto é, a Alta, que a domina pelo Norte, e o Alentejo, que, neste caso assume toda a sua expressão etimológica, e a prolonga, pelo Sul; dotada, por forma geral, de um escasso índice higrométrico; apta em sumo grau ao apuro das espécies pomíferas, como a pereira e a cerejeira; excelente para o cultivo da oliveira, «habitat» eleito do carvalho negral, e para Leste landa de azinheiros e

(Continua na 3.ª página)

O ministro das Comunicações, com os técnicos que o acompanharam ao Norte, examinando os planos das obras em Matosinhos (Telefoto transmitida do Porto pelos serviços experimentais dos C. T. T.)

As obras do porto de Matosinhos foram hoje visitadas pelo ministro das Comunicações

PORTO, 18. — O ministro das Comunicações, que chegou ontem á noite a esta cidade, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, dr. Manuel Gonçalves, iniciou esta manhã as visitas a diversas obras em curso que se relacionam com os serviços dependentes do seu ministério.

Seguido pela Via Rápida, cuja obra já visitou, chegou a Leça da Palmeira, onde, na Quinta de Nossa Senhora da Conceição, era aguardado pelo eng.º Fernando Pinto de Oliveira, presidente da Camara de Matosinhos; dr. Fernando Moreira, presidente substituto da Administração da A. P. D. L., eng.º Henrique Schreck, director-geral do mesmo organismo; e pelos eng.os Rui Cumano, Alberto Leão, Tulio Sobral Moreira e Bianchi Borges, Ribeiro de Carvalho, Borges de Miranda, Correia dos Reis e outros altos funcionários daquele departamento do Ministério das Comunicações. Após cumprimentos, o director-geral,

(Continua na página central)

O Chefe do Estado visitou hoje Vila Viçosa e almoçou no castelo

VILA VIÇOSA, 18. (Pelo telefone). — Em visita particular, chegou por volta das 12 e 30, a esta vila, o sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua esposa e filha, do ministro das Finanças e subsecretários do Tesouro e Orçamento, respectivamente prof. Pinto Barbosa, drs. Jacinto Nunes e Pizarro Beleza. O Chefe de Estado e a sua comitiva, distribuida por vários automóveis, eram aguardados pelos srs. governador civil, arcebispo de Evora, e dr. António Luís Gomes, da Fundação da Casa de Bragança, que lhe ofereceu um almoço no castelo.

O Chefe do Estado, que se deslocou a esta vila a fim de visitar o Palácio Ducal, percorreu, em primeiro lugar, as dependências do castelo, demorando-se nas salas que constituem o Museu da Restauração. Acompanharam-no o presidente e membros da Junta da Casa de Bragança, respectivamente drs. Rui de Andrade, António Luís Gomes, Bustorff Silva, D. Manuel de Bragança, dr. Fernando de Almeida e Ernesto Coelho, a quem o Chefe do Estado manifestou o seu interesse e agrado.

Durante o almoço, que reuniu cerca de trinta pessoas, tomaram lugar á direita do sr. almirante Américo Tomás os srs. comandante Guilherme Tomás, dr. João de Couto, sr.ª de João de Figueiredo, governador civil de Evora, sr.ª de Guilherme Tomás, secretário do Tesouro e sr.ª de Pinto Barbosa. A esquerda: sr.ª de Jacinto Nunes, subsecretário do Orçamento, a nora do dr. Fernando de Almeida, D. Manuel de Bragança, sr.ª de Caiola Zagallo, D.

(Continua na página seguinte)

O Papa recebeu hoje os príncipes de Mónaco

CIDADE DO VATICANO, 18 — Sua Santidade recebeu hoje os príncipes do Mónaco, Rainier e Grace. Foi a primeira vez que os príncipes foram recebidos por João XXIII.

O Papa abençoou Grace e Rainier pelo bom exemplo de harmonia conjugal que proporcionam aos seus subditos e que contribui para o ambiente de serenidade e de felicidade que reina no Principado.

Os príncipes foram recebidos com toda a solenidade da Corte Apostólica. A Praça de São Pedro foi reservada para a recepção oficial e as centenas de turistas e curiosos que ali se concentraram para assistir á chegada dos régios visitantes tiveram de ficar a distancia, para além do traço branco que marca, no pavimento, a fronteira do Vaticano. — (A. N. I.).

Nota do dia

COMUNIDADE

As comemorações do Dia da Marinha encerraram-se ontem com uma sessão solene a que presidiu o Chefe do Estado e na qual o comodoro Sarmento Rodrigues foi um dos oradores. A recente viagem ao Brasil do ilustre oficial, que ali estivera há trinta e sete anos, jovem guarda-marinha a bordo de um dos navios que deram apoio á travessia aérea do Atlantico Sul, abriu no seu espírito novas perspectivas e vincou na sua sensibilidade um sulco profundo em que cabem os sentimentos fraternais que nos unem àquele país. Recordando o feito glorioso de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que serviu este ano de invocação para o Dia da Marinha, o orador salientou o significado patriótico de que se revestiu do ponto de vista nacional e a influência decisiva que teve no estreitamento das relações entre os dois países irmãos. Citou as palavras altamente honrosas para o nosso brio e para o nosso orgulho de Nação mãe de nações que o presidente Kubitschek de Oliveira proferiu na sessão solene do Gabinete Português de Leitura comemorativa do Dia de Portugal. «Carne da nossa carne, sangue do nosso sangue, vibrando connosco ao influxo das mesmas emoções, nas horas de jubilo e de pesar» — assim se referiu o ilustre presidente do Brasil a Portugal, reafirmando o conceito histórico de duas nações e uma só pátria que constitui o lema exemplar da Comunidade Luso-Brasileira. Resta apenas que os actos se ponham de acordo com as palavras e o instrumento diplomático que serve de fundamento á aliança dos corações produza os resultados práticos que dele se esperam e corresponda ás esperanças que nele depositaram — os corações.

De Valera obteve grande maioria de votos

DUBLIN, 18 — Embora os resultados finais não sejam esperados antes das 17 horas, os numeros conhecidos até agora, no apuramento das listas da eleição presidencial, indicam que De Valera tem assegurada, já, por grande maioria, a vitória sobre o candidato rival, general Sean McEoin. — (A. N. I.).

Isabel II e seu marido partiram para o Canadá

LONDRES, 18 — A rainha Isabel e o príncipe Filipe partiram hoje, de avião, para a visita de seis semanas ao Canadá e aos Estados Unidos. O «Cometa» em que fazem a viagem descolou ás 13 horas e 6 minutos.

A rainha-mãe Isabel e a princesa Margarida — que há dias terminou a sua visita a Portugal — estiveram no aeroporto, a despedir-se.

Compareceram, igualmente, o primeiro-ministro, Harold MacMillan; o ministro do Interior, R. A. Butler; o alto comissário do Canadá, George Drew; e o embaixador dos Estados Unidos, Joh H. Whitney.

A rainha usava um vestido de seda azul-marinho e branco, um casaco a condizer e um chapéu branco, enfeitado a azul.

O príncipe Filipe teve ontem a sua ultima tarde de polo. Tendo marcado golo por duas vezes, levou a sua equipa—Windsor Park—á vitória de 5-2, contra a equipa de Ascot. A rainha Isabel e a rainha-mãe assistiram ao desafio.

O momento mais importante da viagem está marcado para o dia 26: a rainha Isabel e Eisenhower encontram-se para presidir em conjunto á inauguração oficial do Canal de S. Lourenço.—(A. N. I.).

Londres elegante fez um «oh!» de espanto e consternação em Ascot, em pleno hipodromo, há dois dias. Isabel II de Inglaterra usava exactamente o mesmo vestido que levara ás célebres corridas no ano passado. Um vestido muito simples, com rosas no ombro, e um chapéu claro, largo e curvo. O «oh!» não impressionou Isabel II que é uma rainha do nosso tempo. E ainda ficou muito contente porque um cavalo das suas coudelarias, o bravo «Above Suspicion» («Acima de qualquer suspeita», é a tradução), ganhou um dos prémios

Os Ocidentais tentarão arrancar esta tarde a Gromyko uma resposta concreta acerca da última proposta sobre Berlim

GENEBRA, 18—Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» vôltam a reunir-se, esta tarde, em sessão secreta, depois de Gromyko ter pedido, ontem, mais de 24 horas para estudar a proposta apresentada pelas potências ocidentais para uma solução «provisória» do problema de Berlim.

Círculos afectos á conferência declararam que parece não haver duvidas de que a táctica que Krutchchev resolveu adoptar é a de «ganhar tempo», convencido de que poderá vir a beneficiar de possíveis divergências entre os aliados ocidentais, no que diz respeito a uma eventual conferência de alto nível. A atitude de Gromyko, em Genebra, principalmente nas ultimas reuniões, apenas tem contribuido para corroborar a opinião dos que afirmam que a delegação soviética recebeu instruções do Kremlin para protelar, enquanto puder, os trabalhos da conferência dos «Quatro Grandes».

Nestas circunstancias, círculos autorizados dizem que os três mi-

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
e inclui o suplemento
«Vida Literária»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Para vender os seus vinhos de baixa graduação *os lavradores de Colares* devem lotá-los com outros

Do sr. José Martins Parreira, nosso prezado correspondente em Colares, recebemos uma carta em que se fazia eco da pretensão, de diversos pequenos lavradores daquela região, de poderem vender, na sua freguesia, o vinho tal como a cepa o deu. Isto, muitas vezes, é impossível, porque tal vinho, normalmente, só tem 9, 10 ou 10,5 graus — e a graduação exigida pela Junta Nacional do Vinho é de 11°,5. Tratando-se, como se trata, de massas vínicas saborosas, saudáveis e apreciadas por nacionais e estrangeiros, apesar da sua baixa graduação, e tendo alguns desses lavradores as adegas com 1.500, 5.000 e até 7.000 litros, sem possibilidades de escoamento, pediram ao nosso correspondente que, por intermédio do nosso jornal, solicitasse á Junta Nacional do Vinho uma orientação, sobre o caminho a seguir para conseguirem abastecer, com esses vinhos puros, o mercado da região.

Transmitido esse pedido ao ilustre presidente daquele organismo, dr. Mário de Oliveira, foi-nos, amável e rápidamente, fornecida esta indicação sobre o assunto:

«No que se refere á força alcoólica dos vinhos, a região de Colares, pertencendo ao distrito de Lisboa, está abrangida pelas disposições da portaria n.° 16.914, de 10 de Novembro de 1958.

O limite mínimo de graduação dos vinhos postos á venda a retalho, durante a campanha em curso, é de 11°,5.

E' certo que, na referida região, frequentemente se encontram, em função das características de cada colheita, vinhos que não atingem aquele mínimo.

Por disposição legal, só o vinho feito na Adega Regional pode ser considerado vinho de Colares.

Quando portador da marca Colares, o vinho poderá ter então um mínimo de força alcoólica de 10°.

Nestas condições, tudo parece indicar que o vinho nas condições referidas na carta deverá ser lotado com vinhos de graduação mais alta, no sentido de lhes assegurar o mínimo de graduação estabelecida para os vinhos comuns».

UMA ENTREVISTA com Rodrigues Migueis no Rádio Clube Português

Hoje, ás 20 e 30, o Rádio Clube Português, no seu programa «Magazine», transmite uma entrevista de Manuel Azambuja com o grande novelista Rodrigues Miguéis, que recentemente recebeu o prémio Camilo Castelo Branco, atribuído ao seu livro «Léah» pela Sociedade Portuguesa de Escritores, em colaboração com o Grémio Nacional de Editores e Livreiros.

As firmas Nacional Rádio, Ld.ª, de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, Ld.ª, do Porto, representantes exclusivos em Portugal das fábricas «GRUNDIG VERKAUFS GMBH», de Fürth (Bayern), Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes que o prémio do Concurso «A HORA GRUNDIG» relativo ao mês de Maio do corrente ano, coube ao Ex.mo Sr. Joaquim Emilio de Araujo Faria, morador em Vila Frescainha, São Martinho, Lugar de Casal de Nil (Barcelos), cujo prognóstico de 3 h. 55 m. 35 s. foi o que mais se aproximou da hora a que parara o relógio do Concurso: 3. 55 m. 29 s.

O resultado do próximo Concurso, que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido aparelhos de rádio, televisores, máquinas de gravar ou máquinas de ditar «GRUNDIG» no decorrer deste mês e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos, será apurado em publico no dia 15 de Julho.

O Chefe do Estado *em Vila Viçosa*

(Continuação da página anterior)

Fernando de Almeida e o secretário do ministro das Finanças.

Em frente, a esposa do Chefe de Estado dava a direita aos srs. arcebispo de Evora, dr. António Luís Gomes, dr. Rui de Andrade, á filha do dr. Ernesto Coelho, dr. Bustorff Silva, presidente da Camara Municipal de Vila Viçosa, secretário do arcebispo de Evora e dr. Caiola Zagallo; á esquerda, sentavam-se os srs. ministro das Finanças, a filha do Chefe do Estado, a sr.ª D. Maria Teresa Vieira da Cruz, D. Luís Pereira Coutinho e dr. Ernesto Coelho.

Ao almoço, seguiu-se uma sessão de boas-vindas ao Chefe do Estado, na Sala dos Duques de Bragança, e uma visita ao museu, biblioteca, salas da secção arqueológica e outras dependências.

O regresso a Lisboa do sr. almirante Américo Tomás e comitiva está previsto para o fim da tarde.

Um dos cartazes da campanha

A campanha *da prevenção* de acidentes de trabalho

Visando o fortalecimento do espírito geral de segurança, a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, da Junta de Acção Social, mandou afixar na via publica cartazes chamando a atenção do publico para a necessidade de evitar os acidentes provocados pela actividade profissional, um dos quais, da autoria de Gustavo Fontoura, reproduzimos.

Prevenção de acidentes no trabalho feminino

Amanhã, ás 21 e 45, realiza-se, no S. N. I., mais uma conferência integrada na mesma campanha. A sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Silva, assistente dos serviços de Acção Social do Ministério das Corporações, falará sobre «Aspectos específicos da prevença de acidentes no trabalho feminino».

BRIGITTE BARDOT e Jacques Charrier casaram-se hoje?

SAINT TROPEZ, 18 — Aparece uma nova versão do idílio Brigitte Bardot-Jacques Charrier. Ao contrário das declarações da mãe da actriz, de que a filha desposara Charrier há doze dias, consta que a «BB» deixou ontem a Riviera Francesa a caminho de Paris com o seu ultimo apaixonado e que o casamento se realizará hoje, em local não revelado.

Anunciou-se que Brigitte e Charrier têm estado com a mãe da «estrela» na «villa» que madame Bardot habita em Saint Tropez, embora qualquer deles nunca tenha aparecido na praia.

Em contrapartida, um dos pares mais em evidência nesta estancia de Verão é formado pela irmã da «BB», Mijanou Bardot, de dezoito anos, e por Sacha Distel, o anterior noivo da actriz. — (A. N. I.).

Confirma-se o casamento

PARIS, 18 — Brigitte Bardot casou-se hoje, em Louyencierines, a 30 quilómetros desta cidade, com o actor Jacques Charrier, em cerimónia celebrada ás 11 horas, pelo «maire» daquela localidade. Foram testemunhas os pais dos noivos.

Guardou-se segredo do enlace até ao ultimo minuto, mas a notícia espalhou-se velozmente, e curiosos vindos das vizinhanças, concentraram-se diante da «mairie», para ver os noivos. — (A. N. I.).

A bordo do "Pátria" tentou assassinar alguns oficiais e foi preso pela Polícia Marítima

Foi entregue á Polícia Marítima o marinheiro da marinha mercante Tertuliano Bentes Robalo, de 66 anos, morador no Páteo de João Paneiro, 5, Cova da Piedade, que é acusado de tentar assassinar o segundo-piloto do paquete «Pátria», sr. Armando Artur Soares Machado, de 37 anos, residente na Rua Infantaria 16, n.° 62-1.° e o praticante sr. Manuel Cruz Pacheco, de 23 anos, residente na Avenida S. João de Deus, 7-D.-2.°.

O caso passou-se no dia 30 de Maio, na ponte do comando daquele navio, em viagem dos portos de África para Lisboa, no momento em que entrava em Cape Town.

Ao que parece, o Tertuliano Robalo estava disposto a matar aqueles oficiais e outros, se não fosse a enérgica intervenção do capitão do paquete, sr. Óscar de Guimarães, que exigiu a entrega da navalha com que o marinheiro tentava a agressão. Quando lhe foi pedida a arma, o marinheiro respondeu que não lha entregava, pois «lhe tinha dado muito trabalho a afiá-la», acabando por fazer a vontade ao seu superior. Acrescentou, no entanto, que tinha outra no seu camarote.

Assistiu a esta cena o marinheiro Eduardo Pereira Jacinto que, como vinha ao leme, na ocasião do navio entrar naquele porto, não pode intervir, tendo, todavia, ficado cheio de medo, quando ouviu, do Tertuliano, a afirmação de que tinha «mais alguns» para liquidar. O Eduardo Jacinto receava que ele pretendesse também agredi-lo, tanto mais que, dias antes, o tinha censurado por ele ter introduzido, no seu camarote, três mulatos, com quem manteve, durante algum tempo, relações que foram motivo de censura, da parte do timoneiro.

Este teve também de queixar-se do Tertuliano, por razão do desaparecimento dum relógio.

O Tertuliano Robalo, que é também acusado de ter agredido um superior, há tempo, a bordo douro navio, disse á mulher, ao chegar a Lisboa, que o tinham pretendido matar durante a viagem.

Déu á luz o 27.° filho

ST. JOHN (Novo Brunswick), 18.—Uma camponesa canadiana deu á luz no hospital de Fortkent no Maine (Estados Unidos) o seu 27.° filho, em trinta e um anos de casamento.

A sr.ª Marie Cyr, de 48 anos, explora com o marido, Eliodoro Cyr, de 52 anos, uma fazenda de 160 hectares, perto de Ledges, em Novo Brunswick. O seu 26.° filho é uma menina e nasceu há cinco anos, quando tinham vinte e seis anos de casados.

A mãe e o filho estão bem.— (France Presse).

EM 3 LINHAS

Foi publicada a lista dos candidatos ao concurso para provimento de lugares de escriturário de 2.ª classe das alfandegas, sendo admitidos 77 e excluidos 33, por falta de documentação.

///

O capitão-tenente sr. Carlos Alberto da Fonseca foi nomeado capitão do Porto de Leixões.

///

O embaixador sr. Francisco de Assis Maria de Oliveira de Almeida Calheiros e Meneses e o conselheiro de legação António Borges de Figueiredo e Campos foram colocados na situação de aguardando aposentação.

///

Está aberto concurso de provas práticas para provimento, por contrato, do lugar de preparador do quadro da Faculdade de Medicina do Porto.

///

Uma portaria nomeia uma comissão para proceder ao estudo da revisão de planos e programas dos cursos relativos ás profissões electrotécnicas

VIDA MILITAR

Foram convidados os subalternos milicianos do S. A. M., do 1.° Grupo de Companhias de Administração Militar, na situação de disponibilidade, para irem servir, em comissão militar, na província de Angola.

III FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA apresenta pela 1.ª vez em Portugal o jovem pianista

VAN CLIBURN

(1.° Prémio do Festival Tchaikovsky, Moscovo de 1958)

AS INTERPRETAÇÕES DESTE ARTISTA ESTÃO GRAVADAS EM EXCLUSIVO EM DISCOS

RCA

New Ortophonic

A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DOMINE A AZIA DEPRESSA

Esteja onde estiver... no escritório... no cinema... se tiver no bolso ou na malinha algumas Rennie, pode dominar ràpidamente a Azia. Basta chupar duas pastilhas, para aliviar o mal estar. As Rennie proporcionam alivio rápido e duradoiro, pois os seus ingredientes anti ácidos, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago com toda a sua eficácia. Não interrompem o trabalho da digestão, limitando-se a regular a secreção ácida do estômago.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico sem demora.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

Drogaria e Perfumaria CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud. Camay. Palmolive, etc.

A célebre pasta dentifrica Colgate a 12$50 cada. Cremes de barba Ingram. Colgate. Palmolive. Gibbs. Gillette. de fabrico de origem. etc

Grande variedade em toucas para banho e óculos de sol de origem francesa e italiana.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

A escultural bailarina oriental

SAMI RAMIR

em danças exóticas

e a original cançonetista italiana

LAURA BETTI

(Maiores 17 anos)

De ontem para hoje

MALES FÍSICOS E MORAIS

A tomada de posse do bastonário da Ordem dos Médicos prof. Jorge da Silva Horta, agora reeleito revestiu-se de uma projecção que ultrapassa o quadro profissional. O discurso do empossado foi notável, verdadeira lição da medicina humanística, daquela que procura sarar não apenas as mazelas do corpo mas os males do espírito porque todos afectam a pessoa humana. A evolução de nossos dias é marcada por «guerras, campos de concentração, países ocupados, julgamentos que justificam assassínios e servilismos perante entidades abstractos, tais como raça, partido e grupo». E' a tais entidades que se sacrifica o homem, este bem concreto. Por isso o prof. Jorge Horta falou da nossa geração nestes termos: «Em face de um mundo ameaçado de desintegração, em que os nossos grandes inquisidores se arriscam a estabelecer para sempre o reino da morte, ela sabe que deveria numa espécie de doida corrida contra-relógio restaurar entre as nações uma paz que não seja a da servidão, reconciliar de novo trabalho e cultura e voltar a fazer com todos os homens uma arca de aliança». E, descendo dos reinos da especulação á casa em que vivemos, disse: «Todos nós estamos de acordo num ponto. A medicina que exercemos está muito áquem da praticada nos países de civilização mais avançada. Teremos de procurar os meios de possuir quadros técnicos suficientes em número e em qualidade; em seu redor se habilitarão as futuras gerações de médicos e isto tanto no ramo da medicina curativa como da preventiva. Para tanto é necessária uma organização, estruturada desde a Universidade».

FEIXE DE NOTICIAS

O Norte do País, desde os penhascos do Soajo aos campos saudosos do Mondego estão verdadeiramente a ser metralhados com raios e coriscos. As trovoadas parece quererem arrombar montanhas e fazer saltar do leito os rios, e os tiros das faíscas estão a ceifar vidas preciosas. Ontem em Pições, no concelho de Cinfães, ali onde o rio Douro geme no curral das suas margens altaneiras, Maria Fernanda Pereira Botelho, de 8 anos, ia passar sob um carvalho secular para buscar água aos pais, ocupados na sacha do milho. Veio um raio. Esgalhou o carvalho e matou a pequenita. Na Bodiosa, António Gonçalves Alexandre, de 21 anos, ficou assombrado, depois o clarão de uma faísca. Olhos esbugalhados e sem fala, só a recuperou muitas horas depois. Mas nem só as pessoas. Em Quadra, Vinhais, foram mortas cinco vacas que estavam num pasto; em S. Tomé de Aguiã, Arcos de Val do Vez, uma dezena de cabras de um rebanho foram fulminadas e mortas, fugindo aterrado o pastor.

*** Em Gandra, Paredes, a trovoada e a chuva pareciam ir engolfar a aldeia e não deixar pedra sobre pedra. Era o fim do mundo, e nem as casas servem de arca de Noé. Em casa estavam Alzira Areias e três filhos. A chuva massacrava o telhado e os relampagos iluminavam as janelas e frestas da pobre casa. De repente a ladra de uma faísca atravessa a morada e rouba a vida a uma das crianças de seis anos.**

*** Maria Almira de Sousa e Silva, de 4 anos, atravessava inadvertidamente a estrada no lugar de Moço Morto na estrada Famalicão-Guimarães. Vem de lá uma camioneta de carga que desfez sob as suas rodas traseiras todas as esperanças e ilusões que os pais depositavam nessa filha querida. Ao entrar no hospital era um pequenino cadáver.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem no Palácio de Belém, o eng. Luís Azevedo Coutinho. * Sob a presidência do dr. Oliveira Salazar reuniu no Palácio de S. Bento o Conselho de Ministros para o Comércio Externo, que examinou certos problemas de ordem económica e comercial ligados com as negociações relativas á constituição de uma zona de livre cambio na Europa. * Os oficiais ingleses que organisaram e realisaram o «Tattoo», despediram-se ontem á tarde do sr. Presidente do Conselho e do sr. ministro do Interior. * Em Vila Verde, morreu António Rodrigues, de 25 anos, surpreendido por uma faísca, quando regava um batatal. * D. Teresa Mau deu entrada no hospital de Marco de Canaveses depois de derrubada por uma descarga eléctrica. * Em Mimosa, Caramacos, morreu, afogada num poço, D. Maria de Lourdes Caldeira, de 61 anos. * São muitos os estragos em casas, culturas e instalações eléctricas causados pelos temporais e trovoadas em Vila Meã, no Pinhão, em Freixedas e Farminha.

O recomeço do debate na especialidade da revisão constitucional

Na sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, começa a apreciação, na especialidade, da proposta de lei governamental e dos oito projectos de lei apresentados por diversos deputados, contendo alterações á Constituição Política e dos respectivos pareceres da Camara Corporativa, dos quais foi relator o professor Afonso Rodrigues Queiró.

Para o período de antes da ordem do dia, estão inscritos os srs. engenheiro Carlos do Amaral Neto, capitão Silva Mendes e Francisco de Melo Machado.

Este deputado chama a atenção dos srs. ministro do Ultramar e secretário de Estado do Comércio para o facto dos produtos nacionais estarem a ser prejudicados na exportação para as nossas províncias ultramarinas em face da protecção que alcançam também mercadorias estrangeiras que saem de portos portugueses que, como o de Macau, que as transforma em nacionais, e a preços inferiores. A injusta situação de inferioridade em que assim fica colocada a produção nacional sentiu-se já na nossa província de Angola de 1957 para 1958, e os exportadores e importadores portugueses queixam-se amargamente. Bem esteve a publicação do decreto que protege a exportação nacional, mas mal está que seja a protecção aproveitada pela desleal concorrência estrangeira — conclui o sr. Francisco Melo Machado.

HOTEL RITZ

A inauguração do Hotel Rittz está marcada para depois de amanhã, ás 12 e 30, com um almoço e uma visita ás instalações do moderno hotel.

Beira Baixa, lar da grei

(Continuação da 1.ª página)

sobreiros, a Beira Baixa oscila entre viçoso pomar da Beira e árido átrio do Alentejo. Quem, vindo de Castelo Branco, da platitude da charneca, com sua curta cabeleira de um loiro platinado, que lhe dão nos começos de Junho, os campos de centeio, chegado que seja á chamada «portela de Alpedrinha», na estrada desta vila para o Fundão, divise aquela subita mudança da paisagem e, descendo da serra á Cova da Beira, entre por Alcaide, as Donas, Fatela, o Fundão, terá a surpresa de se encontrar numa espécie de transplantação do Minho: corre-se entre herdades e pomares de uma fartura transbordante; e os córregos e riachos abrem nos declives línguas de prata, cavam sulcos e margens fundas, fazem alargar as frondes, abrir as flores e escutar a toda a volta a sua écloga sussurrante.

Mas o que nos interessa mais que a simples caracterização geográfica, por deleitosa que seja, é a influência da terra na formação do homem e da sociedade. Seria nosso desejo partir da geografia para a sociologia da Beira Baixa.

Ora, de facto, afigura-se-nos que esta espécie de conexão não tem sido suficientemente observada: — a geografia acentuou aqui, como em nenhuma outra província portuguesa, certos caracteres conservadores e arcaicos da sociedade. O isolamento desta vasta Cova da Beira, que se estende entre a serra da Estrela e o Tejo, centrada contra a fronteira da Espanha, muralha não menos altaneira; a aridez do terreno na sua parte meridional e oriental; a imobilidade demográfica de uma gente, cuja densidade não varia, que não emigra e não conheceu até aos fins do século passado a via férrea, segregaram esta das demais províncias portuguesas e deram á Beira Baixa, o seu carácter dominante de insularidade social.

Tudo aqui tem um ar primitivo e de Outros Tempos. Neste país, varejado de lés a lés pelas correntes de migração interprovincial, as camionetas, a televisão e a rádio, já um tanto padronisado, a Beira Baixa assume um aspecto novo por antigo, que surpreende e encanta o forasteiro. O tipo do homem, da casa, das relações sociais, das tradições, dos próprios aspectos exteriores e íntimos da religião nos situam fora do tempo e fazem entrar num outro Portugal.

Foi costume dizer-se que Portugal era pela riqueza e pureza do folclore o paraíso dos etnógrafos. Um paraíso de que Leite de Vasconcelos se imaginou, por certo, o jubiloso Adão. Hoje esse Eden, roído pelo cosmopolitismo e os seus espantosos meios de difusão, é um fruto sem casca e quase sem polpa, cujo sumo se esconde no vale do Zêzere e nas vertentes da Guardunha; e a Beira Baixa a Vestal desse fogo, que ameaça extinguir-se, — a tradição portuguesa, nas suas raízes e pureza.

Assim como, ao atravessar de uma província para outra, o viandante sente as divergências de relevo e revestimento vegetal, da mesma sorte, ao penetrar na Beira Baixa, sentimos a densidade da tradição, como qualquer coisa de concreto e táctil. O homem ou um certo tipo de homem permanece fiel a si próprio e mais próximo de nós, mais sociável, espontaneo e cordial. O forasteiro é recebido como um familiar que regressa. Sente-se imediatamente como em sua casa. O trato, embora urbano, é de uma simplicidade cativante.

A par disto, o velho fundo beirão do aglomerado aflora, com mais frequência, no tosco empedrado das ruas, quelhas e betesgas, e no tipo das moradias, feitas de rudes blocos de granito, patinados de fuligem pelo queimar dos séculos. Nas muitas aldeias e vilas por onde divagámos, como Alpedrinha, Castelo Novo, S. Vicente da Beira, Fatela, as Donas, Alcongosta, o Fundão, por toda a parte a moradia, com seu lanço de escada exterior, conduzindo a um patamar alpendrado, ou, com varandas de madeira no primeiro piso, quase sempre escassa de janelas, embora floridas de craveiros, — constitui o fundo maciço do povoado, sobre que o «brasileiro» de Camilo, aqui inexistente, ergueu chalé.

Se exceptuarmos a Covilhã, denso e muito evoluído nucleo industrial, com sua população por isso mesmo fortemente diferenciada, essa casa e mais que tudo esse homem afável, acolhedor e prestante são os tipos comuns da Beira Baixa. Esta gente, por isso mesmo que forma agregado á parte, dizem estudos filológicos recentes (Paiva Boléo) tem um falar próprio — o de Castelo Branco; um fundo de musica popular muito original como revelam os discos de Lopes Graça: tradições populares riquíssimas e vivíssimas, como diz a copiosa colheita de Jaime Lopes Dias; e um culto religioso próprio que, outrora comum a todo o País, hoje quase que bruxuleia apenas na Beira Baixa — o culto do Espírito Santo, sob a forma da «folia do Divino» e da «coroação do Imperador». Ao Zêzere bem poderia chamar-se o rio do Espírito Santo, tão frequentes e ininterruptas são nas aldeias das suas margens as capelas votadas áquele orago.

Assim, na digressão que recentemente fizemos durante alguns dias pela Beira Baixa, revivemos, guardadas as devidas proporções, a impressão que algum dia sentimos em Roma, quando pela primeira vez a visitámos: a de havermos entrado, com surpresa e encanto, num velho Solar e, mais do que isso, lar da Grei.

JAIME CORTESÃO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do repósteiro

No próximo domingo, decorre o 21.º aniversário do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que tanto tem contribuído para a valorização do Teatro português.

— Brunilde Judice, Maria Laurent, Georgina Cordeiro, Alves da Costa, Artur Semedo, Virgílio Macieira e Alexandre Vieira constituem a companhia que ontem começou a ensaiar o original de Rui Correia Leite «O drama que ele não escreveu».

— Deixou de fazer parte do elenco do Teatro Experimental de Lisboa o actor Carlos José Teixeira.

— O actor Humberto Madeira foi convidado para ingressar na companhia de revistas, em organização, que actuará, na época de Verão, no Coliseu.

— E' provável que, na digressão da companhia do Teatro Monumental á Província, o actor Joaquim Miranda substitua o seu colega Virgílio Macieira.

— Amanhã, sábado e domingo, realiza espectáculos em Chaves, o

(Continua na 13.ª página)

Aplaudido no Festival de Bruxelas
e galardoado com o
«PRÉMIO DO JURI»

Um êxito nunca imaginado! —MOTION PICTURE DAILY

Um drama arrasador! —FILM DAILY

A DEUSA, grande filme! Kim Stanley, notável! —BOSTON AMERICAN

Kim Stanley arrebata! Dirigida por mão de mestre! —BOSTON RECORD

Estreia espectacular de Kim Stanley! A DEUSA é um absorvente *tour de force!* —BOSTON HERALD

Será o mais discutido dos filmes realizados em Hollywood!' —BOSTON DAILY GLOBE

com STEVE HILL, BETTY LOU HOLLAND — Produtor MILTON PERLMAN, Realizador JOHN CROMWELL

AMANHÃ, no EDEN
— Adultos — M/17 anos —

HOJE CAMPO PEQUENO HOJE

ÀS 22 HORAS COMEÇA

a extraordinária novilhada luso-hispano-venezueiana com 9 bonitos novilhos-toiros da ganaderia do *EX.mo SR. CONDE DE CABRAL (Herdeiros)* para os dois distintos e valorosos cavaleiros

MANUEL CONDE
e DAVID RIBEIRO TELES

e para os valentes e emocionantes novilheiros

CURRO MONTES
1.ª figura da novilharia de Espanha

ALFREDO SANCHEZ
da Venezuela triunfador em Barcelona e exímio bandarilheiro

e JOSÉ SIMÕES
o português que é uma autêntica revelação e em que os nossos aficionados põem as melhores e mais justificadas esperanças

PEGAS NOS TOIROS DE LIDE À PORTUGUESA PELO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE QUE É CABO O EX.mo SR. JOÃO MANUEL DOTTI

OS BILHETES ESTÃO À VENDA A PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS NOS RESTAURADORES, 7, ATÉ À 21 HORAS E A PARTIR DAS 19 HORAS NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA

Este espectáculo, que não será televisionado, é para maiores de 12 anos

CARTA DO ULTRAMAR

Moçambique, Angola e S. Tomé

aplaudiram com grande entusiasmo

a artista Maria Pereira

que deve regressar a Lisboa no sábado

...De subito, as luzes da sala apagaram-se. Os assistentes que enchiam completamente o vasto recinto do Cine Imperium, do Lobito, acomodaram-se melhor nos seus lugares. Surgiu o locutor Artur Alves, apresentando as suas saudações em nome da caravana Robbialac, dirigida pelo seu sócio-gerente João Damasceno Covão. E rompeu imediatamente a primeira grande ovação da noite. Depois, voltou o silêncio. E a seguir ao silêncio, a instalação sonora do Teatro transmitiu na voz do próprio autor e com montagem musical apropriada, o poema de Gentil Marques intitulado «Mensagem do velho Portugal a sua filha Angola». Ambiente de impressionante atenção. Nem um unico ruido, além da própria transmissão. E, logo, outra quente revoada de aplausos.

Foi então que apareceu no palco a ilustre embaixatriz da Canção Nacional Maria Pereira. Simples e atraente, no seu belo vestido rendado. Uma artista que sabe cativar logo pela presença. E tal como já sucedera em dezenas e dezenas de casas de espectáculos de Moçambique, de S. Tomé e até mesmo de Angola, o publico rendeu-se imediatamente á magia da voz bonita de Maria Pereira, superiormente acompanhada á guitarra e á viola por Francisco Carvalhinho e professor Martinho d'Assunção. E Maria Pereira cantou muitas vezes — levando o publico desde a alegria do arraial minhoto, até á penumbra do ciume; desde o desdém do amor que não é amado até á violência da paixão que escalda; desde a recordação infantil dos primeiros brincos até á canção dolente da saudade; desde as cantigas do mar indomável até á bravura da lezíria e á beleza ímpar da festa de Touros.

Artista excepcional, na verdade. A unica, no seu género, estamos convencidos, que tão depressa nos faz sorrir, como nos faz meditar, que tão depressa nos entristece como nos arrebata. Várias vezes ouvimos pessoas da mais elevada situação social gritar «bravo» e pedir «bis» depois de cada actuação de Maria Pereira.

Por isso mesmo, ela teve de cantar mais e sempre mais. Em Moçambique chegara aos 38 numeros seguidos. No Cine Imperium do Lobito cantou 37 vezes! No dia seguinte, em Catumbela, atingiu 34 canções. Dois dias depois, no Monumental de Benguela, teve de cantar 35 vezes seguidas e finalmente, anteontem, em Sá da Bandeira, a artista Maria Pereira bateu todos os «records» anteriores, cantando 40 numeros seguidos. Uma verdadeira apoteose!

São artistas assim que Portugal deve enviar de vez em quando ao Ultramar, para que todos os Portugueses do outro lado do Oceano se sintam ainda mais Portugueses!

ADEGA DO BOM
Cervejaria Restaurant
Rua da Esperança, 42
Tel. 665870, aberto até ás 2 da madrugada
Melhores caracois à IVO
Esmerado serviço de cozinha

TERRENO
Vende-se com 75.000m2 junto estrada, perto de Sacavém, todo ou parte, preço em conta. Trata 047290 — Parede.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

HOJE NO ROMA ÀS 21.45
UMA ESTREIA SENSACIONAL!
A FAMOSA B.B. COMO AINDA NÃO FORA APRESENTADA!

DANIEL GÉLIN BRIGITTE BARDOT
DARRY COWL

OS MAIS POPULARES ARTISTAS DA FRANÇA NA MAIS PICANTE, MALICIOSA E SENSACIONAL COMÉDIA FRANCESA DO ANO — UMA NOVA BRIGITTE QUE VAI FAZER FUROR EM LISBOA!

DISTRIBUIÇÃO TALMA FILMES

UM RIGOROSO EXCLUSIVO DO CINEMA ROMA

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Só ficou a saudade».
Produção — Americana.
Realização — Delmer Daves.
Interpretação — Frank Sinatra, Tony Curtis, Nathalie Wood.
Argumento — Uma emocionante história de amor.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No Politeama

Título — «Luta sem tréguas».
Produção — Americana.
Realização — Budd Boetticher.
Interpretação — Randolph Scott, Virgínia Mayo.
Argumento — A história de uma arriscada missão secreta.
Processo — Warnercolor.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Roma

Título — «Desfolhando a margarida».
Produção — Francesa.
Realização — Marc Allegret.
Interpretação — Brigitte Bardot, Daniel Gelin, Darry Crowl.
Argumento — Uma deliciosa comédia.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

SÃO JORGE
Telefs. 54153 54154
HOJE GRANDE ESTREIA ÀS 21,30
A MAIS EMOCIONANTE HISTÓRIA DE AMOR DOS NOSSOS TEMPOS!
SÓ FICOU A SAUDADE
(Kings Go Forth)
com LEORA DANA
FRANK SINATRA · TONY CURTIS · NATALIE WOOD

PRODUÇÃO DE FRANK ROSS · ARGUMENTO DE MERLE MILLER · REALIZAÇÃO DE DELMER DAVES · UM FILME DA UNITED ARTISTS · UM EXCLUS. JAROFILME ADULTOS (Maiores de 17 anos)

TODOS QUERERÃO PODER DIZER QUE TAMBÉM VIRAM
GARY COOPER

A PARAMOUNT APRESENTA
UM FILME ENTUSIASMANTE!
(Maiores de 12 anos)
NA INESQUECIVEL PRODUÇÃO DE
CECIL B. DE MILLE
Uma aventura de BUFFALO BILL
(THE PLAINSMAN)
AMANHÃ NO CONDES

A "BOITE" DA MELHOR SOCIEDADE
Pasapoga
TELEF. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)
OS TRÊS EXITOS DE MAIOR BRADO ACTUAL
O CONJUNTO GREGO DE JUSTA FAMA MUNDIAL:
BALLET NIKOLSON
EM MARAVILHOSAS DANÇAS FOLCLÓRICAS
A TRIUNFAL RARIDADE EM BAILE ESPANHOL
TRIO LA CAVA
A ESCULTURAL VEDETA VENUS RUBIA EM CRIAÇÕES FRIVOLAS
Baile por ESTEVÃO e sua orquestra, com Manuel Serrano

«Guerra fria»

estreia-se na próxima semana

A comédia de Francisco Mata «Guerra fria» estreia-se na próxima semana, no D. Maria II, para inauguração de uma curta temporada de Verão.

Trata-se de uma comédia ligeira (que tem muito de farsa, no sentido mais nobre da definição, pela graça irresistível do diálogo e das situações), despretensiosa, sem teses, nem problemas, nem mensagens, apenas puro divertimento, como convém na temporada que começa. Francisco Mata é um nome que tem enorme projecção entre todas as camadas de público, não só pelo brilho da sua pena inconfundível de jornalista moderno e de produtor da Rádio e da T V, mas também como comediógrafo de raro talento, demonstrado neste mesmo teatro. «Guerra fria» está a ser encenada pela artista Palmira Bastos, que também interpreta o principal papel feminino, ao lado de Amélia Rey Colaço, Aura Abranches, Luz Veloso, Gina Santos, Helena Félix, Meniche Lopes, Laura Fernandes, Cristina Pavão, Erico Braga, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia e José Cardoso. A cenografia é de Lucien Donnat.

INTERPRETAÇÕES DE O. W. FISCHER e LISELOTTE PULVER * A CIDADE DO AMOR * AMANHÃ NO AVIS * UMA COMÉDIA DELICIOSA EM AGFACOLOR * 12 ANOS * SENSACIONAIS MOMENTOS FILMES * O. W. FISCHER e LISELOTTE PULVER numa romantica produção colorida: A CIDADE DO AMOR * AMANHÃ no AVIS, às 21,45 * 12 anos

ABC
EMP. TEATRAL ABC, LDA — T. 366745
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
A's 20 e 30 e 22 e 45
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ÊXITO
MULHERES À VISTA!
com o formidável elenco
LEÓNIA MENDES — AIDA BAPTISTA — JOSÉ VIANA — RAUL SOLNADO — CARLOS COELHO, no «compere». As atracções MARIA DE FÁTIMA BRAVO e MAX
As estrelas internacionais BERTA LORAN e LINA BELMONTE
Para maiores de 17 anos

JOSÉ VIANA

VOSSA EXCELENCIA
Encontra: café de Balão — uma Pega 6.50
DOCARIA CASEIRA
no Bar Ribatejo — Praça do Areeiro, 11-D

A Casa de Ourém
vai comemorar o 6.º aniversário

A Casa de Ourém, que tão expressivos serviços tem prestado á causa do regionalismo, vai agora comemorar o seu 6.º aniversário, com uma série de manifestações, que principiarão depois de amanhã e só terminarão no dia 5 de Julho. Do programa consta um ciclo de conferências subordinado ao tema «Ourém», que será inaugurado no dia 20 pelo sr. Joaquim Rodrigues Ribeiro e a que se seguirão palestras (com debates) pelos srs. José Galamba de Oliveira e dr. Sérgio José Ferreira Ribeiro. No dia 21 será inaugurada, também na Casa de Ourém, uma exposição histórica de «Regionalismo Oureense». No dia 4 de Julho, haverá uma recepção á Imprensa, rádio e representantes das casas regionais, terminando as comemorações, no dia 5, com uma romagem de saudade ás campas dos Oureenses falecidos, no Cemitério do Alto de S. João; almoço de confraternização e baile na sede da Casa de Ourém.

HOMENAGENS

A Tomás de Aquino

Efectua-se no dia 27 o almoço de homenagem ao ex-dirigente sindical Tomás de Aquino, que, durante mais de 20 anos, presidiu ás direcções do Sindicato dos Tipógrafos e da Federação dos Sindicatos da mesma actividade profissional, e a quem a classe gráfica decidiu manifestar o seu agradecimento. As inscrições continuam a fazer-se na Rua da Barroca, 107, 2.º, ou pelos telefones 24902 e 32122.

O IV CENTENÁRIO

da Universidade de Évora

ÉVORA, 18 — Desolcam-se, amanhã, a Lisboa, os srs. presidentes da Camara Municipal desta cidade e da Sociedade Internacional Francisco Suarez, que irão ao Palácio de Belém convidar o Chefe do Estado a presidir ás cerimónias do 4.º centenário da antiga Universidade de Évora, que se efectuam, nesta cidade, nos quatro ultimos dias de Outubro e 1 de Novembro.

Reuniões científicas

Uma comunicação do dr. Alfredo Franco sobre doenças cardíacas

Na reunião desta noite da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa será apreciada a comunicação do sr. dr. Alfredo Franco sobre «Morte subita por doença do coração — Estudo de duzentos casos». O notável trabalho, pela flagrante actualidade do tema e pela autoridade do ilustre cardiologista e investigador, é aguardado com invulgar interesse nos meios científicos.

NECROLOGIA

António Augusto Pestana

TORRÃO, 18. — Faleceu, nesta localidade, o sr. António Augusto Pestana, casado, de 87 anos, que tomou parte, como marinheiro, na campanha de Africa contra o célebre Gungunhana.

Era pai de 8 filhos e tinha 25 netos e 7 bisnetos.

D. Maria Adelaide Rodrigues Garcia

BRAGANÇA, 18. — Nesta cidade, faleceu a sr.ª D. Maria Adelaide Rodrigues Garcia, 76 anos, natural da freguesia de Santa Maria, também desta cidade, viuva do sr. Francisco da Ressurreição Garcia.

A extinta era mãe das sr.as D. Alcina Garcia Tomás, D. Laura Garcia Teixeira, D. Delmina Garcia Tiago, D. Maria Garcia, D. Henriqueta Garcia, D. Francisca Garcia, e dos srs. Abel Garcia, Alberto Garcia, João Garcia, Virgílio Garcia e Aquiles Garcia e Armando Garcia.

Manuel Vaquero Villarino

Para comemorar o 4.º aniversário do seu falecimento, reza-se amanhã, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de S. Domingos, missa por alma de Manuel Vaquero Villarino.

Dr. João António Rodrigues Passos

EVORA, 18 — (Pelo telefone) — No Hospital da Misericórdia desta cidade faleceu esta manhã o sr. dr. João António Rodrigues Passos Junior, de 6 6anos, natural de S. Brás de Alportel e médico na vila de Cabeção. O extinto, que era bastante estimado na localidade onde exercia a sua profissão e em toda a região, deixa viuva a sr.ª D. Maria Ramalho Louro Passos e era cunhado do sr. dr. José Rico Louro, médico em Evora.

O funeral efectua-se amanhã para S. Brás de Alportel.

AGÊNCIA «SRAF»
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES—JAZIGOS
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5
Tel. 27288

Pequenas notícias

ENCONTRADO MORTO — Deu entrada no Instituto de Medicina Legal, Dionísio Pedro Inácio, de 82 anos, residente no sítio da Flamenga, Loures, que ali foi encontrado morto.

QUEDA DUMA BICICLETA — O funileiro Fernando Manuel Lopes Gomes, de 17 anos, residente em S. Domingos de Carmões, Torres Vedras, que, nesta localidade, caiu da bicicleta que conduzia, sofrendo várias contusões, foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — O jovem Joaquim Patrício Leal, de 19 anos, residente em Peniche, chocou a motocicleta que conduzia, contra um muro, na Lourinhã, sofrendo vários ferimentos na cabeça. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

VIDA MUSICAL

O pianista Van Cliburn no Festival Gulbenkian

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se, no Coliseu dos Recreios, o 3.º Concerto Sinfónico do Festival Gulbenkian de Musica. Este concerto conta com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo maestro António de Almeida e tem como solista o afamado pianista Van Cliburn, 1.º prémio do Concurso Tchaikovsky, de Moscovo, difícil prova dirigida por um juri especialmente exigente. Van Cliburn executará entre nós a obra que fez arrebatar o juri que lhe conferiu o prémio — o virtuosístico concerto n.º 3, de Rachmaninoff. Mas não é só pelo nome do sensacional solista que este concerto se recomenda. As peças para orquestra são quase desconhecidas do nosso publico e tem no maestro António de Almeida um director competentíssimo. A primeira audição da «School for Scandals», de Barber, e da «Polka», de «Schwanda», de Weinberger, são elementos de relevo neste belo concerto.

Concertos publicos

Os concertos gratuitos que a Camara Municipal de Lisboa há anos promove no Pavilhão dos Desportos, vão recomeçar no dia 10 de Julho. Como de costume, prestá-lhes obsequiosa colaboração a Emissora Nacional, com a cedência da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelos maestros Pedro de Freitas Branco e Frederico de Freitas.

Prémio Internacional de Composição

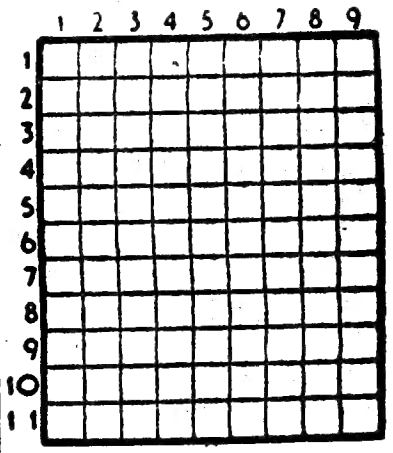
BRUXELAS, 18. — A exemplo de sua mãe (que deu o nome ao Concurso Internacional de Musica Rainha Isabel da Bélgica), a rainha Maria José, da Itália, fundou um prémio internacional de composição musical, que terá o seu nome, no montante de 7.000 francos suíços — o equivalente a cerca de 40 mil escudos — destinado a compositores com menos de 50 anos.

O juri será constituido por compositores de renome internacional, e pelos membros da comissão do prémio, a que preside a rainha Maria José. O prémio é atribuido pela primeira vez em Novembro de 1960. — (A. N. I.).

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3682



HORIZONTAIS: 1 — Mágoa. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 2 — Saudara. 3 — Utensílio de lavoura. Deixar de pertencer a. 4 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Falsa. Antes de Cristo. 5 — Pula. Sobrenome de uma das rainhas da ultima dinastia de Portugal. 6 — Soberano. Oferecer. 7 — Fluído aeriforme. Invulgares. 8 — Pertences. Rio de Itália. Pega. 9 — Casta. O mais. 10 — Amolara. 11 — Paralítico. Ocasião.

VERTICAIS: 1 — Capas. Genérico. 2 — Maravalhas. Nome de uma letra. 3 — Artigo definido. Ices. Rente. 4 — Chefe abissínio. Pronome pessoal. Suspendo. 5 — Matéria em fusão expelida pelo vulcão. Toca levemente. 6 — Despacha. Preposição e artigo. Altar. 7 — Parceiro. Estado do Brasil. Esquadrão (ant.º). 8 — Céu. Elegante. 9 — Rede de pesca. Divisão de uma casa.

Solução do problema n.º 3681

HORIZONTAIS: 1 — Põem. Pagã. 2 — Somar. 3 — Lá. Rás. Sá. 4 — Eva. Tal. 5 — Épicuro. 6 — Arame. 7 — Rol. Mal. 8 — Ripa. Roma. 9 — Aral. Eram. 10 — Co. Mim. Rã. 11 — Assá. Amor.

VERTICAIS: 1 — Pele. Arraça. 2 — Ave. Oiros. 3 — És. Apalpa. 4 — Mor. Ir. Alma. 5 — Marcas. 6 — Pás. Um. Rema. 7 — Ar. Tremor. 8 — São. Amaro. 9 — Aval. Alamar.

Exposição escolar
no Instituto de Odivelas

Com a presença do sr. ministro do Exército e outras entidades, inaugura-se no domingo, ás 15 horas, no Instituto de Odivelas, a exposição de trabalhos escolares das alunas, que estará patente ao publico até terça-feira, das 15 ás 19 horas.

Preciosos instantâneos...

...saem melhor em

Kodak FILM

Ganhe 600$

com um instantâneo tirado por si

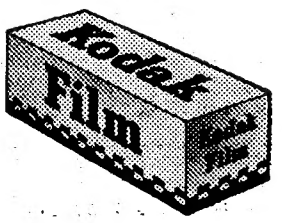
Todos os meses a partir de 1 de Maio e até 30 de Setembro de 1959, daremos 600 escudos ao autor do melhor instantâneo impresso em papel KODAK VELOX.

Peça detalhes ao seu Revendedor Kodak

Filhos, Parentes, Amigos ou essa magnífica paisagem das suas férias, tudo sai mais nítido, mais claro, mais brilhante em película Kodak. Não há dúvidas nem dificuldades com película Kodak: porque a sua alta qualidade nunca varia.

As estrelas brilham mais em Kodak Film

Em Hollywood e em todos os estúdios do cinema mundial a grande maioria dos filmes são em película Kodak.



À VENDA NOS REVENDEDORES KODAK

KODAK PORTUGUESA LIMITED — RUA GARRETT, 33-LISBOA

«As Lavadeiras»:
BARROSO LOPES, ANTONIO SILVA e HUMBERTO MADEIRA

- Às 21 e 23 horas Adultos - M/17 anos

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.»

SALVADOR

APRESENTA

A MAIS ALEGRE E POPULAR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

ARRAIAL DE LISBOA

com ANTONIO Silva—BARROSO Lopes—HUMBERTO Madeira—MIMI Gaspar—DEOLINDA Rodrigues—EDYR Lopes

---

MAIORES 12 ANOS

Quando ele apareceu... O "Far-West" conheceu um herói!

RANDOLPH SCOTT | **VIRGINIA MAYO**

NA ODISSEIA DO INTRÉPIDO CAPITÃO JOHN HAYES QUE DESAFIOU TODOS OS PERIGOS NA DEFESA DOS MAIS SAGRADOS PRINCÍPIOS DA LEI

LUTA SEM TRÉGUAS

EXCL. DA EM **WARNERCOLOR** REALIZAÇÃO DE **BUDD BOETTICHER** Produção

A HISTÓRIA DE UMA ARRISCADA MISSÃO SECRETA NUMA CIDADE EM PERMANENTE INQUIETAÇÃO PROVOCADA POR UM DENSO MISTÉRIO

HOJE, em ESTREIA, no POLITEAMA

Escolha as suas férias:

PAMPLONA - 1959

Excursão em «autopullman» á «Feria del Toro — Fiestas de San Fermin» visitando-se **Salamanca, San Sebastian, Biarritz, Lourdes, ANDORRA, Barcelona, Montserrat, Saragoça, Madrid, e Badajoz** — Partida, no dia 5 de Julho e chegada no dia 20

Viagens Especiais a **MAIORCA** por avião com estada em PALMA e BARCELONA e visita da *Costa Brava* — Partidas todas as 3.ªs, 5.ªs e sábados

Consulte a organização turística portuguesa (Tel. 21905 e 28686)

Turismo Santa Maria
(S. A. R. L.)
R. do Ouro, 292-1.º (Esq. do Rossio) — LISBOA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

Só ficou a Saudade — SÃO JORGE
Luta sem tréguas — POLITEAMA
Desfolhando a Margarida — ROMA

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Todo o deslumbramento da Lapónia, o país do Sol da meia-noite
LAILA
Em Eastmancolor
com **Erika Remberg** e **J. Hansen**

EDEN TEL. 20768
15.30 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
Ultimas exibições
Uma grande comédia para rir
O 7.º MANDAMENTO
com **Edwige Feuillère**
Amanhã ás 21.45, Estreia «**A Deusa**» — (M/17 anos).

ALVALADE Telefone 63080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Passado nos maravilhosos cenários de uma das mais belas regiões do Mundo
LAILA
Em Eastmancolor
com **Erika Remberg** e **J. Hansen**

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Aventura, expectativa e romance em
A MARCA DO CHICOTE
com **Rhonda Fleming** e **Guy Madison**
Cinemascope — Technicolor

ROYAL TEL. 845037
A's 21 (M/12 anos)
Vistavision Tech.
ORGULHO E PAIXÃO
com Sidney Poitter
Colorido
A SEREIA PERIGOSA
com Esther Williams

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Cinemascope Techn.
A FONTE DOS AMORES
com Clifton Webb

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/17 anos)
UM CRIME NA RIVIERA
c/ Stewart Granger
O MAR DAS 7 ONDAS
com **Tyrone Power**

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
Uma maravilha de **Walt Disney** em Cinemascope e Techn.
A CAMINHO DAS TERRAS DE OREGÃO
com **Fess Parker** e **Kathleen Crowley**

POLITEAMA TEL. 26309
21.30 (M/12 anos)
Notável Estreia
Um filme de aventuras heroicas sobre a história de uma arriscada missão secreta
LUTA SEM TRÉGUAS
com **Randolph Scott** e **Virginia Mayo**
Uma realização em Warnercolor
Hoje, ás 18.15: Sessão da série «Os grandes romances de amor» — (Adultos — M/17 anos).

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
O sensacional e desopilante filme de ontem e de sempre
GRANDE HOTEL
c/ MARIO MORENO «CANTINFLAS»
A história mais cómica com o cómico mais genial
Amanhã ás 21.30, Estreia «**Uma aventura de Bufalo Bill**» — (M/12 anos)

AVIS Tel. 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Ultimas exibições
O FANTASMA DA CORSEGA
com **Douglas Fairbanks Jr.**
Amanhã ás 21.45, Estreia «**A cidade do amor**» — (M/12 anos).

TERRAÇO CAPITÓLIO Telef. 27493
21.30 (M/17 anos)
Metroscope
UM HOMEM TEM 3 METROS DE ALTURA
com Sidney Poitter
Colorido
A SEREIA PERIGOSA
com Esther Williams

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M/17 anos)
Cinemascope
UM BEIJO AO MORRER
UM GESTO DE AMOR

IMPÉRIO Tel 551347
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Uma festa de alegria e mocidade passada na Itália
A LOIRA CIUMENTA
Reunindo pela 1.ª vez **Diana Dors** e **Vittorio Gassman.**
Ar condicionado — Temp. da sala a 21º

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Frank Sinatra, Tony Curtis, Natalie Wood em
SÓ FICOU A SAUDADE
Uma história de amor emocionante!
A's 18.15 — Ultimas — (M/17 anos)
«O DILUVIO DO MEDO»
Ambiente refrigerado

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O TUNEL DO AMOR
Uma alta comédia, romantica e hilariante para fazer rir, cheia de sabor malicioso, com **Doris Day** e **Richard Widmark.**

ROMA Telef. 727778
21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
Em rigoroso exclusivo a mais divertida e sensacional comédia francesa
DESFOLHANDO A MARGARIDA
com **Brigitte Bardot** e **Daniel Gelin**

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/17 anos)
A LOUCURA DO ROCK
PORT AFRIQUE

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (M/17 anos)
TABARIN
A PROVINCIANA

LIZ TEL. 48560
A's 21 (M/12 anos)
TOTÓ, VITTORIO... E A MÉDICA
O CONGRESSO QUE DANÇA

CASINO ESTORIL
UM REI E QUATRO RAINHAS
21.30 (M/17 anos) com Clark Gable

HOJE, às 23 horas
REABERTURA
DA
CANOA

o sucesso mundano
da época passada em Cascais

MÚSICA MODERNA
pelo «complesso» italiano DINO MOLTENI e a grande atracção brasileira, conjunto COPACABANA

Marcações pelo telf.: 081397

Para maiores de 15 anos

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ÀS 21 E 45 (12 ANOS)
ESPECTÁCULOS CULTURAIS PARA TRABALHADORES, FUNCIONÁRIOS E ESTUDANTES
PARA QUE TODO O PUBLICO POSSA ASSISTIR ÀS ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE
O PROCESSO DE JESUS
PREÇOS EXCEPCIONALISSIMOS

A objectiva do leitor

SERVIDOR FIEL E DEDICADO — Expressiva fotografia tirada por Paulino do Carmo Junior, de Lisboa. Prémio constituido por artigos fotográficos no valor de 150$00 da casa J. C. Alvarez, Ld.ª, Rua Augusta, 205

Duas formações navais de Portugal e da França *estão a fazer exercícios* ao largo da costa portuguesa

Concluidas as cerimónias que assinalaram o «Dia da Marinha», a esquadra portuguesa voltou á sua actividade normal, regressando aos fundeadouros da Base Naval do Alfeite quase todas as unidades que participaram na revista e no desfile naval.

No entanto, uma formação constituida pelas fragatas «Pero Escobar», navio-chefe, e «Corte Real»; contratorpedeiros «Lima» e «Vouga», draga-minas «Santo Antão» e «Santa Luzia» e os submarinos «Narval» e «Neptuno» navega já no Atlantico, sob o comando do comodoro Paulo Viana, comandante-em-chefe da Força Naval do Continente, a fim de colaborar no exercício conjunto com a esquadra ligeira francesa, com base em Brest, a qual, por sua vez, navega já ao seu encontro, sob o comando do vice-almirante Douguet.

As duas formações encontrar-se-ão na madrugada de amanhã, por alturas do Cabo de Sines, assumindo então a direcção das operações o almirante francês.

O exercício, que se denomina «Tagex», decorrerá no rumo para Lisboa, aonde as duas esquadras chegam no sábado, de manhã. Colaboram ainda forças aéronavais de Portugal e da França.

O hidroavião «Santa Cruz» volta para o Museu de Marinha

O hidroavião «Santa Cruz», que esteve patente ao publico na Avenida da Liberdade e tanta curiosidade despertou, começa hoje a ser desmanchado, regressando ao Museu de Marinha.

A «Sagres» reiniciou a sua viagem de instrução

Entretanto, o navio-escola «Sagres», do comando do sr. capitão-tenente Tengarrinha Pires, que há cerca de 20 dias navegava na nossa costa e fundeou em Cascais para nele embarcar o Presidente da Republica, reiniciou hoje a sua viagem de instrução, dirigindo-se para o Funchal.

A «Sagres» tocará, depois, em Porto Santo e Cádis, de onde regressará ao Tejo.

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

As obras da ponte da Arrábida foram hoje visitadas no Porto pelo ministro das Comunicações

(Continuação da 1.ª página)

eng. Schreck fez uma larga exposição ao ministro acerca do plano geral das obras já realizadas e em execução, e logo após, o ministro e as pessoas que o acompanhavam percorreram grande parte da referida quinta, que em breve será transformada em parque de recreio da importante vila de Matosinhos, justamente sobranceiro á margem Norte do futuro grande porto de Leixões.

Em seguida, e já no início da construção do monumental viaduto que, em breve, estará integrado na Via Rápida, que ligará o Porto, Matosinhos, Leça e Pedras Rubras.

Com a estrada nacional Porto-Viana, foi mostrada áquele membro do Governo o plano geral da obra no seu conjunto. Os visitantes seguiram para o viaduto, que ainda este ano ficará pronto, proporcionando uma ligação mais prática com Matosinhos, sobre a linha férrea da cintura, cuja estação de Leixões fica a escassa centena de metros. No extremo do viaduto, o ministro e a comitiva desceram por um carro-torre dos serviços de iluminação eléctrica, e por uma escada mecanica dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça.

Sempre guiados pelo eng. Schreck foram seguidamente ás obras da doca, onde viram a construção dos cabeços que definem o canal de passagem entre a doca actual e as novas docas; abertura da bacia de rotação da doca n.º 2; construção de 743 metros de cais acostável na margem Sul da doca n.º 2; construção da ponte móvel para veículos ligeiros, ciclistas e peões, e seus viadutos de acesso, destinada á ligação de Matosinhos e Leça da Palmeira, sobre o canal de passagem entre as docas; construção do viaduto integrado na Via Rápida, no troço hoje classificado como variante da Estrada Nacional 107, ligando as duas margens do porto; construção das avenidas circundantes do porto e suas ligações á variante EN-107; deslocação do curso do rio Leça; instalação da Via Larga ao longo do cais acostável e modificação do feixe actual da estação de Leixões por forma a deixar livres os terraplenos correspondentes ao novo cais; deslocação dos traçados de água doce, telefones e energia eléctrica entre Matosinhos e Leça; obras complementares de drenagem, esgotos, pavimentações, vedações e apetrechamentos, etc.

Estas obras, em resumo, destinam-se á construção da bacia de rotação para grandes navios e um lanço de 700 metros de cais acostável. Todas as outras obras são subsidiárias destas.

A obra, destinada a desviar dos terraplenos do porto, o transito que utilizar a ponte móvel, foi pro-

O viaduto em construção em M

jectada p
de Araujo
tabuleiro
gundo um
preiteira

Junto d
nos do po
circundant
trução de
elevadores
de peões

(Um segu
te metáli
de accion
e importa

Depois
tantes ob
e os engen
ram almoç
de Leça.

Após o
gumas vis
não puder
manhã, m
do Porto,
nicações
ginal, as
bida, o ca
Porto, em
lácio da B

Ao fim
uma reun
Camara
assuntos

O minis
avião das

A Academia atribuirá hoje três dos seus doze prémios

Sob a presidência do prof. Reynaldo dos Santos reuniu-se esta tarde, ás 15 e 30, a classe de Ciências da Academia. Apresentou uma comunicação o prof. Aleu Saldanha. O ilustre cientista, de colaboração com os drs. Luís Botelho e Magalhães Colaço, elaborou esta tese, intitulada «Contribuição radiológica ao estudo da patologia adiposa».

Depois, sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas reuniu-se o plenário da Academia. Ladearam o dr. Julio Dantas os srs. prof. D. António Pereira Forjaz e dr. Laranjo Coelho. A' hora a que fechamos o jornal estão a ser discutidos e votados os pareceres das comissões de exame nomeadas sobre as obras concorrentes aos prémios da Academia. Ignorando-se ainda os nomes dos premiados, podemos anunciar no entanto que só serão atribuidos três dos doze prémios da Academia, o prémio «Ricardo Malheiros», de Literatura (5.000$00); «Artur Malheiros», na secção de Ciências Jurídicas, e «Abílio Lopes do Rego», de Estudos Ultramarinos (50.000$00)

Os prémios serão entregues numa sessão a realizar na Academia das Ciências, em 2 de Julho.

Falou em Genebra

no debate geral da O. I. T. o ministro das Corporações

GENEBRA, 18 — O ministro português das Corporações, dr. Veiga de Macedo, falando hoje no debate geral da Organização Internacional do Trabalho, que está a decorrer nesta cidade, acentuou que Portugal já ratificara cinco convenções da Organização; e referiu-se desenvolvidamente ao novo Plano de Fomento Português, salientando que ele proporcionará benefícios directos a numerosos trabalhadores e o aumento do rendimento nacional bruto em 20 por cento.

Referindo-se ás convenções da O. I. T. (Organização Internacional do Trabalho), já ratificados pelo seu Governo, o ministro sublinhou que a outras poderiam ser postas reservas, fáceis de compreender se se verificar que Portugal tem as suas províncias dispersas pelos diferentes continentes, embora ligadas por indissoluveis laços históricos, culturais, sociais e políticos, não podendo, por isso, algumas vezes, ser cobertas simultaneamente por regras inflexíveis e uniformes em que se não toma em conta a diversidade das condições de vida das respectivas populações. — (A. N. I.).

VÃO ASSISTIR em Paris

a um festival aeronáutico

Em avião militar, seguiram hoje para Paris, convidados pelo Governo francês para assistirem ao festival aeronáutico que ali se vai realizar, o sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, o seu chefe de gabinete, sr. major Tamagnini Barbosa, os tenente-coroneis srs. Vasconcelos Guimarães, Ferreira e Toroni, respectivamente, comandante da base aérea n.º 1 e chefes das repartições 5.ª e 3.ª dos Serviços da Aeronáutica, bem como o tenente Manuel Gouveia. Acompanha-os o adido militar francês no nosso País.

ESTÁ EM LISBOA

o escritor Richard Pattee

Vindo de Nova York, por via aérea, chegou hoje a Lisboa o escritor Richard Pattee, que vem receber o Prémio Camões. No aeroporto foi recebido pelo sr. dr. Tavares de Almeida, em representação do S. N. I.

ALFOMBRAS DE ESPARTO ESPANHOLAS
para casas de campo e praia
QUINTÃO
apresenta uma magnifica colecção
30, R. IVENS, 34

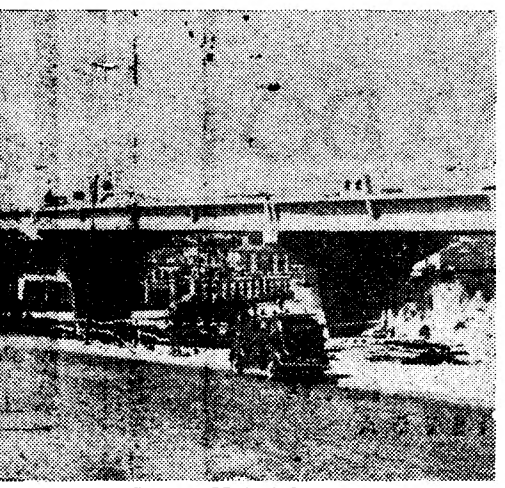
Em 50 Países do Mundo, os mais exigentes apreciadores de café puro preferem o famoso CAFÉ HAG solúvel porque:
—beneficiam do delicioso aroma duma chávena fumegante com café das melhores plantações mundiais.
—é isento de cafeína, e por esta razão, quem bebe o CAFÉ HAG evita a insónia.
—o CAFÉ HAG é o primeiro e único café com 50 anos de experiência nos mercados mundiais.

Por isso em todo o lado se diz:

CAFÉ HAG
EXTRACTO DE CAFÉ PURO EM PÓ
Sem cafeína
É O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

Troque hoje mesmo 20 carteirinhas vazias de CAFÉ HAG por uma chávena de porcelana "Vista Alegre"

Informe-se no seu fornecedor



o em conclusão em Matosinhos

enos cor-
s; deslo-
rua doce,
ica entre
comple-
esgotos,
e apetre-

no, desti-
bacia de
ios e um
is acostá-
bras são

svviar dos
transito
, foi pro-

bra
. I. T.
orações
ministro
, dr. Vei-
je no de-
Interna-
está a de-
tuou que
nco con-
e referiu-
ao novo
guês, sa-
orcionará
umerosos
o do ren-
m 20 por

nções da
rnacional
dos pelo
ublinhou
er postas
eender se
l tem as
pelos di-
bora liga-
s histori-
políticos.
rumas ve-
neamente
niformes
conta a
de vida
s. — (A.

Paris
iutico
ram hoje
do Gover-
ao festi-
e vai rea-
Macedo,
as Forças
binete, sr.
sa, os te-
celos Gui-
i, respec-
base aé-
epartições
eronáuti-
e Manuel
adido mi-
ís.

DA
Pattee
or via aé-
a o escri-
vem rece-
aeroporto
avares de
ão do S.

s
o
s
praia
o
gnifica

Inaugura-se hoje a Feira Popular dos Inválidos do Volante

Em Campolide, em terrenos municipais situados nas traseiras do quartel de Artilharia Ligeira n.º 1 e do edifício da Companhia dos Telefones, foi esta tarde inaugurada a Feira Popular dos Inválidos do Volante, que estará aberta até ao dia 30 de Setembro, das 19 ás 24 horas. Assistiram ao acto o sr. governador civil, dr. Osório Vaz e o vereador coronel Anibal Afra Nozes, representante do presidente da Camara Municipal, que foram recebidos por membros da direcção da Casa de Repouso dos Inválidos do Volante. O sr. Inácio Valverde Martins, presidente da assembleia geral deste organismo, agradeceu a presença dos visitantes e referiu o auxílio dos ministérios do Interior, Obras Publicas e Assistência além das facilidades concedidas pela Camara Municipal e Governo Militar de Lisboa.

A partir de hoje, Lisboa tem uma nova Feira Popular com espaço para admitir cerca de 8.000 pessoas com diversões de todos os tipos.

Não tendo as qualidades da Feira Popular organizada pelo nosso prezado colega «O Século», esta feira é no entanto uma excelente iniciativa que merece a simpatia do povo de Lisboa.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península e de um anticiclone situado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 18°; Lisboa e Coimbra, 19°; Faro, 22°; e Funchal, 20°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco, predominando de Noroeste. Condições favoráveis á formação de trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas. Pequena subida de temperatura.

Já foi identificado
um dos dois Portugueses que embarcaram em Agadir no barco «Natália Rosa»

OLHÃO, 18 (Pelo telefone) — Está já identificado um dos dois Portugueses que em Agadir se juntaram aos tripulantes do «Natália Rosa», fazendo a viagem até Dakar. Trata-se de Ermelindo Vítor do O', solteiro, de 29 anos, natural e residente há cerca de nove anos em Olhão. E' filho da sr.ª D. Rosária do O', viuva, moradora na Rua Francisco Fernandes Lopes, nesta vila, senhora bondosa e de grande coragem, pois já perdeu em acidentes o marido e um filho e, vítima de doença, outro filho, restando-lhe apenas, como amparo moral, o Ermelindo Vítor, um quarto filho que vive em Angola e uma filha que a ajuda na confecção de sapatos.

Em carta que enviou a sua mãe, ele conta que decidiu ir tentar melhor sorte em Dunquerque, após ter abandonado os outros companheiros. Ainda não está indentificado o segundo homem que também iniciou a viagem em Agadir e desistiu em Dakar, talvez com receio da aventura até ao Brasil, ardoroso objectivo do José Belchior e dos seus amigos Felismina Inês Rosa e Eduardo Guerreiro, que principiaram em Olhão o temerário empreendimento. Sabe-se, no entanto, que ele se chama Silvestre e ser também natural de Olhão. Quanto ao Eduardo Guerreiro, a duvida subsiste, pois dele ainda não foram recebidas notícias nesta vila. Não se sabe se também ele se atemorizou com o arrojo da viagem, depois das duras horas já passadas até Da-

(Continua na 11.ª página)

A situação dos médicos e dos enfermeiros
foi hoje objecto da intervenção dum vereador na sessão da Câmara

A reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o brigadeiro França Borges, ladeado pelos vice-presidentes, srs. engenheiro Guimarães Lobato e Aníbal David.

Assistiram onze vereadores — entre os quais o engenheiro José Coelho Gil, que passou a efectivo, por ser o suplente mais votado, em substituição do sr. Aníbal David — os directores dos serviços e os chefes das repartições e das secções.

O presidente pediu que cada vereador não falasse durante mais de quinze minutos.

Os vencimentos dos médicos e dos enfermeiros

Depois de enaltecer as qualidades do engenheiro José Coelho Gil, electrotécnico distintíssimo, que foi o mais classificado do seu curso e de manifestar «a certeza antecipada da sua excepcional capacidade e da sua frutuosa acção futura», o dr. Raul Baeta Henriques apelou «para o Governo, as entidades administrativas, os organismos corporativos e as instituições assistenciais do País, para que não esqueçam a situação económica dos seus médicos e do respectivo pessoal de enfermagem, muitos dos quais nunca foram aumentados nos seus vencimentos, como no caso dos Serviços Médico-Sociais da Previdência»:

—A carestia da vida — disse — pesa sobre todos, e não apenas sobre alguns. E o nosso Governo e outras entidades não devem esquecer aqueles que os servem devotadamente.

A certa altura, perguntou:

—Pode-se lá conceber que um licenciado em Medicina tenha de passar grande parte do dia examinando dezenas e dezenas de doentes para auferir um vencimento mensal verdadeiramente ridículo?

Disse que «a classe média está hoje passando uma situação angustiosa que urge remediar com urgência», pois aos médicos foi aumentado o imposto profissional, e os seus proventos diminuem dia a dia, «especialmente devido ao facto de se estar alargando, e com toda a justiça, o direito de assistência médica a toda a população do País»; e apelou para o ministro da Saude e Assistência.

Por fim, aludindo ás dificuldades que os médicos têm, para arrumar os seus carros, quando em visitas domiciliárias, sugeriu que a Camara lhes conceda o direito de estacionamento em qualquer rua, junto das casas que visitam, para o que deveria aprovar um letreiro que os automóveis exibiriam no interior, em sítio bem visível, com os seguintes dizeres: «Visita médica de urgência».

Referiu-se á influência das actividades dos organismos regionalistas no desenvolvimento do País, a propósito de um ofício da Casa da Comarca de Arganil.

O problema do leite

Por fim, para poder estudar o problema da Central Pasteurizadora de Leite, á luz dos interesses, tanto da população, como da Camara, solicitou que, pelos serviços competentes, lhe sejam fornecidos os seguintes dados:

Qual a quantidade de leite que está a ser pasteurizada diariamente; qual o numero de litros de leite que, realmente, dessa quantidade estão a ser consumidos pelo publico; qual o encargo financeiro

(Continua na 11.ª página)

A dr.ª Maria de Lourdes Levy

Aprovada
com 16 valores
nas provas de Doutoramento na Faculdade de Medicina

Na Faculdade de Medicina, concluiu hoje provas de doutoramento a sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Quinhone Levy, que defendeu as teses «A fibrose quística do pancreas deve considerar-se uma doença generalizada das glandulas exócrinas» e «A deficiente conjugação da bilirrubina no recém-nascido é mais um aspecto da imaturidade dos mecanismos enzimáticos nesta época da vida». Foram arguentes os srs. profs. drs. Fonseca e Castro e Salazar de Sousa, respectivamente, catedráticos da Faculdade de Medicina do Porto e de Lisboa.

O juri, sob a presidência do reitor da Universidade de Lisboa, sr. prof. dr. Marcello Caetano, era constituído por todos os professores daquele estabelecimento de ensino superior e, ainda, pelos srs. profs. drs. Fonseca e Castro e Lucio de Almeida, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

A candidata foi aprovada com a classificação de 16 valores.

Aspecto geral das obras da nova fase do porto de Leixões

Chegou esta tarde à cidade da Beira o ministro do Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 18 — Dando início á sua visita a toda a Província de Moçambique, o sr. ministro do Ultramar deixou esta manhã Lourenço Marques num avião da D. E. T. A. com destino á cidade da Beira.

O sr. Almirante Vasco Lopes Alves, que viaja com sua esposa, é acompanhado pelo governador geral, comandante Correia de Barros, e pelos elementos das casas militar e civil. No aeroporto de Mavalane compareceram a despedir-se daquele membro do Governo as mais altas individualidades civis e militares e muito povo.

Ás 10 e 50, o sr. ministro do Ultramar chegou ao aeroporto da Beira, onde lhe foram entregues solenemente as chaves da cidade pelo presidente do Município, comandante Soares Perdigão. Efectuou-se, depois, um cortejo de automóveis em direcção ao edifício da Camara Municipal, onde se realizou, cerca do meio-dia, uma sessão solene.

Ás 15 horas haverá uma sessão de cumprimentos, na Residência do Governo, cujos jardins serão, seguidamente, cenário de um «pôr-do-sol». — (L.).

O ministro da Saúde
visitou o hospital de Celorico da Beira

O ministro da Saude e Assistência visitou inesperadamente o hospital de Celorico da Beira e as obras da Enfermaria-Abrigo para Tuberculosos existente naquela localidade.

A visita durou cerca de uma hora e durante parte dela o ministro foi acompanhado por um dos mesários da Misericórdia.

O ministro visitou também o hospital e os asilos de Marvão.

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAIS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
(A maior organização do País)
LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos
COUTO, LDA. — PORTO

Percebe INGLÊS corrente?
4. IET'S GO FOR A STROLL
5. I MISS YOU TERRIBLY
6. AWFULLY GOOD OF YOU
— Se não traduz nada, é PRINCIPIANTE.
— Se percebe uma das frases, é ELEMENTAR.
— Se compreende duas, é MÉDIO.
— Se entende as três, é ADIANTADO.
E agora... inscreva-se nos
Cursos de Verão
CENTRO INTERNACIONAL de LÍNGUAS
Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
(Especializado em Oxford e Londres)
PROFESSORES ESTRANGEIROS
Avenida Fontes P. de Melo, 25, 1.º
TRADUÇÃO — 4. Vamos dar uma volta, um giro. 5 — Tenho imensas saudades tuas ou suas. 6 — Muito gentil da sua ou da tua parte

FESTIVAL AÉREO
no aerodromo de Braga

BRAGA, 18 — Integrado nas festas da cidade — as tradicionais festas de S. João — que se iniciam depois de amanhã com uma verbena na esplanada do Bom Jesus do Monte, realiza-se, no domingo, no aeródromo de Palmeira, um festival aéreo a que assistem o subsecretário de Estado da Aeronáutica, adidos militares estrangeiros e outras altas individualidades.

A Camara Municipal, pelas 11 e 30, manda descerrar, na montanha do Sameiro, uma lápida de homenagem ao aviador francês A. Salles, que ali aterrou em 1913. Pelas 16 horas, no campo de aviação de Palmeira iniciar-se-á o referido festival, com a colocação de uma outra lápida, comemorativa da inauguração daquele aeródromo, há 30 anos, pelo capitão Amado da Cunha. Seguir-se-ão demonstrações por elementos da aviação militar, com aviões a jacto, voos em helicópteros, numeros de acrobacia, lançamento de pára-quedistas, etc.

A noite, a Camara Municipal oferece um jantar ao referido membro do Governo e a outras entidades oficiais, seguindo-se um festival na Praça do Município.

O Dia de Portugal

SANTIAGO DO CHILE, 18 — O «Dia de Portugal» foi comemorado nesta capital com uma recepção na embaixada, onde o sr. dr. Mário Duarte reuniu o mais selecto do mundo diplomático e político.

Pela manhã, na Escola Portugal, houve festa, durante a qual se cantou o hino nacional, e a Rádio transmitiu vasto programa português.

No salão nobre da Universidade do Chile realizou-se uma sessão em honra de Portugal e em que foram postos em relevo os feitos heróicos dos Portugueses e a obra de Camões.

Os jornais de Santiago do Chile dedicaram larga reportagem ao «Dia de Portugal», dizendo que a comemoração deste ano excedeu em brilho as dos anos anteriores.

Movimento consular

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi concedido «exequatur» ás seguintes nomeações: vice-consul da Dinamarca no Faial, Fernando Amorim de Azevedo e Castro; cônsul dos Estados Unidos da América e mMacau, John M. Steeves; vice-consul dos Estados Unidos da América em Macau, Loren John Lawrence; consul geral da Grã-Bretanha no Porto, Ayrton John Seaton Pullan; consul honorário do Haiti em Lisboa, Sebastião de Barros Abreu e Costa; consul da Indonésia em Timor, Tengku Usman Hussin; e vice-consul da Suécia na Beira, Alan Oickson Martin.

O sr. Adriano da Silva Gomes foi nomeado para o cargo de vice-consul de Portugal na Cidade de Ndola (Rodésia do Norte).

Ateneu Comercial

Está aberta, até ao dia 26, na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa, a inscrição de candidatos ao exame de admissão ao ciclo preparatório daquela escola. Depois daquele prazo, é facultada a inscrição, mas só até ao dia 10 e com a multa de 50$00.

Excursão da F. N. A. T.

No desenvolvimento da sua política de turismo social, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho tem em organização algumas excursões a Espanha.

Para a excursão ás Baleares, cuja partida está marcada para 6 de Julho próximo, ainda restam alguns bons lugares, que podem ser marcados na 2.ª secção daquele organismo, na Calçada de Santana, 180.

ALCÁÇOVAS

Vende-se bom prédio dentro da Vila e quinta próximo. Sou o dono. M. Lecas Espada, Vivenda Laurentina, r/c. T. 047290, Parede, Linha do Estoril.

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL: 660 000 CONTOS

SEDE
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

DELEGAÇÃO
Avenida Sidónio Pais, 14
LISBOA

EMISSÃO DE 55 000 OBRIGAÇÕES

EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 50 E 100 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, AUTORIZADA POR PORTARIA PUBLICADA NA III SÉRIE DO «DIÁRIO DO GOVERNO» DE 30 DE MAIO DE 1959

DESTAS OBRIGAÇÕES, 35 000 SÃO RESERVADAS AO BANCO DE FOMENTO E AS RESTANTES **20 000 OFERECIDAS AO PÚBLICO**

PREÇO DA EMISSÃO: 1.000$00

As obrigações são de cupão e vencem juro, cativo de impostos para o obrigacionista,

À TAXA DE 5% AO ANO

pagável aos semestres em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão, cujo valor corresponderá ao segundo semestre do corrente ano, vence-se em 1 de Janeiro de 1960.

A amortização, a começar em 1 de Julho de 1964, far-se-á no prazo máximo de 25 anos pelo valor nominal (1.000$00), exclusivamente por sorteios semestrais, a realizar em Junho e Dezembro de cada ano.

A Sociedade reserva-se o direito de antecipar a amortização pelo aumento do número de obrigações sorteadas, mas nunca antes de decorridos 5 anos contados da data da primeira amortização normal.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.º — A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 22 a 27 do CORRENTE MÊS DE JUNHO, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que tomaram firme a emissão:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; Montepio Geral; Augustine, Reis & C.ª; Bancos: Aliança; Borges & Irmão; Burnay; Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Fonsecas, Santos & Viana; Lisboa & Açores, Nacional Ultramarino; Pinto & Sotto Mayor; Português do Atlântico; Crédit Franco-Portugais e Banco da Madeira, no Distrito do Funchal.

2.º — O pagamento das obrigações subscritas será efectuado da forma seguinte:

30 % no acto da subscrição.
70 % contra a entrega das cautelas definitivas, depois de ultimado o apuramento da subscrição, em face do número de obrigações subscritas e obrigações oferecidas, e publicação do respectivo resultado.

Porto, 13 de Junho de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Tauromaquia

Esta noite no Campo Pequeno

Esta noite, ás 22 horas, no Campo Pequeno, lidam touros dos herdeiros do Conde de Cabral os distintos cavaleiros Manuel Conde e David Ribeiro Teles, com forcados-amadores sob a chefia do sr. João Manuel Dotti, e os «diestros» Curro Montes, triunfante em Espanha e em França, onde no passado domingo cortou orelhas em Toulouse; Alfredo Sanchez, precedido de grande fama, e José Simões, a nova esperança dos aficionados portugueses.

Trincheira chega no sábado

José Trincheira devia chegar hoje a Lisboa mas só o poderá fazer no sábado por ter sido solicitado para um festival que hoje se celebra no México.

Provas de doutoramento
em Medicina Veterinária

Amanhã, pelas 15 horas, realiza-se, na Escola Superior de Medicina Veterinária, a 2.ª prova de doutoramento do licenciado José Lino Nunes Petisca, que dissertará sobre o ponto que lhe coube em sorte: «Anatomia do aparelho respiratório». Será arguente o prof. dr. Ivo Soares, daquele estabelecimento de ensino superior.

O juri é presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, eng.º Belard da Fonseca, pelos profs. drs. Jorge Horta e Xavier Morato, da Faculdade de Medicina de Lisboa, e por todos os professores catedráticos da referida escola.

Demolição de prédios
na Quinta do Barbacena

Na 2.ª Repartição da D. S. F. da Camara Municipal, efectuou-se, esta manhã, a abertura de propostas para adjudicação dos trabalhos da empreitada da demolição dos prédios da Quinta da Barbocena, na Rua do Sol, a Chelas.

Os concorrentes foram sete: Raul Palácio, 33.000$00; José Matias, 27.500$00; Leonel Filipe Sousa Palma, 33.760$00; Henrique Pardal, Lda., 26.000$00; B. Costa, Lda., 33.5$0$00 e Bernardo Angelo, 43.949$40.

Estas propostas vão ser submetidas a estudo pela respectiva repartição.

ESCRITÓRIO NA BAIXA

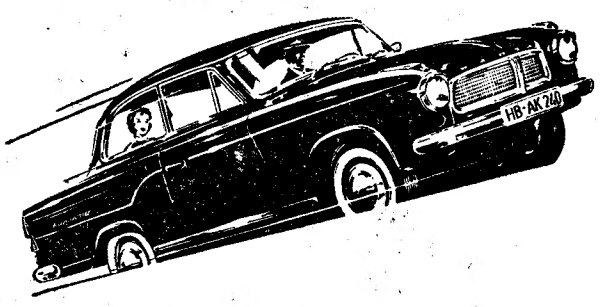
Precisa-se até 2.º andar
Uma ou duas salas
Resposta a este jornal ao N.º 665

ADQUIRA OU RECOMENDE AOS SEUS AMIGOS O

Hansa 1100

DE 40 HP. OU 55 HP.

QUE NÃO SE ARREPENDERÁ



UMA PRODUÇAO DA GOLIATH WERK

4 cilindros — 4 tempos — Tracção dianteira — Rápido
Económico — Seguro

Representante exclusivo para Portugal
AMÉRICO RODRIGUES, LIMITADA
25-A, Av. Fontes Pereira de Melo, 25-B — Telef. 55238 — LISBOA

A sessão na Câmara

(Continuação da página central)

que a Central ocasiona, mensalmente, por exemplo durante o ultimo mês; qual o prejuizo que, efectivamente, suportou a Camara Municipal de Lisboa, originado pelo funcionamento da Central Leiteira, e reportado ao referido mês; qual o consumo médio, mensal, em litros de leite, pasteurizado e não pasteurizado, na cidade de Lisboa; qual a quantidade de leite pasteurizado vendida, no ultimo mês, pelos postos da U. C. A. L., das leitarias e vendedores ambulantes, e por cada uma das entidades, individualmente; e qual o numero de leitarias e vendedores ambulantes de leite inscritos em Lisboa.

Zonas de protecção dos mercados

O mesmo vereador ocupou-se da proposta de redução da área de protecção de alguns mercados de Lisboa, aplaudindo-a e lamentando que essa redução de área proteccional não seja levada ao extremo e para todos os mercados de Lisboa.

E terminou, congratulando-se por o presidente ter acedido a mandar publicar no «Diário Municipal» os relatos das sessões publicas, conforme se fazia outrora.

O estacionamento na Baixa

O presidente informou de que a Comissão Municipal de Transito terminou o seu estudo de remodelação do sistema de estacionamento na zona da Baixa, que servirá de base á respectiva postura.

O Santo António de 1959

O sr. Saphera da Costa, congratulando-se por o dia de Santo António ter sido escolhido para feriado municipal de Lisboa, lamentou: que, este ano, ele não tivesse «os tradicionais folguedos e arraiais pelas ruas que são tanto do agrado na alma do povo e constituem motivo de interesse turístico pelo que representam no folclore nacional»; e que tivesse desaparecido, a Feira Popular de «O Século», cuja ressurreição afirmou dever ser facilitada, com a cessão dos terrenos necessários.

Elogiou as iniciativas das Feiras dos Inválidos do Volante em Campolide e do Jardim da Estrela.

Voltou a falar dos problemas da nova sede do Lisboa Ginásio Clube da falta de piscinas e de um Pavilhão de Desportos á altura.

A Feira da Estrela

O presidente informou de que a Feira do Jardim da Estrela deve abrir entre 26 e 30 de Junho e comportar uma assistência de 25.000 pessoas; que foram pedidas facilidades apenas para a Feira dos Inválidos do Volante; e que as mesmas serão dadas a todas as iniciativas do mesmo género que as mereçam.

E leu o regulamento da utilização do Parque Florestal de Monsanto.

Obras projectadas

Acrescentou que a primeira piscina municipal, tendo anexos campos de jogos, será construída entre o Caramão da Ajuda e o Moinho do Gaitinhas, e que estão previstos parques infantis, com dois espelhos de água, um «auditorium», teatro ao ar livre, um restaurante e uma casa de chá, donde se aviste o panorama da cidade, dois campos de futebol para principiantes, e um novo miradouro. E terminou, informando de que tal «directiva» será publicada no «Diário Municipal». (Vozes: *Muito bem!).*

A «dança das cérceas»

O coronel Afra Nozes informou de que, devido ao que lhe foi dito antes da reunião, desistia de tratar hoje do caso das cérceas, ou seja da «dança das cérceas»; e, enaltecendo a figura de Santo António de Lisboa, felicitou a presidência da Camara pela elevação e pelo êxito da Exposição de Colecções Antonianas.

O engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira congratulou-se por ter desaparecido o que se via á volta da estátua de Sousa Martins; e discordou de que fosse proibido o estacionamento de automóveis no Rossio, para se colocarem ali os «calhamaços» da Feira do Livro já nossos conhecidos da Avenida da Liberdade, e que bem podia ser instalada em qualquer artéria no meio do arvoredo.

O presidente chamou a si a responsabilidade das decisões quanto ao monumento a Sousa Martins e á Feira do Livro; e informou de que está a ser estudado, com a Sociedade Hípica Portuguesa, a criação dum Centro de Hipismo no Parque Florestal de Monsanto.

Rasgue-se a Avenida da Liberdade!

O engenheiro-agrónomo D. Francisco de Vilhena saudou o presidente, o vice-presidente sr. Aníbal David e o novo vereador, visto não ter podido assistir ás ultimas reuniões; e sugeriu que se rasgue a Avenida da Liberdade, derrubando aquele «tapume» que tem ao alto: o centro jardinado do Parque Eduardo VII que tem como limite o «dique» do miradouro. E, em reforço da sua sugestão, acentuou ter desaparecido já o obstáculo do antigo aquartelamento do batalhão de Metralhadoras n.º 1.

Citou vários aspectos que admirou recentemente em Itália, como a apresentação dos polícias e as faixas dos peões — que estes respeitam, mas nas quais são também respeitados, o que nem sempre acontece em Lisboa.

O presidente agradeceu as saudações e disse que o problema do prolongamento da Avenida da Liberdade não depende apenas da Camara. mas que, por sua parte, irá estudá-lo; e elogiou a apresentação e o procedimento das Polícias nas suas relações com o publico.

Fala o novo vereador

O engenheiro José Coelho Gil saudou o presidente, os vice-presidentes e os vereadores, prometendo «uma colaboração devotada, embora modesta e limitada, no estudo dos problemas e na resolução dos assuntos que são a razão de ser desta Camara».

— Os serviços municipais deverão, sentir — observou — como primeiro dever zelar pelo bem-estar da população, para que ela usufrua dos mais uteis sistemas que o progresso põe ao nosso alcance para tornar a existência em comum salutar e desejável, para dar á cidade esse ar de local civilizado e acolhedor, que é o espelho das sociedades que se respeitam e estimam.

E terminou dizendo:

— Vou procurar trazer a V. Ex.ª a contribuição de quem espera ver vencidos no seu tempo alguns dos obstáculos que se levantam não só á grandeza de Lisboa, como ao bem-estar dos seus habitantes; e ver desaparecer de vez essa acanhada bitola que tem feito perder a oportunidade excepcional de dilatar Lisboa numa maravilhosa cidade.

O dr. Manuel Vicente Moreira pediu informações sobre: quais as ligações previstas entre Campo de Ourique e o local da futura ponte sobre o Tejo acima do Alvito; e se considera viável a construção de parques subterraneos de estacionamento no Parque Eduardo VII e na encosta do Torel.

Pediu a construção de uma estátua do padre António Vieira, em frente da igreja de São Roque, onde ele pregou; e, fazendo o confronto entre os preços da construção e dos alugueres dos prédios municipiais de Lisboa e do Porto, propôs que seja seguido o critério ali adoptado, de diminuir ou aumentar a renda-base consoante os réditos dos inquilinos.

Relatou, por fim, a peregrinação, feita pelo presidente, pessoalmente, aos bairros da Camara, onde interrogou e ouviu atentamente os moradores, alguns dos quais chamaram a sua atenção para o facto de, no da Boavista, a luz eléctrica ser cortada durante várias horas da noite.

O presidente disse que o problema dos parques de estacionamento continua a ser estudado; e ao iniciar a ordem do dia saudou o novo vereador, enaltecendo as suas qualidades e os seus serviços já prestados.

Depois, informou de que o «Ayuntamiento» de Madrid nomeou «concejal» honorário permanente o presidente do Município de Lisboa, e de que, por isso, terá de se deslocar á capital espanhola.

Propôs que ficasse exarado na acta um louvor ao vereador arquitecto António Lino, pela concepção do monumento a Cristo-Rei.

O presidente apresentou uma proposta reduzindo as áreas de protecção a diversos mercados.

A próxima reunião publica é no dia 16 de Julho.

«Diário de Lisboa»

Acompanhados do sr. Fernando Pessa, encarregado das relações publicas, estiveram no nosso jornal, a apresentar cumprimentos, os srs. brigadeiro A. G. L. Maclean, do «Queen's Own Cameron Highlanders», e tenente-coronel Robert Steele, do «Granadier Guards», responsáveis pela organização e realização do «Tattoo» militar luso-britanico, que constituiu um dos mais grandiosos espectáculos realizados no nosso País.

Gratos pela gentileza.

— O sr. brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal, enviou-nos expressivos agradecimentos pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dispensou ao noticiário sobre o Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino de Municípios (II Congresso Iberoamericano), organizado pela edilidade lisboeta.

— A prestimosa instituição Inválidos do Comércio transmitiu-nos, em amável ofício, assinado pelo presidente da direcção, sr. José Manuel Dias, expressivos agradecimentos pela larga e sugestiva reportagem da sua modelar organização, da autoria do nosso prezado camarada de redacção Manuel Nunes.

Exposição Internacional

de Arte Fotográfica em Évora

EVORA, 18 — Na Feira de S. João, em Evora, haverá como grande atractivo a Exposição Internacional de Arte Fotográfica. Ao certame que funcionará no Palácio de D. Manuel, moldura adequada á exposição, concorrem 104 expositores de 22 países, que apresentarão 160 trabalhos, todos eles de excelente categoria.

Evora estará presente na importante exposição, através dos srs. Eduardo Nogueira, dr. João Martins da Silva e Joaquim Maria Messejana, cada um deles com quatro trabalhos.

A organização do certame, a que está reservado grande êxito, pertence ao Grupo Camara, de Coimbra.

A AVENTUROSA VIAGEM do "Natália Rosa"

(Continuação da página central)

kar, o que teria levado o Belchior a convidar o espanhol Diaz que os marinheiros do petroleiro «Kalinga» dizem ter encontrado no «Natália Rosa», ou se é ele, e não algum espanhol, que ainda faz parte do trio que segue, corajosamente, pelo Atlantico fora, ao sabor dos ventos, apenas com uma bussola, uma régua e um mapa, tentando alcançar a costa brasileira.

O «Natália Rosa» esteve prestes a naufragar entre Agadir e Dakar

Notícias posteriormente aqui recebidas, e que, até certo ponto, justificam a atitude dos eventuais companheiros do Belchior, dizem que de Agadir para Dakar o «Natália Rosa» esteve, mais duma vez, prestes a naufragar, flagelado por intensos e violentos temporais, razão porque essa viagem demorou 26 dias e o frágil barco apenas chegou a Dakar na época do Natal.

O consul de Portugal tentou impedir a partida

Além da falta do título de registo de propriedade da embarcação, mais tarde expedido de Olhão, outro facto que reteve o «Natália Rosa» durante quase cinco meses em Dakar foi a oposição do consul português, a qual criou sérias dificuldades para a largada do barco. Sabe-se que, ante as vibrantes insistências do Belchior, o consul declarou tratar-se o empreendimento de um acto de perigosa temeridade, «numa casca de noz» inconcebível para a travessia do Atlantico, motivo por que recusava a sua autorização. Mas, nenhuma dessas alegações conseguiu demover o impetuoso jovem olhanense. Este, além do referido título de propriedade, pediu para a sua terra alguns documentos pessoais, seus e da sua companheira, como certidões, fotografias, etc., julgando-se, por isso, que tenha saído de Dakar legalmente documentado para entrar no Brasil.

Olhão vive horas de ansiedade por falta de notícias

Seja como for, o entusiasmo que a aventura suscita em todo o Algarve, e particularmente, como é natural, em Olhão, é cada vez mais impressionante. Não há Olhanense que não discuta, com calor, a temerária empresa do «Natália Rosa» e o nome do José Belchior anda de boca em boca, por toda a parte, como o dum herói. Está já a constituir-se uma comissão para festejar a chegada, ainda hipotética, da frágil embarcação á costa brasileira. A' medida que recrudesce o entusiasmo, aumenta, também, a ansiedade, por falta de notícias sobre a sorte dos três intrépidos aventureiros.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em grandes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 54 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

FOTOCÓPIAS

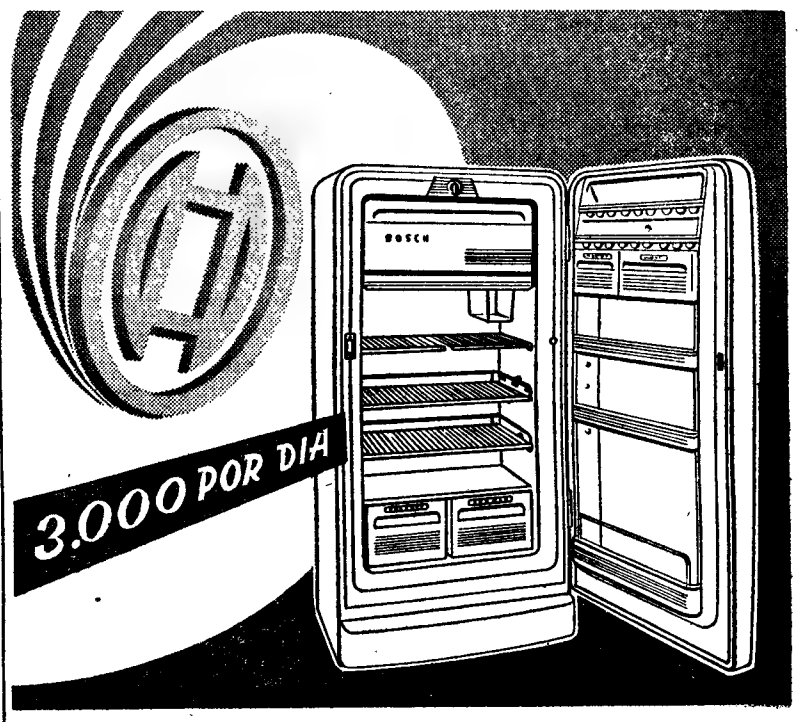
de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos

EXECUTA:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões)

Telef. 2 04 00 — LISBOA



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 3.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração POLAR

A MÁQUINA DE COSINHA BOSCH

A PERFEITA AJUDANTE DA DONA DA CASA

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO

RUA DA EMENDA, 66 1.º - FRENTE - LISBOA - TELEFONE 23081

LUZ FLUORESCENTE

Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artisticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lampadas fluorescentes.

PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

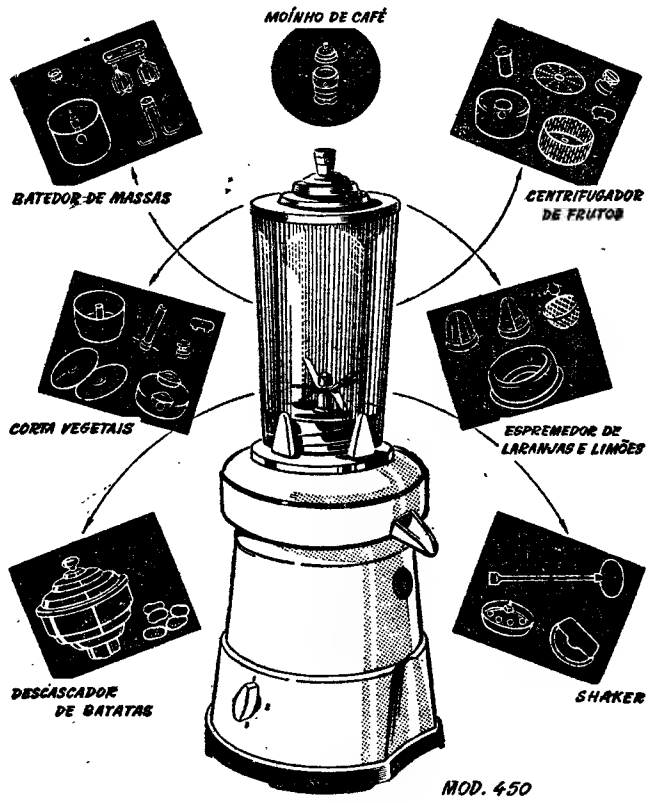
Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA. 44-1.º — TELEFONE 34774 — LISBOA

TURMIX

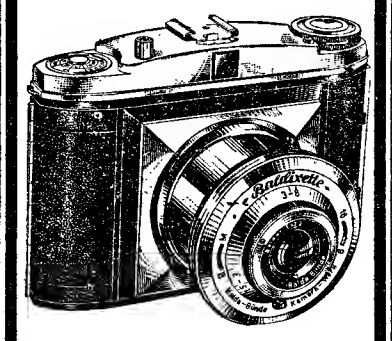
BATEDORES



Distribuidores Gerais: **MARÇAL CORREA, LDA.**
Rua Serpa Pinto, 15, 5.º, Esq.º, (com elevador), Tel. 26076
L I S B O A

Balda

A grande marca alemã
apresenta



BALDIXETTE

A máquina fotográfica
que é uma revelação !

Aparelho moderno, sem fole, formato 6×6 cm. Disparador na carcaça. Visor claro e nítido. Sincronizada para relampago. Objectiva de qualidade. Focagem variável a 3 pontos: Retrat- , grupos, paisagens

Preço Esc. 260$00

COMPRE-A PARA SI
OFEREÇA-A A SEU FILHO
A MÁQUINA PARA TODOS!
VENDE-SE EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante: **SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR. LDA.**
Rua da Conceição, 46,1.º
Telefones 31545, 31546 e 31547
L I S B O A

A FAMOSA QUALIDADE
ARTHUR MARTIN

MUNDIALMENTE CONHECIDA E APRECIADA NOS SEUS FAMOSOS FOGÕES A GÁS, ENCONTRA-SE AGORA À SUA DISPOSIÇÃO NOS NOVOS E SENSACIONAIS FRIGORÍFICOS

ARTHUR MARTIN

Modelos de 140 e 190 litros de capacidade, dotados das mais modernas características e a preços interessantes

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 — TEL. 59181 (4 linhas) — LISBOA

DELEGAÇÃO EM COIMBRA: **AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 32 — TEL. 25829**

NO NORTE | **M. SIMÕES JR., LDA.** R. DE STO. ANTÓNIO, 208 — TEL. 25581 — PORTO

NO SUL | **AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.** R. DE STO. ANTÓNIO, 45 — TEL. 76 — FARO

Gabriel

AMORTECEDORES DE ACÇÃO DUPLA TIPOS NORMAIS E REFORÇADOS

C. SANTOS LDA.

LISBOA · PORTO
COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

POIS SIM...
mas o
café
é que é!

PAULO-GUILHERME
PIC

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30$ a 75$ — Reduções p/ casal. A 25 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contígua. Acesso de carro e abrigo p/ automóveis. Novas e óptimas instalações. Alimentação cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas p/ Coimbra, Luso, Santa Comba-Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso—Penacova. Telf. 47137.

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial doenças da pele e das mucosas.
Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

Excursões

No
Circuito turístico da região dos 3 castelos
TODOS OS DOMINGOS
Visitando: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Portinho da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão
AO PREÇO DE 60$00
(visitas incluidas)
Concessionário exclusivo
A Transportadora Setubalense
de
João Candido Belo & C.ª, Lda.
Marcações em: *Cacilhas:* Posto da Empresa — Telefone 070188 (Almada); Agência Santa Maria — Rua do Ouro, 292 1.º, Tel. 28686; Turismo Além-Mar — Rua Alexandre Herculano, 11-D, Tel. 42606; Agência Moçambique — Av. António A Aguiar, 9-B, Tel. 47115

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Circo Arriola-Paramés, que anda em digressão pelo País.

— A actual empresa exploradora do Teatro Avenida de Viseu está interessada na sua compra. A chegarem a bom termo as negociações em curso, o referido teatro sofrerá obras de beneficiação.

— Leónia Mendes, Maria Adelina, Zurita de Oliveira, Elvira de Figueiredo, Santos Carvalho e Domingos Marques são os principais intérpretes portugueses do novo filme luso-brasileiro «O cantor e a bailarina» que vai ser rodado nos estudios do Lumiar.

— E' o actor Armando Cortês quem dirige os ensaios da peça de Alves Redol «Forja», cuja estreia se deve realizar no Teatro Monumental.

— Maria Pereira chega a Lisboa, de avião, no próximo sábado, após brilhante actuação em Moçambique, Angola e S. Tomé, estando-lhe preparada entusiástica recepção.

Primeiras exibições

«A Loira ciumenta», no Império

Num filme de Verão, inegávelmente divertido, Diana Dors, a Marilyn Monroe britanica, vence o «Palio» de Siena e casa-se com um príncipe arruinado que é Vittorio Gassman, ex-Kean. De Zampa, ligado ao neo-realismo cinematográfico italiano, aguardava-se um outro tipo de película e não esta «Loira ciumenta», que só nos sugere e em tom menor a «Loucura em Veneza», de Lean. «Loira ciumenta» podia ser a crónica veloz e graciosa de uma americana em Itália mas é uma história desconcertante através da qual surgem figuras com chapéus grotescos e acidentes pouco verosímeis. Os chapéus são grotescos, apesar de surgirem nessa qualidade, isto é, são-no em excesso e estão mal colocados. Também não é convincente vermos uma Itália a falar o americano com suspeita desenvoltura e isso é tanto mais triste quanto é certo que Zampa é italiano.

Entre os complementos uma curta metragem de Filipe de Solms e João Mendes sobre o sobreiro. — *Visor 70.*

medo»

No Conservatório

Uma audição de alunos

Amanhã, ás 17 e 30, no estudio de teatro do Conservatório Nacional, haverá uma audição de alunos que representarão algumas cenas da tragédia «Joana d'Arc» de Schiller. O prof. Fernando Amado fará uma palestra, subordinada ao tema «Schiller e a mensagem romantica».

Cineclubismo

Uma sessão com «O medo»

Amanhã, ás 18 e 40, o ABC Cine-Clube de Lisboa promove mais uma sessão, no Monumental, com o filme de Roberto Rossellini, «O

Encontrada morta

EVORA, 18. (Pelo telefone). — No «monte» da Igreja, freguesia de Torre dos Coelheiros, apareceu morta, debaixo de uma árvore, a jornaleira, Maria Rosado, de 76 anos, viuva, natural de São Marcos do Campo, a qual vivia só e em luta com grandes dificuldades materiais. Não há suspeitas de crime.

III FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

3.º CONCERTO

AMANHÃ ÀS 21,30

NO

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões, Herd.
TELEF. 31997

Para maiores de 12 anos

António de Almeida

notável maestro regendo a

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

e o genial pianista, vencedor em MOSCOVO DO PRÉMIO TCHAIKOWSKY

VAN CLIBURN

UM PROGRAMA EXCEPCIONAL

Bilhetes á venda. Geral 10$00

DOMINGO, 21—4.º Concerto

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Tab do PAVILHÃO CRISTAL.

VISITA A ÉVORA

dos adidos militares estrangeiros

EVORA, 18. (Pelo telefone). — Vindos de Vila Viçosa, onde estão sendo hospedes da Casa de Bragança, são aguardados esta tarde em Evora os adidos militares estrangeiros acreditados em Lisboa que, a partir de amanhã de manhã serão hóspedes da Camara Municipal de Evora, a qual lhes proporcionará um passeio turístico pela cidade, um almoço no Palácio de D. Manuel.

VAI FECHAR

o porto de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 18 — A fim de serem colocadas novas portas metálicas, accionadas eléctricamente, na eclusa do porto de mar, este estará encerrado á navegação comercial desde 6 de Julho a 15 de Agosto.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma cabra, uma rola, uns óculos, dois porta-moedas, três tampões para rodas de automóvel, um tampão para depósito de gasolina, uma caneta, um livro, uma nota do Banco de Portugal, um disco, um sapato, uma sombrinha, uma pasta, um terço do rosário, dois bilhetes de identidade, um estojo com uns óculos graduados, uma luva, uma placa com dois dentes e diversas chaves.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas: um porta-moedas, três envelopes, uma mala, dois pares de luvas e um porta-chaves.

A CIDADE DO AMOR

— HEIDELBERGER ROMANZE —

MOMENTO FILMES

EIS A CIDADE DO SEU DESTINO, A PARTIR DE **AMANHÃ**, ÀS 21,45. NO CINEMA

AVIS

onde verá, lado a lado, **O. W. FISCHER** e **LISELOTTE PULVER**, num maravilhoso filme colorido —— 12 anos

no teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

Eles, Elas, os Meninos e Eles em 5º mês

uma comédia de André Roussin

com Irene Isidro Benamor e Paula

à FRENTE DUM GRANDE ELENCO

MAIORES DE 17 ANOS

RIR! RIR! RIR! RIR!...

ÚLTIMOS DIAS

EM 17.ª SEMANA TRIUNFAL

HOJE, AS 21.45 HORAS

Adultos — Maiores 17 anos

BONS LUGARES DESDE

5$00

AR CONDICIONADO

Domingo esp. á tarde ás 16 h.

HAVAS EXPRINTER

Agência Internacional de Viagens e Turismo

RUA AUREA, 234-242 — LISBOA

Telefs.: 24306 e 25620

ALGUMAS EXCURSÕES PARA 1959

Preços por passeio: a SEVILHA, duração 5 dias, 1.050$00, a MADRID, 8 dias, 1.820$00; a LOURDES e PARIS, 11 dias, 4.450$00; a PARIS e MADRID, 12 dias, esc. 3.715$00; a PARIS e LONDRES, 14 dias, 5.350$00; aos PAÍSES BAIXOS, ALEMANHA e DINAMARCA, 14 dias, 7.750$; á ITÁLIA, 19 dias, 7.050$00; á ESCANDINÁVIA e FYORDS DA NORUEGA, 21 dias, 11.450$; á ESPANHA, FRANÇA, SUIÇA e ITÁLIA, 39 dias, 19.497$00; ALEMANHA ROMANTICA, 21 dias, 8.481$00; AUSTRIA, TYROL e FLORESTA NEGRA, 19 dias, 8.571$00

TUDO INCLUIDO

*

PEÇA O NOSSO FOLHETO ELUCIDATIVO

*

VENDEM-SE BILHETES DE AVIÃO, BARCO E CAMINHOS DE FERRO E RESERVAM-SE HOTEIS AOS PREÇOS OFICIAIS

IMPÉRIO das LÃS

SEMPRE NO DESEJO DE BEM SERVIR OS SEUS EX.MOS CLIENTES TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A ABERTURA DE NOVAS SECÇÕES ONDE PODERÃO ADQUIRIR, COMO SEMPRE, AS MELHORES QUALIDADES E AOS MELHORES PREÇOS, UM VERDADEIRO SORTIDO DE

ROUPAS INTERIORES DE SENHORA HOMEM E CRIANÇA — CAMISARIA GRAVATARIA — PANOS DE LENÇOL ATOALHADOS — ETC.

ENCONTRAM-SE TAMBÉM EXPOSTOS OS MAIS RECENTES PADRÕES NACIONAIS E ESTRANGEIROS PARA A PRESENTE ESTAÇÃO, NÃO FALTANDO AS MARAVILHOSAS CORES DO NOVO TECIDO

MARTEXTIL

TROPICAL SUPER-SÓLIDO

—*—*—

ANTES DE IR PARA A PRAIA VEJA A COLECÇÃO DE FATOS DE BANHO QUE O IMPÉRIO DAS LÃS TEM PARA SI

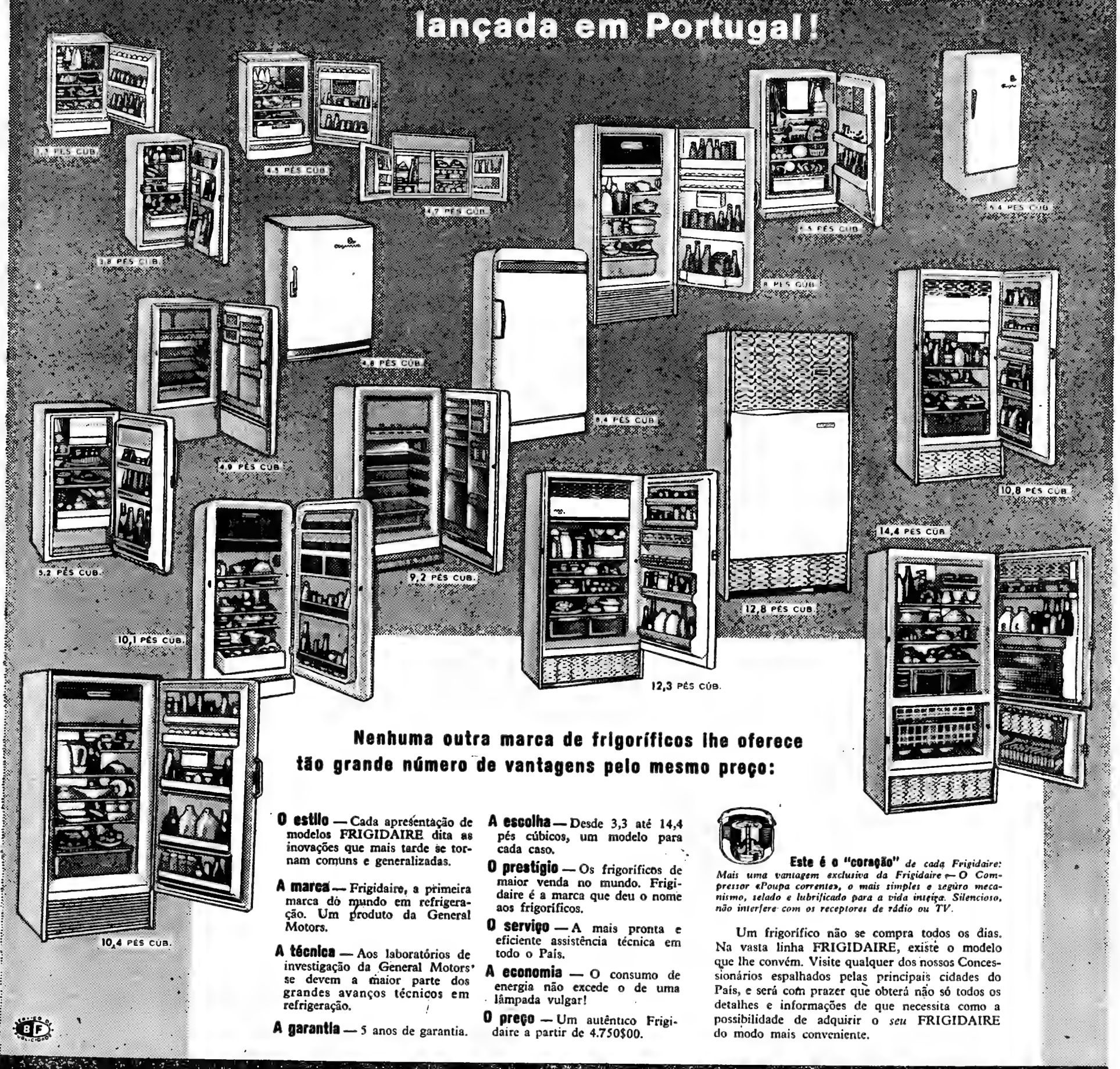
PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-1.º andar * LISBOA

UM PRIMEIRO ANDAR QUE VALE A PENA VISITAR

FRIGIDAIRE

apresenta

a maior e mais moderna linha de frigoríficos lançada em Portugal!



Nenhuma outra marca de frigoríficos lhe oferece tão grande número de vantagens pelo mesmo preço:

O estilo — Cada apresentação de modelos FRIGIDAIRE dita as inovações que mais tarde se tornam comuns e generalizadas.

A marca — Frigidaire, a primeira marca do mundo em refrigeração. Um produto da General Motors.

A técnica — Aos laboratórios de investigação da General Motors se devem a maior parte dos grandes avanços técnicos em refrigeração.

A garantia — 5 anos de garantia.

A escolha — Desde 3,3 até 14,4 pés cúbicos, um modelo para cada caso.

O prestígio — Os frigoríficos de maior venda no mundo. Frigidaire é a marca que deu o nome aos frigoríficos.

O serviço — A mais pronta e eficiente assistência técnica em todo o País.

A economia — O consumo de energia não excede o de uma lâmpada vulgar!

O preço — Um autêntico Frigidaire a partir de 4.750$00.

Este é o "coração" *de cada Frigidaire: Mais uma vantagem exclusiva da Frigidaire — O Compressor «Poupa correntes», o mais simples e seguro mecanismo, selado e lubrificado para a vida inteira. Silencioso, não interfere com os receptores de rádio ou TV.*

Um frigorífico não se compra todos os dias. Na vasta linha FRIGIDAIRE, existe o modelo que lhe convém. Visite qualquer dos nossos Concessionários espalhados pelas principais cidades do País, e será com prazer que obterá não só todos os detalhes e informações de que necessita como a possibilidade de adquirir o *seu* FRIGIDAIRE do modo mais conveniente.

NESTA VASTA LINHA DE MODELOS ESTÁ O SEU FRIGIDAIRE!

Dizem os leitores...

«Gaioleiros»

Um nosso leitor queixa-se amargamente contra a forma como os «gaioleiros» procedem nas reparações dos prédios que lhes são confiados. A obra fica mal feita e nem os lesados podem recorrer á Polícia porque esta lhes diz para recorrer aos tribunais civis. Ora como processo, advogado e o resto fica mais caro do que a obra, o recurso é mandar fazer novamente essa obra, como diz o nosso leitor. O que, afinal, não está certo.

Aviso aos turistas portuguêses em Paris

Um «assíduo leitor» escreve-nos para nos comunicar a sua indignação pelo logro em que caiu em Paris ao ir ter a um restaurante pomposamente intitulado «Casa Portuguesa» e onde os maus modos andam de mãos dadas com o «cheiro, a falta de comodidade, a escuridão e a sujeira». Diz-no que tudo isso é «mais do que suficiente para tirar o apetite a qualquer cidadão mesmo que estivesse muito saudoso dos pitéus da sua pátria».

O nosso «assíduo leitor» pergunta se a Casa de Portugal em Paris não poderia intervir, de qualquer forma, no caso para o remediar.

Toponimia citadina

O nosso assíduo leitor, sr. Norberto de Carvalho, escreve-nos, a propósito da série de perfis das freguesias de Lisboa publicada no nosso jornal, fazendo o seguinte reparo, em relação a uma das artérias da freguesia da Graça, pois «vem mencionado que existe uma rua com o nome de Rua do Dr Jorge Leite de Vasconcelos, dentro da dita freguesia. Conheço, porque moro nela, uma com o nome de Rua Leite de Vasconcelos, que creio ser a mesma. Ora, sendo assim, porque não se aplica ao nome da referida artéria o qualificativo de dr?».

Ainda outro reparo:

«Existe uma rua, que há já sete ou mais anos, tinha indicado, no seu começo, o nome de Rua Washington. Mas qualquer pessoa que se dirija a esta artéria não sabe o seu verdadeiro nome, visto não ter afixado o letreiro á entrada da mesma, como é uso. No entanto, li nos jornais de que a referida rua passava a denominar-se Travessa do Vale de Santo António. Será por causa dissó que deixou de ter nome?»

Os transportes para o Seixal

Escreve-nos um leitor do Seixal, o sr. A. Caetano Mestre, sobre um problema a que não se poderá negar importancia e actualidade:

Seixal, simpática vila ribeirinha do Tejo, vive sob mau signo quanto aos transportes colectivos.

Assim, se remontarmos á origem dos seus problemas, verificamos que o caminho de ferro chegou aqui e... parou, quando toda a gente esperava que o ramal que nos liga ao Barreiro tivesse seguimento até Cacilhas, o que teria tão grande interesse económico que será ocioso encarecê-lo. Como consequência, em parte, desta lacuna, apareceu uma empresa concessionária da exploração das carreiras Seixal-Lisboa-Seixal. E a pouca sorte do Seixal continuou patente aos olhos de toda a gente! Essa empresa tem explorado as referidas carreiras, sem se preocupar suficientemente em servir a vila e o concelho: maus horários, ausência de comodidades, preços de luxo, assinaturas em moldes inéditos, além do mais.

Mais tarde, surgiu uma empresa concessionária dos transportes terrestres — Beira Rio — e, conquanto defira em muito da sua congénere fluvial, porque se têm esmerado na comodidade e multiplicidade das suas carreiras, tem pecado por sempre ter feito ouvidos de mercador aos pedidos insistentes do publico para que crie assinaturas nos seus transportes, a exemplo do que faz a sua congénere Transportadora Setubalense, que passa a apenas dois quilómetros do Seixal.

Se a Beira Rio tem sido tão compreensiva na criação de novas e sucessivas carreiras, estamos esperançados em que o será também quanto a este pedido, que representa o desejo de muitas dezenas de pessoas.

A simpática gente do Seixal, dotada de tão grande espírito de resignação, ficará satisfeita se não tiver de levar o seu pedido até ás esferas oficiais. De resto, o aumento sempre crescente da sua população, que mais se está acentuando com a instalação aqui da Siderurgia Nacional, merece que o assunto seja encarado e resolvido sem perda de tempo. Assim esperamos.

Desculpe, sr. director, o espaço que lhe tomei em benefício desta progressiva zona dos arredores de Lisboa, este ano escolhida por V. Ex.as para o vosso inocente e saboroso «poisson d'Avril»...

Limitação ao recreio do público na Praça do Chile

Escreve-nos o sr. eng. Manuel de Sousa:

«Na Praça do Chile foi erigida uma estátua a Fernão de Magalhães, oferecida a Portugal pelo Governo do Chile, a qual, não só pela sua perfeição, como pelos pormenores que contém, merece ser admirada. Está rodeada por uma placa ajardinada, cujos trabalhos também merecem apreço, e tudo cercado por um largo passeio em que não ficariam mal meia duzia de bancos. Esse recreio da vista foi, porém, vedado ao publico, pois um guarda da Polícia, ali postado permanentemente, só permite o acesso a esse local aos empregados da «Carris».

«Não se compreende essa proibição, visto que em outras praças e largos de transito mais intenso ela não existe. Não poderia V. no seu lido jornal, solicitar de quem de direito que seja anulada tal proibição?»

A LAGARTA DO MILHO

põe em risco as culturas na Horta

HORTA, 18. — A praga da «lagarta do milho» começou a atacar, com intensidade que está a causar alarme, as diversas culturas, em algumas freguesias da ilha, especialmente na dos Cedros. Muitos lavradores receiam que a praga destrua completamente as searas de trigo e milho, agravando-se assim a situação criada quando das erupções dos Capelinhos.

O governador do distrito, dr. Freitas Pimentel, já visitou a zona atingida pela «lagarta do milho», onde os serviços de agricultura da Junta Geral do Distrito iniciaram o combate á praga, com os meios de que dispõem. — (A. N. I.).

Foram apanhados

os dois bandidos que fecharam no porta-bagagens o dono do carro roubado

MIDDLEBORO (Massachusetts), 13. — Foram presos, depois de uma perseguição que começou no dia 4 e se estendeu a todas as estradas, aldeias e florestas do Estado, os «irmãos de Filadelfia» — nome por que eram conhecidos os irmãos Coyle, que fugiram num carro roubado, com o próprio proprietário imobilizado no porta-bagagens.

O mais velho rendeu-se quando a Polícia atingiu com um tiro na cabeça o mais novo dos dois, durante uma breve troca de tiros que precedeu a prisão. O ferido foi conduzido ao hospital e morreu durante a operação de emergência a que foi sujeito. — (A. N. I.).

Restaurante Clementina

O mais esmerado serviço de cozinha portuguesa. Refeições á lista e mesa redonda. Rua Jardim do Regedor, 37. 1.º Telefone 24669

Escapou de boa!

MENAMINIE (Visconsin), 18 — Não resta duvida de que o homem com mais sorte do Mundo é Jack Perkins, de 27 anos, que se despenhou por uma ribanceira de mais de trinta metros, quando a camioneta que conduzia, carregada de dinamite, perdeu a direcção.

Por sorte, o dinamite não explodiu e Perkins recebeu apenas ligeiros ferimentos. — (A. N. I.).

68 aviões

num «rallye» de amadores

ROTERDÃO, 18 — 150 desportistas, a bordo de 68 aviões, partiram ás 9 horas locais, do aerodromo de Roterdão, para disputarem o «Rallye» Internacional Aéreo dos Pilotos-amadores.

O circuito é organizado pela Associação Holandesa de Aviação, por iniciativa de Rein Uges, piloto amador da Haia, e do seu colega alemão Walter John, em cooperação com clubes de aviação da Bélgica, França, Alemanha e Luxemburgo. Alinharam 35 tipos de aparelhos, incluindo «Yaks» soviéticos. O percurso é: Roterdão - Ostende - Coblença - Luxemburgo, onde os concorrentes contam chegar no sábado.—(F. P.).

O cargueiro «Nord»

foi libertado

CAIRO, 18. — As autoridades portuárias egípcias autorizaram hoje o cargueiro de bandeira panamiana «Nord» a passar o Canal de Suez, depois de se certificarem de que nem os fretadores nem a carga do navio eram israelitas, como haviam suspeitado a princípio, quando o retiveram em Port Said.

O «Nord», que transporta sucata e vai a caminho do Japão, procedente de Antuérpia, entrou esta manhã no canal, juntamente com o comboio de navios que iniciou a travessia para o Mar Vermelho cerca das 6 horas (T. M. G.) — (A. N. I.).

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

Foi desencalhado

o batelão «Bailundo»

CABINDA, 18. — Após várias tentativas infrutíferas, conseguiu-se, com o auxílio de três rebocadores, e depois de ser lançada ao mar parte da carga, desencalhar o batelão «Bailundo», imobilizado há dias na ponta do Iabe, juntamente com o rebocador «Cidade de Cabinda» que o rebocava. O batelão vai ser levado pera Ponta Negra, a fim de beneficiar das necessárias reparações.

Prosseguem também os trabalhos para tentar safar o rebocador «Cidade de Cabinda». — (L.).

VIDA RELIGIOSA

Homenagem ao patriarca das Indias

Na Messe Militar de Pedrouços realiza-se, no dia 27, um jantar, oferecido por oficiais das forças armadas que prestaram serviço na India, em homenagem ao patriarca das Indias sr. D. José Alvernaz.

As inscrições podem ser dirigidas á gerência da Messe até ao dia 24, por escrito ou pelo telefone 611081.

O PORTO pelo telefone

General Luís Domingues

PORTO, 18.—No Hospital Militar desta cidade foi operado com urgência, pelo dr. Albino Pereira, o governador militar de Lisboa, general Luís Domingues. A intervenção cirurgica decorreu com êxito, e encontra-se já de boa saude aquele oficial-general.

Consequência dos excessos de velocidade

No dia 19 de Março ultimo, na Rua Sá da Bandeira, um automóvel conduzido pelo industrial João Carlos Soares, residente em Fafe, atropelou Aníbal Correia Vinhais. O condutor do carro foi julgado agora no 3.º Juizo Correccional, por ter agido, segundo a acusação, com inconsideração, uma vez que seguia com excesso de velocidade. Provou-se também que a vítima teve culpas no acidente de que saiu ferido. O condutor do veículo foi condenado em 200$00 de multa, 10 dias de prisão, remíveis a 50$00 por dia, 300$00 de imposto de justiça, e fica proibido de conduzir durante 15 dias.

A vítima fora já indemnizada particularmente.

Ratos de automóveis condenados

Na noite de 5 de Maio ultimo, Manuel dos Santos Rodrigues, casado, de 26 anos, servente, metalurgico, morador na Rua do Jordão, Candal (Gaia) e Manuel Augusto de Jesus, de 24 anos, alfaiate, residente na Rua das Taipas, 109, furtaram do interior de uma furgoneta, estacionada na Praça Filipe de Lencastre, e pertencente ao viajante José Ribeiro da Costa, diversas caixas com tabaco, no valor de milhares de escudos. Julgados no 2. Juizo Correccional, pelo juiz dr. Raul Sequeira, foram condenados, o primeiro em sete meses de prisão, dez dias de multa a 30$00 por dia e 500$00 de imposto de justiça

O estádio da F. N. A. T.

inaugura-se no dia 28

Realizar-se-á no domingo 28 a inauguração solene do parque de jogos da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, construído no bairro de Alvalade e dotado das mais confortáveis condições para a prática da maioria das modalidades desportivas e, sobretudo, para uma melhor consecução dos fins de valorização física e moral do trabalhador português.

Está em estudo o programa festivo da inauguração, na qual participarão milhares de trabalhadores-desportistas.

QUEM PENSA EM FRIGORIFICOS...

PENSA EM PHILCO

A nova linha PHILCO 1959 é ainda mais forte de construção, mantendo a mesma elegância de linhas.

MODELOS DESDE 5.500$00

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

QUEM PENSA EM ESCOLHER UM PHILCO

PENSA NA Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

Dinheiro para gente pobre

Sob a acusação de terem encontrado na rua várias notas de cem e cinquenta escudos e por não terem curado de saber a quem elas pertenciam, gastando-as em proveito próprio, foram processadas e julgadas Angelina Ferreira da Silva Martins, de 78 anos, residente em Leça do Balio, e Emilia de Oliveira, casada, de 23 anos, operária metalurgica, do mesmo lugar. O julgamento efectuou-se no 5.º Juizo Correccional, sob a presidência do juiz dr Adriano Filipe Afonso. E o que se provou é que um automóvel, em 25 de Março, em Leça da Palmeira, lançou dinheiro para um grupo de gente pobre e esta muito naturalmente apnhou-o e guardou-o. Assim as duas mulheres foram absolvidas.

Processos enviados a juizo

A sr. D. Elisa Alvarez, moradora no Campo 24 de Agosto, 15, apresentou queixa na P. J. de que lhe furtaram dessa residência diversas jóias. Feitas as necessárias investigações foi presa a mulher a dias, Brunilde Isaura Lopes, de 28 anos, solteira, moradora na Rua de Cedofeita, 364, 2.º, Confessou o roubo declarando ter sido o seu amante Bernardino da Cunha Carlos, o «Sufeca» quem vendeu essas jóias numa oficina de ourives na Rua do Heroismo.

—Na mesma Polícia queixou-se o sr. António Trindade Guedes, domiciliado na Rua Dr. Barbosa de Castro, n.º 1, de que lhe furtaram uma roda do seu automóvel. Averiguou-se ter sido autor do furto o industrial Fausto Marques Rodrigues da Rua Alferes Malheiro, 120, que declarou aos investigadores ter assim procedido para se cobrar de dinheiro que o queixoso lhe devia.

Os dois processos foram enviados a juizo.

Atropelamento mortal

Um automóvel, cuja identidade do condutor ainda se desconhece, atropelou no tabuleiro superior da ponte D. Luís, um individuo que aparenta 15 anos. Não se conhece a identidade da vítima que chegou ao Hospital de Santo António já morta.

Orquestra Filarmónica de Londres

Por volta das 14 horas aterrou no aeroporto das Pedras Rubras um quadrimotor da B. O. A. C., trazendo a bordo 25 componentes da Orquestra Filarmónica de Londres que se exibirá nesta cidade.

CARTAZ DO PORTO

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 45 — «Guerras do Alecrim e Mangerona».
SÁ DA BANDEIRA—As 21 e 45— A revista «Champanhe Saloio».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Contigo nos meus braços».
COLISEU—Ás 21 e 30—«Morena dos meus sonhos».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30—«Labirinto infernal».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30—«Fim de semana no ascensor».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Raparigas na noite».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 «Os 39 degraus».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Uma luz na floresta».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Absolutamente certo».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 «Pressa de viver».
PALACIO DE CRISTAL—Feira Popular do Porto.
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «A coroa e a espada».

VIDA ARTISTICA

O ministro da Educação inaugurou uma exposição do escultor Soares Branco

O ministro da Educação Nacional inaugurou esta tarde, ás 16 e 30, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, uma exposição documental de desenhos e fotografias do escultor Domingos Soares Branco, que foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura, tendo realizado uma viagem através da Europa.

«O mar visto pelas crianças»

Amanhã, ás 18 horas, é inaugurada no Colégio Claparéde uma exposição subordinada ao tema «O mar visto pelas crianças», estando expostos trabalhos da secção de pintura e modelação.

Agrava-se na Argentina

a situação resultante

do descontentamento da oficialidade

ao Exército e da Armada

BUENOS AIRES, 1 — A situação política na Argentina agrava-se de momento para momento e são muitos os oficiais do Exército que manifestam o seu descontentamento contra o presidente Arturo Frondizi — salienta-se aqui.

A guarda ao Palácio Presidencial foi reforçada esta manhã com uma companhia de metralhadoras e outra de carros de assalto, prontas a entrar em acção á primeira voz. Foram instalados «ninhos» de metralhadoras em vários pontos do Palácio Presidencial.

Corre com grande insistência que foram presos muitos oficiais do Exército e da Armada, sob a acusação de conspirar para derrubar o actual Governo. Entre os oficiais que teriam sido presos figuram o antigo vice-presidente, almirante Isaac Rojas, o contra-almirante Arturo A. Rial e o general Ossorio Araña.

Entretanto, o vice-presidente José Maria Guido, chefe do Partido Radical Intransigente, conferenciou durante a noite passada com sete generais da zona militar de Buenos Aires, sobre a actual situação política. — (A. N. I.).

Novo subsecretário da Guerra

BUENOS AIRES, 18 — O general Rosendo Fraga, director da Escola Militar, foi nomeado subsecretário da Guerra, em substituição do coronel Manuel R. Raimundez, que se demitiu do seu cargo — foi esta manhã oficialmente anunciado.

De origem autorizada, sabe-se que o secretário de Estado da Guerra, general Hector Solanas Pacheco, apresentou também a sua demissão, mas esta foi recusada pelo presidente Frondizi.

As guarnições das cidades de Buenos Aires, Cordoba, Mendoza e Tucuman estão desde ontem de prevenção, e a vigilancia militar nos acessos das grandes cidades foi reforçada. Em muitos pontos foram estabelecidas barragens e os soldados revistam os automóveis.

No entanto, não se assinala nenhuma desordem se bem que os rumores mais diversos continuem a circular em Buenos Aires.

A crise começou na segunda-feira quando, bruscamente, se anunciou que dois altos chefes militares da guarnição de Buenos Aires tinham sido demitidos dos seus comandos e presos. Soube-se, então, que tinham exprimido o seu descontentamento por certos aspectos da política do Governo e que as suas declarações reflectiam a opinião dos seus oficiais. Pediam, particularmente, o fim das intervenções militares na vida sindical, que se manifestam sob a forma de requisições de ferroviários e sequestro militar de vários sindicatos. — (A. N. I. e F. P.).

Explodiram quatro bombas e houve vítimas

BUENOS AIRES, 18 — Quatro bombas explodiram durante a noite nesta cidade, ferindo várias pessoas e provocando estragos materiais de grande monta. Dois engenhos rebentaram debaixo da ponte ferroviária «General Paz», no limite da capital argentina, ficando feridos vários ferroviários. Outra bomba explodiu junto a um armazém de aparelhos de rádio e televisão, cujas montras e portas ficaram estilhaçadas. Um polícia foi atingido e teve de ser hospitalizado.

O quarto engenho deflagrou junto da residência de Miguel Lello, director do Banco da Argentina, sofrendo o edifício estragos consideráveis.

Outras bombas de menor potência rebentaram também em vários pontos da cidade.

Em buscas efectuadas de madrugada, a Polícia prendeu muitos indivíduos e recolheu muitas armas, munições e explosivos.

O Governo anuncia hoje que «a ordem publica será mantida custe o que custar». — (A. N. I.).

As greves

na Inglaterra

agravam-se no sector da indústria automóvel

LONDRES, 18 — Nenhum acontecimento novo se deu na frente social na Grã-Bretanha durante o dia de ontem. Prosseguem as greves em diversos sectores industriais.

Cerca de 100.000 tipógrafos estão em greve desde ontem á noite, mas os seus efeitos não se farão sentir senão no fim da semana. A maior parte dos jornais da província, muitos periódicos e alguns diários dos arredores londrinos deixarão nessa altura de publicar-se.

A greve provocada pela rejeição de um pedido de aumento de salário, toca também as tipografias comerciais, sem relação com a Imprensa. Os jornais diários e os grandes jornais de domingo londrinos não estão afectados pela greve.

Na industria automóvel a situação agravou-se um pouco. A greve de 600 operários nas fábricas da «British Motor Corporation» privou de trabalho 5.000 pessoas. Nas fábricas Rover, onde estão 250 trabalhadores em greve desde ontem, estão privadas de trabalho 800 pessoas. Nas fábricas da «Standard Motor» houve negociações entre os representantes dos grevistas e os da direcção: parece ser possível um retorno ao trabalho antes do fim da semana. — (F. P.).

A OBRA CULTURAL

da Fundação Gulbenkian

LONDRES, 18 — O «Daily Telegraph» publica um editorial em que comenta o ultimo relatório da Fundação Calouste Gulbenkian, pondo em evidência os seus esforços para auxiliar o desenvolvimento das artes e a sua contribuição para a valorização de outros sectores da cultura. — (A. N. I.).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços. Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

BOURGUIBA

põe de novo

o problema de Bizerta

TUNIS, 18. — «O problema de Bizerta acha-se posto, agora» — declarou o presidente Bourguiba na sua alocução semanal.

Antes, falou da assinatura, há um ano, do acordo franco-tunisino sobre a retirada das tropas e da questão de Bizerta, dizendo: «Em 17 de Fevereiro, afirmámo-nos dispostos a entender-nos quanto a Bizerta, no caso de a França chegar a acordo com os nossos irmãos argelinos... Desejo afirmar agora, oficialmente, que esta proposta deixou de valer».

Acrescentou, porém: «Como é nosso hábito na luta política, estamos prontos a negociar quanto aos prazos». — (F. P.).

Violenta tempestade

na Flórida

MIAMI (Flórida), 18 — Uma grande tempestade de ventos ciclónicos, acompanhados de chuvas torrenciais e de violenta trovoada, que varreu a região a noroeste de Miami, causou vinte e sete feridos, incluindo muitos em estado grave.

O temporal causou vastas destruições de toda a ordem — segundo declarou a Polícia. Vários automóveis estacionados atirados pelo vento contra as paredes, como se quaisquer pequenas latas de consefva. — (A. N. I.).

A COMPOSTURA

da leoa

do circo

VARSÓVIA, 18. — Uma leoa que fugiu de um circo semeou o panico nas ruas da pequena cidade de Opole, na Baixa Silésia.

Aproveitando a falta de atenção de um guarda, uma soberba leoa pensou que era ocásião de conhecer a cidade. Com o passo descansado, a fera foi pela cidade fora, originando o panico dos transeuntes. Nada admirada com a multidão a fugir, a fera prosseguiu de vagar o caminho, mas pensando, talvez, que a companhia era pouco interessante, penetrou num jardim infantil, e dentro em pouco tinha conquistado os bebés sob o olhar apavorado das mães.

Fatigada pelo passeio, a leoa dirigiu-se depois para a cave de um prédio onde foi descoberta duas horas mais tarde pelo domador.

Nessa mesma noite, os habitantes de Opole aplaudiram no circo as habilidades da leoa, que tão bem se conduzira de manhã na cidade.—(F. P.).

Consta em Genebra

que a Rússia parece resolvida

a encetar conversações úteis

(Continuação da 1.ª página)

nistros ocidentais estão dispostos a exigir de Gromyko, na sessão secreta desta tarde, que se efectua ás 15 e 30, na residência do ministro soviético, uma resposta concreta — sim ou não — da Russia, obrigando-a a declarar, sem evasivas, se aceita a ultima proposta do Ociden te, como base para imediata discussão do problema de Berlim.

Caso o delegado russo insista em manter a sua anterior atitude, que tem sido a principal caracteristica do «diálogo dos surdos», que se prolonga vai já para quase seis semanas, então — declaram os mesmos círculos — os chefes das três delegações ocidentais limitar-se-ão a propor o imediato adiamento da conferência.

Quanto aos planos para a suspensão temporária da reunião, círculos norte-americanos indicaram haver duas soluções:

1 — Se Gromyko rejeitar o plano ocidental, Herter, Lloyd e Murville insistirão em que os trabalhos sejam adiados, por cinco a sete semanas, a fim de permitir que a Russia e o Ocidente reexaminem as suas posições;

2 — Se Gromyko aceitar o plano como base para discussões, mas exigir que seja debatido, demoradamente, em todos os seus pormenores, então o Ocidente sugerirá que o adiamento não seja tão prolongado. Como pretexto para este adiamento, poderá servir, por exemplo, a circunstancia de o ministro francês dos Negócios Estrangeiros ter de se ausentar de Genebra, durante alguns dias, a fim de acompanhar o presidente de Gaulle, que vai em visita á Itália, na próxima semana.

Entretanto, continua a conjecturar-se em Genebra quanto á possibilidade de se conseguir que a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros não redunde em completo malogro. Esta manhã, algumas dessas conjecturas fundamentavam-se em interpretações divergentes das frases proferidas pelo Presidente Eisenhower, na conferência de Imprensa, de ontem.

Alguns círculos pretendem ver nas palavras do Presidente dos Estados Unidos um certo atenuamento da sua renitência em exigir progressos concretos na actual conferência de Genebra, antes de se decidir a tomar parte numa reunião de alto nível. Salientam estes círculos que Eisenhower, embora continuando a insistir em «progressos», não indicou, concretamente, que devem registar-se nos debates sobre a questão de Berlim.

O ministro soviético foi convidado para almoçar hoje com Sellwyn Lloyd. — (A. N. I. e F. P.).

Os «Três Ocidentais» reuniram-se de manhã

GENEBRA, 18 — As informações recebidas esta manhã, dos diplomatas ocidentais em Moscovo, são unanimes na referência a um «forte indício» de que a Russia está, finalmente, resolvida a enveredar pelo caminho das conversações a sério, em Genebra.

Embora reservem qualquer manifestação de optimismo para depois de se saber se a resposta de Gromyko é um «sim» ou um «não», os círculos diplomáticos salientam o tom «excepcionalmente brando» com que a Rádio e os jornais de Moscovo se referiram, esta manhã, á proposta que, com carácter de definitiva, as potências ocidentais apresentaram para servir de base ás discussões sobre a situação da antiga capital alemã.

Ao contrário do habitual, o locutor da Rádio de Moscovo não fez qualquer menção á reiterada exigência de Kruchtchev, de se proceder á assinatura imediata de um tratado de paz com a Alemanha, nas condições ditadas pelo Kremlin, e, referindo-se ao novo plano do dente, limitou-se a levantar duas objecções concretas: 1.ª — «O novo documento não estipula uma redução das tropas em Berlim-Oeste»; 2.ª — «As sugestões que encerra são formuladas com base no princípio de que será mantido o regime de ocupação de Berlim-Oeste».

Proseguindo, o locutor soviético disse: «E' claro que, do lado da Russia, será prestada á nova proposta toda a atenção».

A convite de Christian Herter, os ministros dos Negócios Estrangeiros inglês e francês assistiram, esta manhã, a uma reunião na sede da delegação norte-americana. Até agora, nada transpirou do que teria sido discutido, embora possa haver a certeza de que a troca de impressões girou á volta do que se passará na sessão secreta desta tarde, com a presença do delegado russo. — (A. N. I.).

A reunião a sós foi adiada para amanhã

GENEBRA, 18 — Foi adiada para amanhã a sessão restrita dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, marcada para as 16 e 30 de hoje. — (F. P.).

O PRESIDENTE

da União Indiana criticou Nehru

NOVA DELHI, 18 — O presidente da Republica da União Indiana, dr. Rajendra Prasad, criticou, ásperamente, a política do primeiro-ministro Nehru, pricipalmente no que se refere aos problemas do desemprego, da educação, do abastecimento alimentar e do fomento industrial.

O jornal salienta que as críticas formuladas pelo presidente Prasad eram contidas numa carta dirigida pessoalmente a Nehru. — (A. N. I.).

Não se verificou

em toda a Espanha

qualquer paralisação de trabalho

MADRID, 18 — Não se registou, até agora, em Madrid, qualquer efeito resultante da convocação da greve por 24 horas, desde há muitas semanas marcada para hoje pelas organizações comunistas e filo-comunistas. Todas as actividades comerciais e industriais estão a desenvolver-se normalmente, não se notando, sequer, precauções especiais de segurança.

Das diferentes cidades espanholas não há, ainda, qualquer notícia de que se tenham registado movimentos grevistas. — (A. N. I.).

Tranquilidade em Barcelona e Bilbau

MADRID, 18 — Informações recebidas de Barcelona e de Bilbau, os dois principais centros industriais da Espanha, confirmam que reina ali tranquilidade absoluta, continuando as populações a fazer a sua vida habitual.

Em Madrid, onde, geralmente, os primeiros indícios de anormalidade se reflectem nos serviços dos transportes publicos, os autocarros e todos os outros meios de transporte, incluindo o metropolitano, circulam com a habitual afluência de passageiros. — (A. N. I.).

*

MADRID, 18—De Sevilha, anunciam que não se registou qualquer indício de greve.

Em San Sebastian — que os comunistas consideram um dos seus pontos fortes — o unico facto diferente do habitual foi o aparecimento da foice e do martelo pintados a vermelho numa parede. Naquela cidade, a Polícia chamou ás esquadras os indivíduos conhecidos como agitadores e avisou-os de que seriam presos se se registasse qualquer incidente. — (A. N. I.).

Dez milhões de dólares

custa a exposição

que os Sovietes

organizam na América

NOVA YORK, 18 — «A Exposição Soviética que se inaugura em 30 de Junho no «Coliseum» em Nova York, tem por fim mostrar ao povo americano a maneira como o povo soviético vive e trabalha» — declarou á Imprensa Alexei Manjulo, director-geral daquela exposição.

A Exposição Soviética, que estará aberta de 30 de Junho a 10 de Agosto será inaugurada por Frol Kislov, primeiro vice-presidente do Conselho de Ministros soviético. Custará mais de dez milhões de dólores á U. R. S. S. e será organizada, como a Exposição Americana, que se efectua quase ao mesmo tempo em Moscovo, em virtude do acordo de intercambio cultural assinado em Janeiro de 1958 pelos Estados Unidos e a U. R. S. S.

A União Soviética exporá, especialmente, três «sputniks» e um modelo do quebra-gelos atómico «Lenine». Noutro domínio, a U. R. S. S. apresenta texteis utilizados no vestuário. Por fim, a Exposição incluirá outras secções consagradas ao urbanismo, industria, agricultura, desportos, artes e obras sociais. — (F. P.).

BASES MILITARES

para o Irão

WASHINGTON, 18. — O Exército americano anunciou que foi assinado um contrato de 31.900.000 dólares com uma empresa de construções de Nova York e da Carolina do Norte para a construção de bases militares no Irão.

Este contrato faz parte do programa de assistência militar dos Estados Unidos, áquele país. As bases serão construidas para o Exército iraniano. — (F. P.).

CARGUEIRO INGLÊS

afundado pelo temporal

ESTOCOLMO, 18 — Afundou-se ás 11 e 45, ao largo da costa sueca, o cargueiro inglês «Spring Dale» que adornara durante a noite, devido ao temporal. Estava perto do Cabo Skag, no Mar do Bótnia.

Os cinco oficiais que haviam permanecido a bordo, depois de recolhidos pelo navio finlandês «Ingerois» os nove tripulantes do barco, passaram mais tarde para um salva-vidas. — (A. N. I.).

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 47

Alexandre O'Neill:

— É o pior dos academismos o que utiliza as «liberdades» que o surrealismo conquistou!

Alexandre O'Neill. Poeta. Nasceu em 1924. Participou no 1.º grupo surrealista. Autor de «A ampola miraculosa», «Templo de Fantasmas» e «No Reino da Dinamarca».

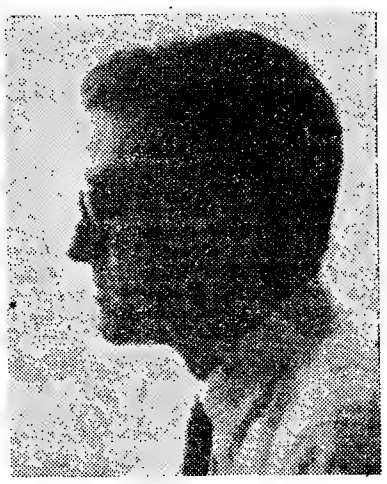
— *Que aproximação existe entre o surrealismo e a sua poesia actual?*

— Julgo que nenhuma. Aliás, só com muito boa-vontade, ilusão ou ignorancia pode a poesia que tenho feito ser classificada de surrealista. Certa desconexão (aparente) que em poemas meus parece de regra e alguma exploração do absurdo (eu não o crio, ele está aí!) não chegam para arrumá-los no surrealismo. A poesia que me vai sendo possível (e que nem sempre é a que eu queria realizar) está longe de se bastar a si mesma, isto é, de deixar de ser um comentário (muitas vezes á margem...) do que acontece em mim e na cidade. Claro que recorro á escrita automática (experimente que isso faz muito bem!), mas o uso de um processo que o surrealismo adoptou não garante só por si um produto surrealista. Já Aragon o disse (não a meu respeito...): «Si vous écrivez, suivant une méthode surréaliste, de tristes imbécillités, ce sont de tristes imbécillités. Sans excuses...».

E' sabida a importancia da imagem na poesia surrealista. Para fazer o ponto, não deixa de ser util lembrar aqui o que a respeito da imagem surrealista afirmou Breton: «Pour moi, la plus forte image surréaliste est celle qui présente le degré d'arbitraire le plus élevé, je ne le cache pas; celle qu'on met le plus longtemps à traduire en langage pratique, soit qu'elle recèle une dose énorme de contradiction apparente, soit que l'un de ses termes en soit curieusement dérobé, soit que s'annonçant sensationnelle, elle ait l'air de se dénouer faiblement (qu'elle ferme brusquement l'angle de son compas), soit qu'elle tire d'elle même une justification formelle dérisoire, soit qu'elle soit d'ordre hallucinatoire, soit qu'elle prête très naturellement à l'abstrait le masque du concret, ou inversement, soit qu'elle implique la négation de quelque propriété physique élémentaire, soit qu'elle déchaîne le rire». Convém igualmente recordar a célebre frase de Lautréamont: «Beau comme la rencontre fortuite sur une table de dissection d'une machine à coudre et d'un parapluie». Trocando agora os papéis, pergunto-lhe: quem há aí capaz de aguentar esta perspectiva de aventura, capaz de não amochar com o embrulho que o dia-a-dia lhe ata ao pescoço? Cesariny foi o unico que partiu («Corpo visível»), mas a dita tem-lhe sido dura e eu gostaria de vê-lo cortar a mão e substituí-la por outra menos feita. De António Maria Lisboa não conheço mais do que a fulgurante promessa. De modo que nós, os que apontámos para o alvo do surrealismo, ou ficámos na maneira, no tique (e é o pior dos academismos o que utiliza as «liberdades» que o surrealismo conquistou!) ou abaixámos os canos para alvos menos ambiciosos e passámos a fazer a poesia que nos é possível e que raro é a poesia que queríamos fazer. Mas, por mim, dou-me por satisfeito e resigno-me de boa mente á condição de fabricante de pequenos objectos verbais...

— *Significa essa atitude uma rectificação de ideias?*

— Sou demasiado guloso de casos (e casos lisboetas, com gentinha bem e mal cheirosa!) para poder conseguir o «despaísamento» que a perseguição da surrealidade exige (ver, mais uma vez, Breton) — e sempre me conheci assim. Não rectifiquei próprimente ideias. Fui surrealista, se quiser, até onde



ALEXANDRE O'NEILL

pude, mas é significativo que em todas as arremetidas pela tal perspectiva de aventura de que lhe falei mesmo agora tenha acabado sempre estatelado entre cadeiras... Há uma vertente que me está proibida e, então, fico cá por baixo (afirmo-o sériamente) a olhar a ovelhinha alcandorada e *faminta dessa relva que enverdece / os outei-*

(Continua na ultima página)

Voto

Juntemos este leito estas cidades
os países os mares a poesia
juntemos o fiambre e o lírio roxo
a morte em plena rua e a vida her-
[mética

Juntemos peça a peça as armas todas
todo o Sol todo o tempo que há na
[Terra
juntemos o riacho e a areia viva
juntemos toda a musica do homem

Juntemos o que há sobre o que es-
[pera
como um bicho na noite antena
[tensa
pata tensa um centímetro de pata

Gládio ou desgosto ou só meia ver-
[dade
teu riso minha cólera juntemos
isso tudo tudo isto nada disto

por MÁRIO CESARINY DE VASCONCELOS

(Do livro «Nobilissima Visão», a sair brevemente na colecção «Poesia e Verdade»)

Obras completas de Teixeira Gomes

O bom gosto e a devoção literária de Agostinho Fernandes têm assegurado a esplêndida continuidade da edição das Obras Completas de Manuel Teixeira Gomes — o admirável prosador que constituiu uma das mais deslumbrantes revelações do género literário português neste século. No sóbrio e elegante arranjo gráfico que a Portugália Editora escolheu para esta publicação, acaba de ser apresentado o 1.º volume da «Miscelanea» — recolha sedutora de cartas a António Patrício, Azevedo Neves, Viana de Carvalho, Ferreira de Mira, José Pontes, José de Figueiredo, Sousa Lopes, João

TEIXEIRA GOMES

de Barros, Henrique Bastos, Manuel Mendes, António Sérgio, Camara Reis e Jaime Cortesão, em que são versados os mais diversos temas de arte, cultura e observação social.

Ocorre lembrar que passa no ano próximo o 1.º centenário do nascimento do grande escritor, cumprindo a todos os que o admiram na beleza e na sugestão estética e moral do seu espólio literário participar na jornada de consagração póstuma que lhe é devida. Agostinho Fernandes está a prestar o mais relevante contributo á celebração que se impõe com a modelar sequência da edição das Obras Completas.

Arthur Kloester:

— Encontrei o último dos Santos

Arthur Kloester acaba de fazer uma viagem na India. O autor de «O Yogi e o Comissário» encontrou Acharya Vinoba Bhave, criador do movimento Bhoodan que obteve, oito anos após o seu início, a distribuição espontanea de vastos territórios aos miseráveis por parte de grandes proprietários. Vinoba foi discípulo de Gandhi. Kloester, que acaba de publicar um estudo consagrado a Newton, Galileu Copérnico e Kepler, os quais qualifica de «Os sonambulos» (The Sleepwolkers», interessa-se pelo estranho caso de Vinoba. E escreveu:

«Acharyd Vinoba Bhave provou que mesmo no século XX um santo pode influenciar o curso da História, pelo menos na India».

FEIRA DAS VAIDADES

Diálogos dos mortos (1)

por ARTUR PORTELA (filho)

Da Síria, por onde viaja, envia-nos João Zéfiro, um rolo de pergaminhos com um texto de difícil leitura que nos apressámos a traduzir. Trata-se de uma série de diálogos do célebre Luciano (120-180), sírio de origem semita, céptico e satírico. Por qualquer motivo os diálogos que recebemos não foram revelados no volume de «Diálogos dos Mortos», a obra mais conhecida de Luciano. Reproduzimos o primeiro.

PLUTÃO — E' verdade, ó Menipo, que te encarniças sobre filósofos e poetas, injuriando-os de todas as formas e clamando raivosamente o que de mais abominável fizeram na Terra?

MENIPO — Assim é, ó Plutão; mortifico-os não sómente pelos seus feitos execráveis mas também e sobre todas as coisas, pelas suas ideias presunçosas e os seus papiros inuteis e petulantes. E eis que, ó Plutão, chegados ao teu reino, se recusam a pagar o óbulo a Caronte, julgando-se superiores a todos os outros mortos, escravos ou reis; sejam eles Polistrato, o pedinte, ou Midas, o senhor.

PLUTÃO — Não crês, no entanto, Menipo, que o filosofo deva ser tratado com honras do heroi e posto ao lado de Agamenon, Aquiles, Edomeneu, Ulisses, Ajax, Diomedes e outros gregos ilustres, mesmo quando chegado ao meu reino, após a travessia do Estígio feita na barca do fiel Caronte?

MENIPO — Sim, por Jupiter!

PLUTÃO — Pois se assim é, que motivo turvo te leva a apedrejar e a vilipendiar aquele que tem nos olhos a luz clara da manhã quando, seguido de seus discípulos, lhes anuncia novas leis e outros ritmos?

MENIPO — Sabe tu, ó Plutão que podemos percorrer a Hélada em todos os sentidos durante dezassete dias e dezassete noites, sem encontrarmos um verdadeiro filósofo. E no entanto a Hélada verga sob o peso de tantos filósofos simulados e falsos poetas, que trazem na fronte o loiro mentiroso, e que, com o seu vozear ocioso e vazio, confundem uns, endoidecem outros e obrigam os mais atilados a cobrir os ouvidos de cera como fez Ulisses, o astuto, á vista dos rochedos habitados pelas sereias.

PLUTÃO — Não crês, pois, ó Menipo, que seja sinal de adiantado pensamento e acertada razão,

(Continua na ultima página)

os nossos contos

A herança

Têxto de MÁRIO BRAGA

Ilustração de LUÍS JARDIM

Ana Silvana tivera já um marido e dois filhos. O marido morrera, definhado por umas febres trazidas lá do Brasil. O filho mais velho levara-o um navio para uma terra chamada América e, o mais novo, esse, casara-se com uma rapariga das bandas de Ávô, mas a mãe só o via pelas festas. Ana Silvana vivia no sopé da serra de Queiró, entre Valongo e Rojão, ali onde os pinhais são mais densos e medonhos. Do carvalho alto, de copa farta e ramalhuda, sobranceiro á casa e ao quintalório, tomara nome o lugar — o Carvalhinho do Rojão. E da horta que lhe rodeava a casa, enxergava Ana Silvana, lá muito ao fundo, a espelhar as árvores da encosta, o curso apertado do rio Alva.

Os sessenta anos não haviam minado o vigor da serrana, e o seu corpo magro, mas rijo, de ossos largos, erguia-se ainda bem firme e direito sobre os pés rudes dos caminhos pedregosos da montanha. A dureza e a decisão ressaltavam-lhe das feições vincadas, sem, todavia, esconderem a bondade e uma certa doçura, traídas, sobretudo, pelo negro dos seus olhos puros.

Quando o marido voltara do Brasil, mirrado já pela moléstia—ia fazer vinte anos, pela Santa Eufémia —, tinham comprado aqueles bocados e neles ergueram a cabana: dois compartimentos térreos, de telha vã, a deixar entrar, no Inverno, o assobio gelado do vento e as lamentações do arvoredo.

Morreu o Joaquim Silvano, abalaram os filhos para a vida, e Ana não arredou pé dali, sempre fiel á casa e á terra. O povo falava por ela viver assim, isolada, entre pinhais solitários, á mercê dos lobos que desciam lá dos altos, roídos pela fome das invernagens. O povo falava, mas Ana Silvana não fazia caso: vender a horta era perder o sangue do seu homem, a má vida que sofrera nessas longínquas paragens, onde o dinheiro se troca pelo va-

(Continua na página seguinte)

Viola:

o artista é um cientista que não sabe matemática e procura intuitivamente o futuro

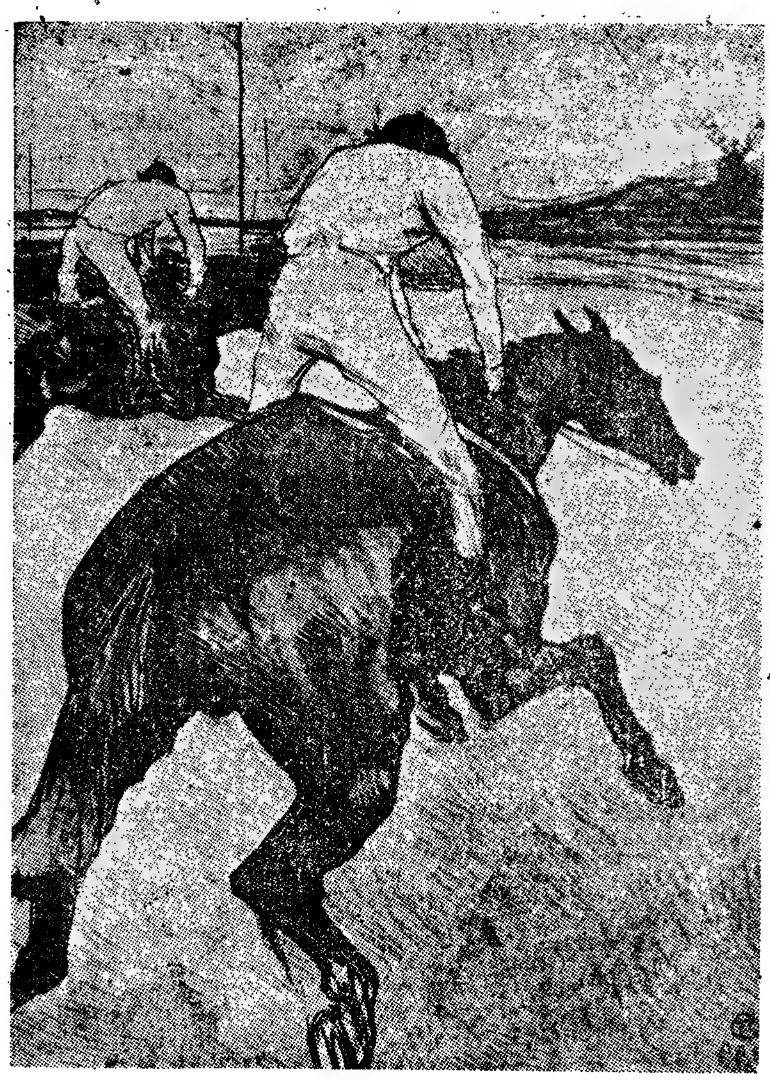
Sete pintores abstractos espanhois, Rafael Canogar (25 anos), Manolo Miralles (33), Lucio Muñoz (30), Manuel Rivera (32), António Suarez (36), Vicente Vela (28) e Manuel Viola (40), encontraram-se com o jornalista Gonzalo Martin Vivaldi, ao qual falaram da sua concepção de arte. Manuel Viola, que ainda há pouco, na Exposição de Pintura Espanhola, foi um dos centros de interesse, pelas suas obras densas, trágicas, de clima goyesco, fez as seguintes declarações:

— Para definir a nossa arte são inuteis os adjectivos.

Temos um desejo de realidade. Todos estes pintores, se quiserem, podem pintar perfeitamente um jarrão. Se quiserem podem ser magníficos pintores figurativos... E aqui surge um factor social humano: o de nos opormos ao que existe... Em cada um de nós o processo criador é diferente. De mim poderei dizer que tudo se reduz a colher a realidade, mastigá-la, digeri-la e... lançá-la de novo ao Mundo... Em Espanha somos incompreendidos; mas no Mundo temos comunicabilidade... Somos artistas de exportação... O artista é um cientista que não sabe matemática e que procura o futuro por intuição. O poeta é o que leva na sua mão a chama do futuro sem o saber.

E Viola termina apontando os seus camaradas:

— Entre esta gente está o génio!



Degas: pintura

ENLOUQUECERAM

Enlouqueceram
de deserto
os olhos
e cs cabelos.

Os seios
são duas
estrelas
de jóias
e de segredos.

Pelos
braços
estendidos
escorrem lágrimas
de esfinges
de morte adormecidas.

Crescem relógios
compridos
nas paredes
escangalhadas
— a música
é uma espada.

E a incerteza
no peito
é um cavalo
de circo.

MARIA TERESA HORTA

O nosso mundo civilizado não passa de uma grande mascarada.
SCHOPENHAUER

Nunca a fria razão, nunca o senso comum fizeram coisa que não fosse fria e comum.
TOMÁS RIBEIRO

Um tolo consente sempre outro mais tolo que o admire.
BOILEAU

LIVROS e A

COMENTARIOS DE ALVARO

«OS QUATRO CANTOS DO TEMPO»

por DAVID MOURÃO FERREIRA

O início da publicação, em Janeiro de 1950, das «folhas de poesia» *Távola Redonda* assinalou incontestavelmente o advento literário de uma geração. As esperanças resgatadoras do final da guerra tinham-se desvanecido como fumo breve; e uma dolorosa vaga psicológica de desencanto de abandono e de retorno aos íntimos refugios ou ao culto desesperado da sensação, absorvia grande parte da juventude desiludida. *Távola Redonda* surgiu nesse clima como testemunho de uma vocação lírica irredutível, representada por valores poéticos prontamente afirmados em alto nível estético. Para quase todos os que o julgaram, o movimento representava um regresso á mensagem individualista e instintivista da «Presença», acrescentando-lhe novas fórmulas e novas simbólicas, geradas na dissolução do surrealismo e na prematura fadiga do neo-realismo.

Talvez fosse tudo isso — mas era também alguma coisa mais. Confinava os objectivos da poesia na «pura descarga emotiva» e, através dela, na «guose gratuita»; reivindicava como origem do lirismo «o calor humano da emoção autêntica e sem cálculo» e como fim «o inteiro e desinteressado conhecimento do homem». Tudo isto, porém, se situava em 1950 — o que explica muitas coisas. Sempre que se fala em atitude «desinteressada» na literatura, nas artes plásticas, na filosofia ou mesmo na ciência, há uma ilusão desiludida que se esconde. A pretensão de conhecer o homem desinteressadamente implica, sem excepções, uma fuga ao homem (na acepção de «todos os homens») e aos problemas reais que o envolvem. A «gnose gratuita» é também uma aspiração de felicidade e de plenitude — mas pela reclusão no próprio eu, intelectual ou instintivo. E é essa, afinal, a sua infelicidade.

David Mourão Ferreira é, talvez, a personalidade mais amplamente realizada da geração literária da *Távola Redonda*. Em primeiro lugar, pela largueza das suas actividades: excelente poeta, ensaísta claro e lucido, crítico penetrante, talvez romancista num futuro de maior amadurecimento. Em segundo lugar, porque superou em diversos sentidos as estreitezas egotistas da inspiração comum — e como poeta, embora de poucos livros, construiu uma personalidade original e moderna, sem repudiar o que é perenemente belo na poesia de sempre: a comunicabilidade emotiva, a nitidez reveladora das imagens, a musicalidade formal. O cabotinismo que é por aí aceite, como literatura válida, na confusão e na mediocridade pretensiosa, não lhe deve perdoar (ainda que o finja) a clareza e a inspiração verdadeira na simplicidade expressiva.

Neste terceiro livro de poesia, publicado no Rio de Janeiro, o autor de «A secreta viagem» apresenta-se em esplêndida maturidade.

DAVID MOURÃO FERREIRA

Desde o poema de abertura do volume, com o s eu eco de parnasianismo transportado ás vivências líricas de sinal contemporaneo, os versos de David Ferreira compõem um friso de sugestionadora beleza em que já aflora o cunho do clássico. Continua sendo a poesia, é certo, de um integral individualista, esquecido das promessas épicas de uma nova humanidade em marcha. O que nela predomina é a sensualidade, vivida como pesadelo, fantasia, ameaça, fonte de prazer ou crueldade. O constante apelo da «impetuosa flor chamada instinto» limita o alcance da sua inspiração virtual, como adejar inquieto em torno de uma luz ofuscante. Mas a construção lírica é sempre viva, imprevista, vibrante sem artifício, impressiva sem forçadas adulterações formais; e até um certo barroquismo de alguns poemas, como «Praga», a sugestão surrealista ainda muito próxima de outros, como «Romance das mulheres de Lisboa», não alteram a essencial e dominante beleza desta poesia, que basta para consagrar um escritor.

O reparo crítico menos favorável que poderá fazer-se a esta esplêndida colectanea lírica é a de algumas heterogeneidades de composição que avultam demasiado em certos passos. Sugerem, talvez, que os poemas são de fases diversas ou que resultam de polimorfismos mais temperamentais do que estilísticos. Comparem-se, por exemplo, os poemas «Xácara dos campos de Elvas», «Ao Outono» e «Contrapontos». As temáticas são igualmente espontaneas e nítidas, mas muito contrastantes no impulso psicológico ou instintivo que as conduz.

Nada se sente de «construído», aliás, nesta poesia de David Mourão Ferreira. Ao contrário. Sugere quase sempre um processo veemen-

te e criad
nascer a
da e sem
naturalm
sidade d
as suas
lizando-o
nuir a fo
o desenc
lê com i
das suas
seu pesso
sia do li
tempo»,
valor pe
de hoje.
tugal», R

«MAR

por

Tem u
romancea
evocam e
pescadore
Com o ru
das expe
recordaçã
que conse
naturalida
de Melo
dros em
é quase
mesmo, c
dade sim
da, por v
natureza,
graficame
pelho de
fredoras.
pressivo
za, por
lismo de
maior m
zir, acima
pessoal d
nas e os
do mar,
vivida e
águas aç
Não é
de Melo
a simplic
cer, quas
solicitaçõ
promessa
desprezar
gente qu
com alma
ças secul
colher o
de cunho
e densa
gestões
(Edição
Lisboa).

Regis

● Na C
Roma
recentem
que se
habitual
«Amor
Amaral
Leyguar
les é cr
ra — nem
certo, os
Amara
se profis
piosas d
essa via
contestáv
ao caso
minado
da qual
romance
em que
narrativ
feliz, a
grante.
bem est
resse u
o própri
11, Picoa
tende e
provida.
deiro Leygu
criticente, a
forçsemba
com si
comuns.
na sequê
oferece
dores e,
enredos

● Sérgi
da P
poesias
fluente
das inq
pre em
fantástic
«aventu
as flores
lírica d
contra
os seus

OS NOSSOS CONTOS

A herança

(Continuação da página anterior)

lor da saude; era abrir, de uma vez, a porta á mais negra miséria. Nos anos maus, Ana rogava dinheiro para comprar a semente e pagar a décima, mas, nos bons, sempre amealhava uns escudos para saldar as dívidas e encher a arca vazia.

Naquela Primavera, as sementes não brotavam á míngua de chuvas; ainda Maio, e o calor começava já a apertar. Lá muito em baixo, o rio era um areal e a estiagem queimara os lameiros, outrora verdes, das margens.

Nessa tarde, o sol castigava duramente as costas curvadas de Ana Silvana, sempre a enrolar e a desenrolar o sarilho do poço. Mal o balde espreitava por cima do parapeito, logo entornava as gotas de água fresca na regadeira sedenta; e já o Sol piscava por entre os troncos erectos dos pinheiros, a coalhar de sombra a bocarra do poço. De quando em quando, a mulher largava o sarilho e, com a folha larga da enxada, ia encaminhando a água escassa. O seu gesto mais parecia uma carícia leve, no aconchegar da terra humedecida. Até que os sulcos das regadeiras teceram a pequena horta com frágeis linhas, vivas e brilhantes.

A noite subia já, lenta, do fundo do valeiro, a empastar os vultos das árvores, a sugar os reflexos prateados que serpenteavam pelo quintalejo. E Ana Silvana, pensando no homem; nos filhos que perdera, firmava com mais energia dos pés naquela terra que herdara.

Naquela noite, comeu a ceia leve e, sentada á luz amarela do candil, remendava roupa. Pela janela aberta, penetravam o luar e o estrídulo zumbir dos grilos e dos ralos. E pensava: não deitara adubo suficiente nas batatas, mas se o dinheiro escasseara até para a semente... A pouco e pouco, o sono ia-lhe aproximando a cabeça do trabalho pousado no regaço. Lá fora, o rumor dos insectos crescia e espraiava-se, agudo, no sopro morno do vento, por sobre a negra massa dos pinhais.

Mas nenhum desses ruídos perturbava a quieta aridez de Ana Silvana, tantas noites lhe haviam embalado o correr quase angustioso das vigílias. Por isso, eram como silêncio, também, aos seus ouvidos. Mas aquele clamor a subir agora, cada vez mais forte, lá do fundo, esse não o conhecia ela. Era um vozear espesso e confuso, que se erguia acima das vozes familiares da noite. E aproximava-se, sempre mais denso, mais tumultuoso e imperativo. Ana Silvana foi bruscamente arrancada áquele torpor que não chegava bem a ser sono, mas sim fadiga acumulada em tantos anos de luta solitária com a terra. Ergueu a cabeça. E a costura amarfanhou-se no chão. Fitou a janela a enquadrar a noite: a cor anormalmente vermelha do céu arrastou-a para a porta. Olhou, mas não reconheceu, á luz do clarão que agora os banhava, os montes e as árvores que sempre vira iluminados de Sol ou de luar.

O fogo trepava lá do pé do valeiro, perseguido pelo esbracejar dos homens, que a distancia transformava em pequenos bonecos negros, representando uma pantomina irreal e muda. A mulher distinguiu os ramos com que açoitavam as chamas ameaçadoras e ouviu também, embora confusamente, o rumorejar da natureza em sobressalto.

Primeiro, ficou parada, quase calma, a olhar: tudo aquilo se passava lá muito longe, fora do seu mundo. Mas, subindo sempre, em breve o caminho das labaredas começou a luzir em direcção ao pinhal que confinava com a sua horta, pela estrema mais baixa, do lado do vale. O rubro crescente do fogo tornou mais nítidos os sons e os vultos, que a aproximação trágicamente humanizava. Homens, em luta tenaz com as chamas que corriam velozes pelo chão coberto de mato alto, a treparem ágilmente pelos troncos dos pinheiros, a incendiarem o negrume da noite, a perseguirem os láparos e as perdizes, os mochos e as raposas. Em breve se ouviu também a voz do fogo, seca e estraleiada, angustiosa, feita de lamentos de árvores, de piar de pássaros, de gritos de homens e animais. E tudo chocava contra o vulto hirto de Ana Silvana, sem a arrancar do vão da porta, sem lhe animar os pés entorpecidos. Com um olhar receoso, media a distancia que separava ainda o quintal da vanguarda esbraseada do flagelo. A sua casa e a sua terra não corriam perigo! Lá estava aquele pedaço de pinhal abatido a interpôr-se, bem limpo de caruma, entre o caminho do fogo e o que era seu. Sossegou um pouco, cobrando forças para dar alguns passos pela encosta abaixo. As pernas levavam-na sem ela dar por isso, mole, com a luz do fogo a reflectir-se-lhe no olhar mortiço.

Ao encontro de Ana Silvana, subiu um grupo de homens, chamuscados, negros, os corpos a escorrer suor. A' frente, a mulher reconheceu, embora a custo, o vulto alentado do Zé Santinho, que fora grande amigo do marido. Mal a viram, estacaram logo.

—Iamos á sua procura, Ti Ana — interpelou-a Zé Santinho, enquanto limpava á manga da camisa a transpiração que da cara lhe escorria até ao pescoço.

A mulher quedou, sem resposta. E dominando a massa arquejante dos homens, o seu olhar sem vida fitava sempre a vanguarda do fogo, a galopar pela encosta acima, numa constante renovação de formas contorcidas, vermelhas e amarelas. Muito lhe custava a compreender como o seu mundo, sempre igual, sem outras mudanças além das impostas pelo correr familiar das estações, fora assim subitamente invadido por aquela maré de chamas hostis.

Sofreando o ímpeto, o povo parara á frente dela, olhando, em silêncio, essa estranha figura de mulher, alta e descarnada, que os relampagos sangrentos haviam destacado da penumbra macia da noite.

Mas, redobrando os gritos, lá atrás, os homens voltaram-se para o motivo que ali os trouxera. Num instante, os seus gestos tornaram-se febris, violentos, começando a trocar entre si palavras inquietas, alheios já á presença espectral de Ana Silvana. Zé Santinho falou de novo:

—E' uma grande desgraça, Ti Ana! Uma grande desgraça... Vimos a correr atrás deste maldito desde Va'e Seco, sem que o raio perca a vontade de comer. Por lá, ficou tudo negro e, se não lhe botarmos a mão aqui, pega no pinhal da Loba, que só pára em Alvoco. Uma grande desgraça!

Entretanto, o grupo tinha-se engrossado com outros homens, igualmente negros, empunhando foices roçadoiras, enxadas, baldes e paus ainda a fumegar. Todos falavam exaltadamente, apontando uns aos outros o provável caminho do fogo. De quando em quando, olhavam para o Santinho, como se aguardassem um sinal.

Ana Silvana mediu, mais uma vez, o espaço que se abria, limpo, entre a sua casa e o mundo das chamas. Depois, indagou, receosa:

—Ele chegará aqui, Ti Zé?

—Aqui, não chega, passa-lhe de banda, mas se o não matarmos naquele corte do Ladainhas, trepa, por aí, até Alvoco. E estando o rio lá no fundo, Ti Ana, temos que fazer um cordão para o seu poço...

De subito, alguma coisa despedaçou impetuosamente a calma de Ana Silvana. Foi como se o fogo entrasse a devorá-la e ao que era seu. A água do poço!... A água do poço!... Viu a terra mirrada, aberta em mil gretas, a verdura amarelecida estendendo as folhas exangues como mãos de esfomeado. Tirar a água do poço!... Era a morte total da colheita, a sua instalação definitiva na miséria mais negra, o abandono de tudo quanto ainda a prendia á vida. Que tinha ela com os pinhais, com as outras terras, com todo o mundo para além dos marcos que lhe limitavam a horta? Sim, que força estupida e cruel a poderia obrigar ao sacrifício do seu pão, do seu ideal, para matar um fogo que não acendera? Esgotar o poço valia não só perder a recolha desse ano, como também o fruto de uma vida solitária, carregada de amarguras e privações; seria renunciar á casa e aos bocados, recordação do homem e unicos bens dos filhos que haviam de regressar, quem sabe, um dia.

Zé Santinho, entretanto, afastara-se, deixando Ana Silvana, estática, no mesmo sítio. Caminhou para a casa, a alvejar lá atrás. Agitado e falador, o povo seguiu-o. E já quase alcançavam a porteira baixa do quintalório, quando a mulher acordou do pasmo em que se abismara.

O fogo subia sempre, ora as chamas rastejando como lençol rubro a cobrir o mato uniforme, ora pulando, para devorar o tronco seco de algum pinheiro. Naquele sítio, seria possível deter o ímpeto das labaredas, pois, na ladeira íngreme, o pinhal quase abatido estreitava-se para dar espaço, de um lado, ao quintal de Ana Silvana, e, do outro, a uma grande mole de granito, cinzenta e firme, a meio da encosta. A ideia do povo era cortar ali os pinheiros ainda novos e roçar o mato rasteiro, escalvando assim uma faixa de terra entre o fogo e o arvoredo que não fora atingido pelo flagelo. Mas era indispensável a água para abater o vigor das chamas, enquanto os homens faziam trabalhar as ferramentas.

Ana Silvana afastou os olhos do clarão. Que força poderia arrancar da'i esse mar de labaredas, esses homens enegrecidos e hostis que a não sabiam entender, sem piedade para esses palmos de terra que era a sua unica riqueza!? Imaginou o milho já criado, de espiga grauda, que o peso da maturação fazia inclinar para o humus em

(Continua na ultima página)

e AUTORES

OS DE ALVARO SALEMA

cas, na fi-
ência, há
le se es-
nhecer o
te impli-
fuga ao
todos os
as reais
e gratui-
ão de fe-
mas pela
telectual
afinal, —

é, talvez,
plamente
rária da
neiro lu-
as activi-
ensaísta
netrante,
uturo de
m. segun-
t em di-
ezas ego-
mum — e
poucos li-
onalidade
epudiar o
a poesia
lade emo-
das ima-
l. O cabo-
te, como
são e na
não lhe
o finja)
erdadeira
a.
poesia,
ro, o au-
apresen-
turidade.

REIRA

ra do vo-
parnasia-
ências lí-
aneo, os
compõem
ra beleza
do clás-
poesia, é
ividualis-
as épicas
em mar-
é a sen-
pesadelo,
e prazer
apelo da
instinto»
nspiração
ieto em
te. Mas a
ore viva,
artifício,
adultera-
rto barro-
as, como
alista ain-
os, como
Lisboa»,
dominan-
ue basta
or.
s favorá-
esta es-
é a de
de com-
siado em
lvez, que
versas ou
norfismos
que esti-
exemplo,
ampos de
ontrapon-
ualmente
as muito
psicoló-
s conduz.
nstruído»,
avid Mou-
o. Sugere-
o veemen-

te e criador de repentismo que faz nascer a composição poética acabada e sem esforço. O autor preserva naturalmente a frescura e a intensidade do sentimento lírico, desde as suas origens vitais, intelectualizando-o e estetizando-o sem diminuir a força do esto profundo que o desencadeou. Talvez por isso se lê com inalterada sedução, apesar das suas implícitas negações e do seu pessoalismo essencial, esta poesia do livro «Os quatro cantos do tempo», que fica a constituir um valor perene na nossa literatura de hoje. (Edição «Livros de Portugal», Rio de Janeiro).

«MAR RUBRO»

por DIAS DE MELO

Tem um recorte de reportagem romanceada este livro em que se evocam e descrevem as labutas dos pescadores baleeiros dos Açores. Com o rumor ainda muito próximo das experiências vividas, preso á recordação imediata como presença que conservou todo o seu poder de naturalidade e frescura, traçou Dias de Melo uma série de breves quadros em que a elaboração literária é quase insensível. Mas, por isso mesmo, consegue transmitir a verdade simples, laboriosa, sacrificada, por vezes cruel como a própria natureza, de uma humanidade geograficamente circunscrita mas espelho de outras humanidades sofredoras. O livro resulta, assim, impressivo e atraente na sua singeleza, por vezes empolgante no realismo desataviado das cenas de maior movimento; e fica a traduzir, acima de tudo, um testemunho pessoal de emoção perante as fainas e os perigos dos trabalhadores do mar, «a lição de camaradagem vivida entre botes e baleias» nas águas açorianas.

Não é ainda neste livro que Dias de Melo se revela um escritor. Mas a simplicidade com que sabe vencer, quase sempre, o escolho das solicitações da retórica, constitui promessa que vale a pena não desprezar. E' imenso o mundo da gente que labuta, sofre e aguenta com alma grande a dor das injustiças seculares. E nesse mundo pode colher o autor desta reportagem de cunho pessoal, com mais longa e densa formação literária, as sugestões de uma obra a intentar. (Edição da «Orion», distribuidora, Lisboa).

Registo

● Na Colecção Azul das edições Romano Torres foram editados recentemente mais dois romances que se destinam ao largo publico habitual daquela conhecida série: «Amor sem esperança», de João Amaral Junior; e «Três irmãs», de Leyguarda Ferreira. Nenhum deles é criação de exigente literatura — nem assim o pretendem, decerto, os seus autores.

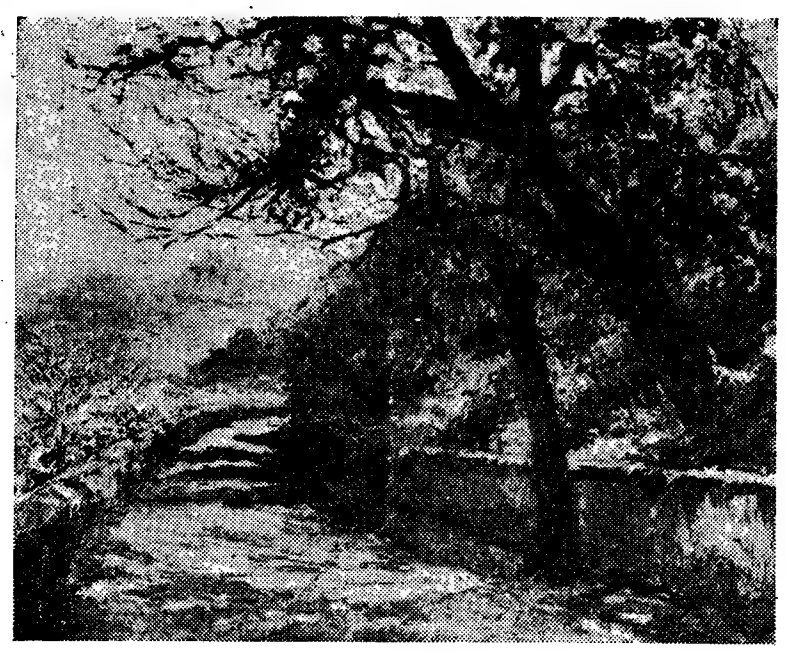
Amaral Junior é um escritor que se profissionalizou nas técnicas copiosas do romanesco fácil e por essa via tem deixado dissipar incontestáveis qualidades. Não vêm ao caso as razões que teriam determinado tão persistente sacrifício da qualidade á quantidade. Neste romance «Amor sem esperança», em que há muitos lances de boa narrativa e, por vezes, de estilo feliz, aquela contingência é flagrante. E' de crer que a história, bem estruturada e emotiva, interesse um largo publico que só preo próprio dono. Carta ao Apartado 11, Picoas, Lisboa.
tende entreter a imaginação desprovida.

Leyguarda Ferreira possui, igualdo mente, as qualidades da narradora me dente sembaraçada e ágil, traduzindo com simplicidade os sentimentos comuns. O seu romance, também na sequência de uma extensa série, oferece recreativa leitura aos amadores e, sobretudo, ás amadoras de enredos sentimentais.

● Sérgio Só publicou «Habitação da Poesia», breve colectanea de poesias em que é muito expressiva, fluente e moderna a representação das inquietações sentimentais. Sempre em busca de «uma absurda e fantástica viagem», através da «aventura quotidiana com o vento e as flores e a poesia», a inspiração lírica deste verdadeiro poeta encontra belas formas para traduzir os seus desencantos: «...Inutilmente estendo as minhas mãos com meus milhões de dedos inquietos». Sérgio Só é o pseudónimo, sem duvida, de um poeta de grandes possibilidades, senhor de um estilo e de uma vida interior que se derrama em ansiedades cósmicas e capaz de construir uma obra de plena autenticidade. (Edição do Autor).

● Fernando Henriques Vaz é um autor que em dez anos publicou 15 livros, abrangendo estudos de medicina, poesia, romance, história, ensaio, paisagismo e crónicas. E' muito. Mas revela uma vontade persistente de escrever que, na sua modéstia de intuitos, não faz mal a ninguém. O autor sofre, segundo confissão preambular do livro de crónicas agora publicado, «Quadros lusos», do *virus das letras*. Considera a faina de escrever «um prazer inefável e indizível com que se embriaga até ser acordado de tão doce enlevo, noite fora, por violentas dores de cabeça». E', realmente, um virus que só ao autor, sua vítima, pode trazer inconvenientes. Mas já dizia Lacordaire que o homem sem uma paixão, seja ela qual for, é um homem de nada... (Edição do Autor).

● Estudios Cor editou há pouco, na Colecção Latitude, o romance de observação social e aventura de Robert Penn Warren «O cavaleiro da noite». E' um livro apropriado para entusiasmar adolescentes e amadores de «westerns», com a sua história simplista — mas neste caso verdadeira — dos pequenos produtores de tabaco do Kentucky norte-americano que criaram no principio deste século associações secretas para fazer justiça por conta própria na luta contra um «trust» que os explorava. Warren é um escritor de vibrante poder narrativo, sem grande nível literário mas capaz de entusiasmar as imaginações com o gosto da heróica aventura individual.



Com o recente falecimento de António Saude, desapareceu o ultimo fundador da «Sociedade Silva Porto», organização criada entre alunos do Curso Superior de Paisagem, com o fim de promover excursões para pintura ao «Ar Livre». Foram pioneiros desta modalidade, em 1899, Falcão Trigoso, Alves Cardoso e António Saude que sob a direcção de Carlos Reis, percorreram o País e nele colheram os motivos principais da obra que os tornou respeitados e admirados por diversas gerações. A Sociedade Nacional de Belas-Artes presta agora a sua homenagem ao artista falecido, com uma larga exposição, representativa de quase sessenta anos de actividade constante, que está a constituir um êxito

A obra
de José Júlio

Autodidacta, como é inevitável numa terra sem escolas de arte, José Julio realizou uma evolução serena e consciente, a partir dum conhecimento literário da pintura, inevitável também e pelas mesmas razões. Se o ponto de partida foi duvidoso, e, por modéstia natural, assaz limitado, cedo lhe veio o gosto manual, lhe cresceu a necessidade do experimentar e do concluir — e com isso uma invenção pictória que foi exigindo novos riscos e novos desejos, e que naturalmente caminhou, interiormente se acertando com as invenções do tempo. Esse foi o grande mérito de José Julio: de, tendo partido das literaturas de arte, ter atingido uma autenticidade de expressão pessoal, esta cada vez mais se sobrepondo áquela.

Apaixonado por Van Gogh e por Cézanne, José Julio livrou-se dos perigos do primeiro e tirou do segundo consideráveis lições. Entre outros, o quadro que Diogo de Macedo lhe comprou para o Museu de Arte Contemporanea, com o seu espaço organizado realmente em torno dum renque de árvores fingidamente monoplanas, é prova do seu maturo entendimento. E alguns dos seus desenhos mais recentes, caligrafados com facilidade, bem construídos e vivos, não ignoram as aguarelas do mestre.

Pintor de transição, entre uma visão naturalista construtiva e uma abstracção que é progressiva, e a si própria se provoca, num caminho lógico, José Julio pedagógicamente nos pode explicar, através dos seus quadros, como se processou a arte do nosso tempo.

Pedagogia é palavra que convém a este homem a quem se deve uma notável obra de divulgação cultural e artística. Mas que ela não abafe, na leitura que dos seus quadros possamos fazer, o fundo lírico, simples e até por vezes algo ingénuo, que poéticamente a caracteriza e humanamente a valoriza. E' que, embora abordando tarde a pintura, José Julio pôde preservar, no seu espírito amadurecido, uma paixão de juventude, e oferecer-lhe a qualidade, que na arte é bem visível, de uma pessoa sincera, honesta e sensível.

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

(Do catálogo da exposição de José Julio na Faculdade de Letras).

Um livro de poemas
de Leonardo Mathias

Leonardo Mathias publicou «Sonho da Passagem», o seu primeiro livro de opemas, em português e em francês, que, pela frescura emotiva, pela procura interior, pela delicadeza e pelo acerado da expressão, ainda imatura talvez, mas carregada de sugestões e de promessas, vem marcar uma posição entre os novos na panoramica da nossa poesia. O nosso crítico oportunamente se lhe referirá.

Saroyan:

Vou ganhar uma fortuna

para pagar os impostos

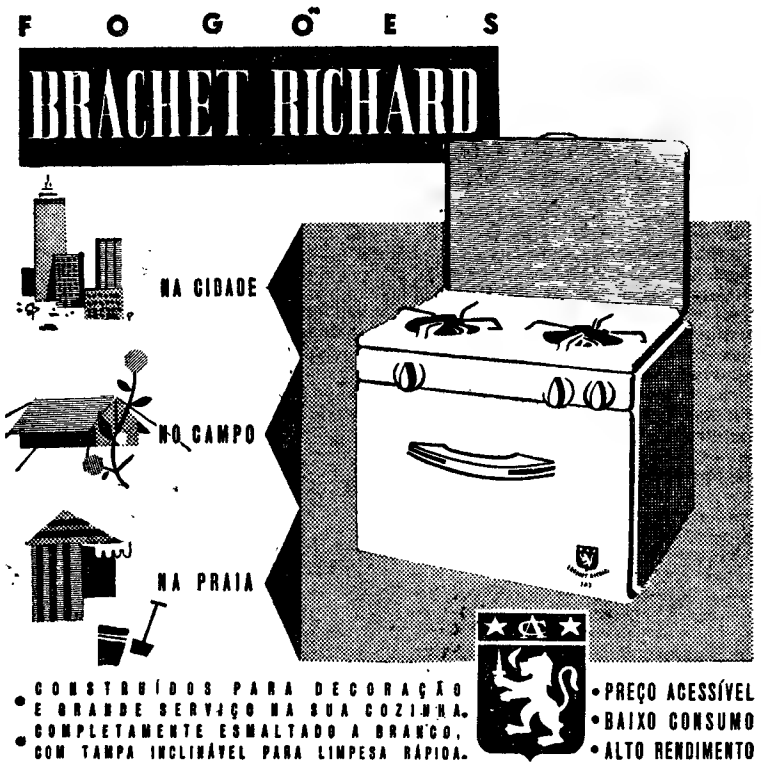
William Saroyan instalou-se em Paris. Entrevistado quando da sua chegada, Saroyan afirmou:

- **Henry Miller tem um «olho cósmico».**
- **Os autores dramáticos importantes são Beckett, Adamovb, Ionesco, Aennessee Williams e Arthur Miller.**
- **Vim a Paris para ganhar dinheiro com que pagar ao fisco nos E. U.**
- **Trabalho dez horas por dia.**
- **Preparo «The Paris Comedy» que é uma peça teatral mas que será antes um filme.**
- **Na Brodway alcancei grandes êxitos e fui vítima de estrondosos fracassos.**

A Arte e o Desporto: «Basquete», pintura de Yvette Alde

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Tab. do CAFE' CARAVELA D'OURO.

FOGÕES
BRACHET RICHARD



• CONSTRUÍDOS PARA DECORAÇÃO E GRANDE SERVIÇO NA SUA COZINHA.
• COMPLETAMENTE ESMALTADO A BRANCO, COM TAMPA INCLINÁVEL PARA LIMPESA RÁPIDA.
• PREÇO ACESSÍVEL
• BAIXO CONSUMO
• ALTO RENDIMENTO

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS, Sida, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — LISBOA
TELEFONES 29332 a 29335 (P P C A - 4 linhas)
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Charrua: pintura

As afirmações de Alexandre O'Neill

(Continuação da 1.ª página)

ros e os vales do outro mundo, como disse o grande Pascoais...

— *Haverá, entre nós, uma crítica eficiente e responsável?*

— Não é nosso hábito criticar bem, isto é, com justeza; do mesmo modo não está nos hábitos que são nossos aceitar as críticas, quero dizer, recebê-las com modéstia, discernimento e calma (calma mesmo perante o elogio!). Em resumo: a crítica não faz parte essencial da nossa vida e actividades e por isso há tanto desencontro e tanto encontrão... Mas acho preferível falar mais centrado na minha experiência e na do pequeno grupo de cépticos-activos que praticam, melancólica e quotidianamente, essa operação admirável que é a de continuar a viver... Aqui para nós: é ou não verdade que todos sabemos muito bem o que a crítica (a dos grandes quotidianos, pelo menos) pode dar? É-nos fácil prever a reacção do Crítico-que-lê-de-soslaio (não estou a fazer insinuações!) ao livro do Poeta-que-escreve-de-frente, e maior prazer tiramos quando o crítico vem ao risco que havíamos traçado. «O Dia Evidente» (chamemos assim ao livro do Poeta-que-escreve-de-frente) viajará de comboio, com uma dedicatória no ante-rosto e a muita consideração do autor, e logo chegará ás mãos do Crítico - que - lê - até -nas-entrelinhas (continuo a não fazer insinuações). Em menos de um fósforo estará arrumado (a reacção deste crítico é muito outra, que é que julga o senhor!) e entrará, sem dor, numa teoria que já o tinha demonstrado antes dele existir...

Mas não achamos (eu e esses tais outros cépticos) inutil a crítica, não senhor, muito embora ela (a existente), que tem o seu bom-senso e os seus segredos, como toda a «arte» que se preza, reduza frequentemente a meros pretextos de especulação versos que custaram os olhos da cara e foram gerados com intenso amor! Mas, coitada da crítica, também lhe aparece cada um!...

— *Dentro da poesia portuguesa actual, que caminhos definidos lhe parecem levar a uma verdadeira «actualização» além das fronteiras?*

— O pintor Nikias Skapinakis, com quem tenho pontos de desencontro, encontra-se comigo quando declara que não lhe interessa ser conhecido em Paris. Se para mim a poesia não é pesquisa, mas arte, como posso preocupar-me fundamentalmente (e ainda por cima na poesia há a barreira da língua!) com «actualizá-la» pelo «além das fronteiras»? Para a exportar? Para a tornar muito europeia? Para que um poeta de Bruxelas, que estudou português para ir vagamente até ao Brasil, receba o meu livro (manda logo o dele!) e diga que gostou muito? Exemplos há, evidentemente, exemplos, sugestões, influências, troca de correspondência e de livros, mas isso não é para nos «actualizarmos» pelo «além das fronteiras», é só para mantermos o murmurio, o célebre resmungar que é a própria conversa dos poetas... Quando iniciámos o movimento surrealista, que transcende a poesia, não foi para nos «actualizarmos» pelo figurino de Paris (lembram-se Vocês todos, amigos das sessões «cadavre exquis», com panheiros ortodoxos ou heterodoxos?), foi porque nos era *absolutamente necessário* dar cabo da rotina a que a poesia tinha chegado *em nós* e nos outros e o surrealismo estava nas nossas mãos como a grande, a decisiva descoberta. Acho de maior urgência e interesse começar o poeta português a actualizar-se fazendo, por exemplo, a caça ao «como» (mais abundante na nossa poesia do que o coelho na Austrália).

— *Realizações e projectos?*

— Neste momento colaboro com o dr. Cunha Leão numa antologia (não podada...) de Gomes Leal e estamos a dar-nos muito bem os três. Entreguei, há dias, «Os Velhos», minha colaboração para o album «Lisboa», de Victor Palla e Costa Martins, entrega que mencionio por ter sido a do primeiro poema que fiz por encomenda de um editor. Tenho no prelo um novo livro de poemas: «Abandono vigiado». Projecto uma «Homenagem a Gomes Leal», de colaboração com José Cutileiro, só com versos do poeta e montagem nossa. Projecto ainda escrever crónicas para publicação regular nos jornais.

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 1.ª página)

o ver-se tão grande numero de Gregos alinhando normas e cantando os seus poemas?

MENIPO — Pelo contrário, Plutão, penso que é péssimo sinal esse assalto ás árvores do loiro. A cada passo, na terra ou nos Infernos, se encontram homens que o trazem na testa, arrastando consigo uma lira ou trazendo manuscritos. Devias ordenar ao Cerbero, ó poderoso Plutão, que os atemorizasse de tal modo que fossem obrigados pelo panico, a largar a lira, o manuscrito e o falso loiro na fronteira do teu reino.

PLUTÃO — Assim farei, Menipo, porque mo pedes e tão excelentes razões para tal me dás.

MENIPO — E mais te darei se me quiseres escutar, ó Plutão, pois maiores são os motivos que me levam a detestar os falsos Sócrates. Quando vivo percorri a Hélada e tudo fui vendo com humilde atenção, tomando como fábulas o que ia observando, pelo que acabei doente e desiludido tão feias eram as suas moralidades e tão abomináveis se me revelavam os homens, principalmente filósofos e poetas.

PLUTÃO — Escuto-te, ó Menipo, e por isso fala.

MENIPO — Dir-te-ei Plutão, que nada resta de Homero na Hélada e que o filósofo violento e exacerbado se substituiu ao soldado no ofício da guerra que tantos homens entrega ao teu reino. A dura Esparta já não odeia a clara Atenas. E' o filósofo que odeia o filósofo e o poeta que despedaça o seu bordão nas costas do poeta. Uns e outros se reuniram em seitas dilacerando-se como o abutre a Prometeu. As suas togas estão sujas de poeira e os olhos injectados de sangue.

PLUTÃO — Diz-me, ó Menipo, pois assim to ordeno, porque motivo lutam os filósofos e os poetas de forma tão miserável: será para conquistarem um assento de ouro ao lado de Jupiter?

MENIPO — Nada disso, ó Plutão, os filosófos e poetas ambicionam que o seu nome seja gravado na pedra; crendo assim conquistada a imortalidade.

PLUTÃO — O' insensatos, pois julgam que Eolo não sopra da pedra mais dura todos os sinais, a ponto de se perderem as mais fundas e orgulhosas inscrições dos humanos?

MENIPO — Não querem crer, Plutão, e desse modo jogam na terra como se fossem as máscaras grotescas de Aristófanes. Unem-se em seitas, filósofos e poetas e odeiam homens e coisas em redor. Cada ano formam uma frase ou um poema e com eles fazem tal alarido e de tal modo se agitam e clamam que os outros homens, soldados e comerciantes, os tomam como semi-deuses.

PLUTÃO — Tremo de ouvir tais palavras!

MENIPO — Mais tremerás, Plutão, se ouvires o resto. Para que não tomes as minhas palavras por vagas dar-te-ei alguns exemplos. Cinegério, o poeta, tinha trinta escravos disfarçados de discípulos, com expressões fingidamente atentas, que o rodeavam para o aclamarem no momento combinado. Eufórion o filósofo, escrevia longos documentos que logo depois dizia esgotados para que fossem procurados com maior alvoroço. Egisto escrevia as novidades que sobre ele próprio fazia correr tecendo-se os mais rasgados encómios. Quirão, o pintor, inventou uma doutrina baseada sobre imagens e estátuas egípcias sem nunca ter posto a sandália nas areias do país de Horus. Crisipo escondeu sob as lages da sua casa os poemas de Cleanto e declarou que só ele Crisipo, tinha o direito a falar de Cleanto, ameaçando vergastar quem se atrevesse a proferir o numero do poeta ou mesmo sussurrá-lo.

PLUTÃO — Vou já ordenar a Cerbero que não deixe de morder os filósofos e os poetas numa perna ou em outra região do corpo, para que desde o princípio eles saibam que os Infernos lhes não são propícios. E tu, Menipo, não deixes de atormentar tais insensatos. E escuta-me, se vires Caronte, diz-lhe que lhes exija dois óbulos em vez de um, na passagem do Estígio, quebrando-lhes um remo na cabeça, caso se façam desentendidos ou presunçosos.

MENIPO — Assim o farei, Plutão.

PLUTÃO — Nos Infernos tudo é nudez e sombra e não há lugar para vaidades.

MENIPO — Assom é: ó vaidade das vaidades, tudo é verdade.

os nossos contos

(Continuação da página central)

descanso, um descanso salutar, prometedor de novas energias, como a fadiga da mãe que acaba de dar um filho ao Mundo. Viu o batatal viçoso, onde a rama alta denunciava a subterranea presença dos frutos turgidos e sadios, os talos vigorosos das couves tronchudas, os bojos fartos das abóboras, a hortaliça fresca e saborosa... Tudo ficaria irremediàvelmente queimado nesse braseiro sangrento, que ia envolver o seu mundo nos monstruosos braços de lume. Mas por que razão havia de lançar nessa fogueira, que não acendera nem soprara, o sonho de toda a sua vida, os restos de quanto tivera? Quei lei ou que sentimentos a obrigariam a isso?

Voltando-se, a mulher viu as sombras vermelhas dos homens reflectidas contra a face branca da casa. Uma luz de loucura invadiu-lhe o olhar. Os braços inteiriçaram-se-lhe ao longo do corpo. Correu, correu... Passou o portal e, num salto, abeirou-se do poço. Gritava:

—Não me tirem a água! Não me tirem a água!

Seguindo-a, Zé Santinho procurou acalmá-la:

—Então que é isso, Ti Ana? Tenha calma, mulher, que não é morte de gente.

—Não me tirem a água... — implorava ela sempre, arquejando. — Não me tirem a água...

—O' mulher de Deus, então não vê o estrago que por aí vai, se não afogarmos aqui essa danado? Léguas e léguas negras como carvão, só porque vomecê tem de regar amanhã uma courelasita! Caia em si, mulher de Deus, caia em si!

Mas ela só pedia, com a voz sibilante e as mãos enclavinhadas uma na outra:

—Não me tirem a água.

Não sabia dizer outra coisa, a face trágicamente alumiada pelo rubro do clarão, os longos cabelos soltos pelas costas abaixo:

—Não me tirem a água...

Zé Santinho fitou os companheiros, numa interrogação muda. Desviou depois os olhos para a maré crescente das chamas. Primeiro, a cabeça descaiu-lhe, como desalentada, sobre o peito, mas logo a ergueu num movimento brusco, quase violento. Em três passos, cresceu para a boca do poço. E os outros avançaram logo atrás, com os cantaros e baldes que traziam. A distancia dos braços estendidos, dispuseram-se em cordão. Zé Santinho só estacou peito a peito com Ana Silvana.

—Arrede daí, mulher! Arrede!

Não arredou, hirta e bem firme nas pernas. Brandamente, o homem procurou afastá-la, enquanto os outros aguardavam, silenciosos, escorrendo suor negro das feições imóveis.

—Arrede daí, e entenda, entenda que tem de nos dar água! Entenda!

Não entendia, não podia entender. O seu homem comprara aquela terra com a vida, os filhos tinham abalado, e ela ficara ali, sózinha, a lutar anos e nos, duramente, pela conservação de um bem cujo verdadeiro valor a transcendia, de um bem que representava, afinal, a sua unica defesa contra a pressentida miséria.

—Não me tirem a água — continuava a implorar, soluçando e já rouca a voz.

Num vigor inesperado, filou o braço de Zé Santinho entre as mãos convulsas, procurando afastá-lo da boca do poço. O homem tentou dominá-la. Arquejantes, sem gritos, lutaram de pé, mas a mulher não cedeu um unico passo. Desequilibraram-se depois, e os dois corpos, enorvelados, confundidos, revolveram-se como vermes sobre a terra mole do quintal. Ana Silvana parecia endemoninhada. Só três homens a conseguiram vergar.

Então, subitamente, todo o seu vigor se esgotou, desfeito num soluço:

—Não me tirem a água...

Conto extraído do livro «Serranos», de Mário Braga, do qual saiu uma terceira edição. «Serranos» é considerado pela crítica um dos livros de contos mais importantes da literatura portuguesa.

LITERATURA LUSO-BRASILEIRA

Jornal de Letras

Chegou recentemente a Portugal o numero de Maio do *Jornal de Letras*. Na sua primeira página (e alcançando ainda metade da segunda) insere um longo estudo editorial consagrado á obra de Agripino Grieco sobre Machado de Assis, que, há pouco, apareceu nas montras das livrarias e que tanto celeuma está levantando.

O poeta Cassiano Ricardo é o tema de outro estudo de Edmundo Genofre.

Publica o discurso de Ledo Ivo na entrega do prémio Graça Aranha ao poeta José Paulo Moreira da Fonseca e, também, o discurso de Joaquim Paço d'Arcos na homenagem que a Sociedade de Escritores Portugueses prestou a Erico Veríssimo. A Academia Brasileira de Letras e o preenchimento da vaga de Olegário Mariano ainda em aberto, bem como a eleição de Nuno Simões para sócio correspondente, merecem largo noticiário.

Outra colaboração: Sérgio Ferraz escreve um ensaio: «*Visconti, Dostoievsky e um rosto na noite*»; Maria Stella de Faria um «Conto»; Afonso Cantela; *Diálogo com Urbano Tavares Rodrigues; Êxito da mostra de cartazes poloneses; Sugestões para a Bienal*, de Flávio de Aquino e *Contribuição da arte á medicina na Renascença*, de Elysio Condé completam uma página de arte do maior interesse. Fernando Mendes Viana, Cláudio Murilo publicam poemas.

De Macleish, Crane e Neruda aparecem traduções por Péricles da Silva Ramos, Oswaldino Marques e Fernando Mendes Viana respectivamente. J. Paulo Moreira da Fonseca «O poeta Alexandre Block». Renard Perez publica um «Panorama do conto brasileiro».

António Bulhões critica a peça *Um inspector está lá fora*».

De Norberto de Sousa o conto *As duas orfãs* considerado digno da Antologia.

José Lino Grunewald publica *Cinema de choque*.

Sobre Coelho Neto e sua obra há um inquérito interessantíssimo em que depõem Octavio de Faria, Herman Lima, Lucio Cardoso, Brito Broca, Eduardo Portela e Paulo Hecker Filho.

O coordenador do inquérito Valmir Ayala fez obra de justiça literária. Coelho Neto, o grande escritor e grande amigo de Portugal, sai dela no devido lugar.

Como se vê, *Jornal de Letras*, o órgão dos Irmãos Condé, prossegue na sua carreira de grande folha literária luso-brasileira.

OBRAS COMPLETAS DE MÁRIO DE SÁ - CARNEIRO

À venda o vol. II das

"CARTAS A FERNANDO PESSOA"

EDIÇÕES ÁTICA

ADEGA COOPERATIVA DE LAGOA

S. C. R. L.

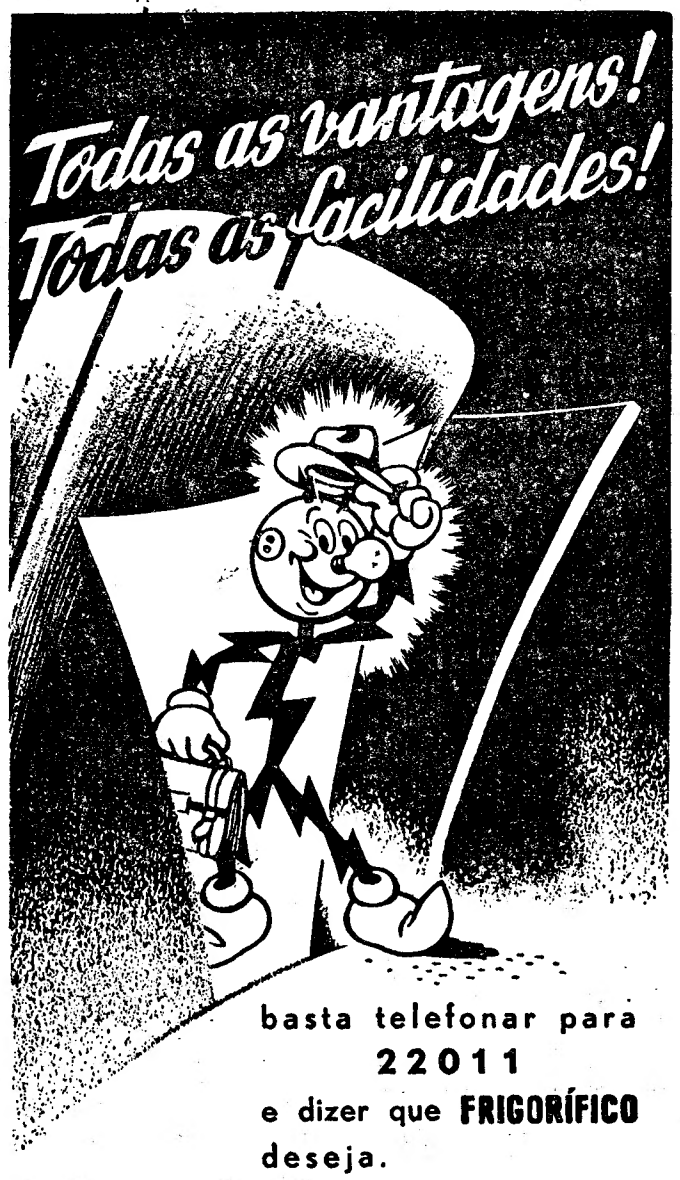
CONCURSO DE RÓTULOS PARA GARRAFAS

A Adega Cooperativa de Lagoa abre concurso a partir desta data para apresentação de desenhos para rótulos de garrafas dos seus vinhos.

As maquetes devem ser enviadas á Séde da mesma Cooperativa em Lagoa (Algarve), até ao dia 15 de Agosto de 1959, onde se encontra patente o respectivo caderno de encargos.

Os prémios atribuidos a este concurso são:

Um 1.º Prémio de Esc. 3.000$00.
Um 2.º Prémio de Esc. 2.000$00
Dois 3.os Prêmios de Esc. 500$00 cada.



basta telefonar para
22011
e dizer que **FRIGORÍFICO**
deseja.

E um agente de vendas das

C. R. G. E.

irá ao seu domicílio dar-lhe todos os esclarecimentos, sem encargos nem compromisso.

Cavalinho

O VINHO—NOVIDADE DAS "CAVES ALIANÇA" EM GARRAFÃO

BRANCO ROSADO CLARETE

3 TIPOS DE CLASSE

EXIJA SEMPRE DO SEU FORNECEDOR A SENHA PARA O SENSACIONAL CONCURSO DAS *Caves Aliança*
3.º SORTEIO — 26 de Setembro de 1959

Caves Aliança
SEDE EM SANGALHOS - Telefones PBX 3 e 167
ARMAZÉNS EM LISBOA - Av. Infante D. Henrique
2.º circular - Lote 16 - Tel. 381596-382155 - Cabo Ruivo

AUTO UNION

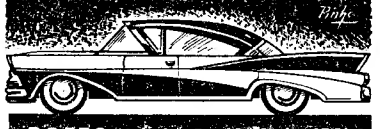
Auto Union **1000**
coupé de luxo

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS **DECAUTO** S. A. R. L.
RUA DUQUE DE PALMELA, 27-A, 27-B • LISBOA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Empréstimos s/ automóveis, nas melhores condições, no espaço de uma hora e por períodos de 3 a 18 meses, c/ amortizações suaves.

COLHAM REFERÊNCIAS



PORTO-PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º
TELEFS. 26706-30181
LISBOA-PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
TELEFS. 366812-366731

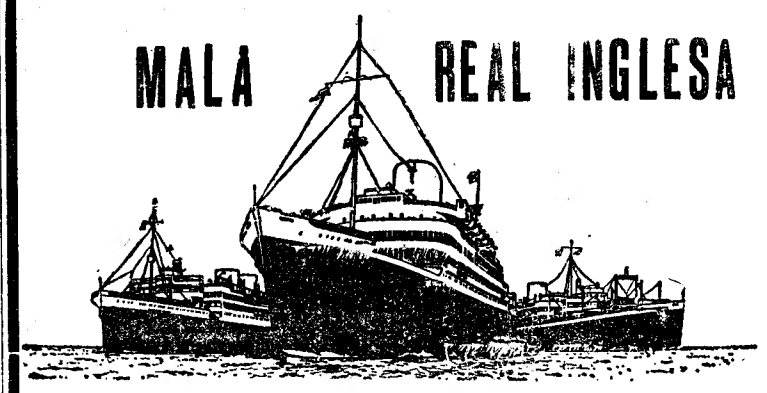
Moagem de farinhas

Em rama e rações, pequena, completa e estado novo, está perto Evora, vende-se para transferir para outro local. Trata M. Lecas Espada, Vivenda Laurentina, r/c, T. 047290, Parede, Linha de Cascais.

Em ALCACER DO SAL o «Diario de Lisboa» é vendido por Jose Maria da Silva

---

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
E BUENOS AIRES (via LAS PALMAS)

«HIGHLAND BRIGADE»	— Junho 24
«HIGHLAND PRINCESS»	— Julho 22
«D U R A N G O»	— Julho 28
«HIGHLAND MONARCH»	— Agosto 19

Recebem Carga Geral e de Frigorifico

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo)

«HIGHLAND PRINCESS»	— Junho 20
«HIGHLAND MONARCH»	— Julho 25
«HIGHLAND BRIGADE»	— Agosto 15

SOUTHAMPTON (via Vigo e Cherburgo)

« A N D E S »	— Novembro 19

Recebem Carga Geral

AGENTES EM LISBOA

JAMES LAWES & CO. LTD.
R. Bernardino Costa, 47
Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 31581 (7 linhas)

DESPORTOS

O presidente do Benfica, eng.º Maurício Vieira de Brito, entrega a Fernando Caiado o trofeu oferecido pelo clube

Foguetes de lágrimas
na despedida de Caiado

por Henrique Parreirão

Faz pena ver partir atletas da estirpe de Fernando Caiado. Não os há em abundancia com tão boas qualidades técnicas e morais. Jogador e desportista do melhor quilate — Fernando Caiado partiu, ontem, do futebol e pode orgulhar-se de ter deixado saudades.

O publico, porém, ao que parece exausto e saturado — não correspondeu como o ídolo merecia.

E, assim, a festa de Caiado, uma linda festa, não teve o esplendor e a riqueza duma multidão elevada em redor do tapete verde da Luz.

* * *

O momento culminante da consagração ao antigo «internacional» foi, não resta duvida, o da sua retirada, inédita e imponente, com um cunho especialíssimo a que só o Sport Lisboa e Benfica sabe imprimir ás suas realizações.

Foi um momento inesquecível o da retirada de Fernando Caiado. Apagaram-se as luzes do Estádio. Ficou tudo ás escuras. Apenas uns tubos fluorescentes a assinalar a presença do homenageado, alvo inerte, na posição de sentido, duma consagração inolvidável e inédita.

De repente — com tudo ás escuras como diziamos — começa a romper fogo de artifício á volta do campo, a circundar em meia lua os topos e a bancada em frente á tribuna. O fogo espalha-se ás pintinhas encarnadas e brancas, num colorido próprio duma festa á Benfica. Há, depois, foguetes de lágrimas, muito a-propósito na hora da despedida.

Jogadores de amanhã, juniores trabalhados pelas mãos de Caiado, surgem no rectangulo sem luz empunhando archotes. No meio deles está um jovem, simbolizando o futuro substituto do ídolo que se retira.

Extingue-se o fogo luminoso e belo — e volta a electricidade. Há um apelo oportuno, logo compreendido e correspondido por todos.

Chegara o momento dos desportistas acenarem, dos seus lugares, com os lenços em atitude correcta. E assim se interpretou o Adeus a Caiado.

O programa do festival teve um atractivo muito curioso, no primeiro jogo da noite entre um misto de ultramarinos e continentais do Benfica e a equipa de honra do Atlético.

Alinhou, por aqueles, Costa Pereira. Não no seu habitual posto de guarda-redes, mas sim, pitorescamente, a avançado-centro.

A sua inclusão foi feliz. O publico seguiu-a carinhosamente com interesse e curiosidade — e acabando surpreendido pela descontração do guarda-redes no papel inverso de dianteiro. Boa presença, intuição e remate forte. Se tem feito um golo, a evitar a vitória do Atlético por 1-0, a assistência teria aplaudido de pé o inesperado feito que esteve á beira de se concretizar.

* * *

O desafio entre o Benfica e o Boavista — a fechar o programa — acabou por ser o numero mais fraco da noite. Foram tantas as substituições, que as equipas — principalmente a do Benfica — tornaram-se irreconheciveis, não tanto pelas caras novas que apareceram, mas, muito mais, pela toada e pelo nível técnico pobríssimo dos dois conjuntos (se é que assim se podem chamar).

Valeu ao Benfica, para chegar ao fim vencedor por 3-2, a inspiração de Mendes na execução de «livres» á entrada da grande área do Boavista. Apontou quatro — e dois deles levaram a bola ao fundo das redes de Levy.

O unico sinal de vida dado pelo Benfica registou-se, precisamente, nesses lances tão bem executados por Mendes.

De resto, a exibição dos lisboetas foi muito fraca, confusa e sem objectividade. Onze homens a correr atrás duma bola...

O Boavista, que no primeiro tempo actuou no estilo do Benfica, sem nexo nem jeito, teve no início da 2.ª parte o seu mais brilhante período, no decorrer do qual pôde recuperar o atraso de 2-0 até á igualdade de 2-2.

Aparecendo, pouco depois, o 3.º tento do Benfica, num rasgo de desembaraço de Perez, ficou ditado, nesse momento, o vencedor — pois os lisboetas não mais deixaram de insistir no ataque e os nortenhos aceitaram a toada sem reagir.

E o jogo acabou como começara: sem interesse, muito confuso, sem jeito nem nexo.

HENRIQUE PARREIRÃO

O jogador Fernando Caiado, rodeado dos jogadores e das lembranças que recebeu por motivo da sua festa

A festa anual
do Clube de Ténis de Lisboa

Despertou interesse invulgar a notícia de que o Clube de Ténis de Lisboa promove, no sábado, a sua festa anual.

Tudo se conjuga para que esta iniciativa constitua, como nos anos anteriores, um acontecimento de alto relevo social, atraindo numerosa assistência ás instalações daquele clube, no Parque Florestal de Monsanto. A decoração da sala foi entregue ao artista Fernando Abranches e o jantar é oferecido pelas senhoras da comissão; o baile será abrilhantado por uma excelente orquestra, que tocará até de madrugada.

Quaisquer informações podem obter-se pelo telefone 638073.

FUTEBOL

O Real Madrid venceu o Santos

MADRID, 18 — O Real Madrid venceu, por 5-3, o Santos do Brasil, num encontro amigável de futebol, disputado a noite passada, no Estádio de Santiago Barnabéu.

Cerca de 120.000 espectadores presenciaram o prélio, disputado á luz dos holofotes do estádio.

O encontro integrou-se num programa de festa de homenagem a Miguel Muñoz, «capitão» da equipa do Real Madrid durante os ultimos anos e que agora se retira das competições para se dedicar á profissão de técnico, também no Real.

As equipas alinharam:

SANTOS — Carlos; Pavão, Ramiro e Mourão; Getulio e Zito; Dorval, Álvaro, Padão, Pelé e Tete.

REAL MADRID — Berasaluce; Marquitos e Santamaria; Casado, Santisteban e Ruiz; Gento, Mateos, Di Stefano, Del Sol e Gainza.

Arbitrou o juiz de campo alemão Horn.

Ao intervalo havia 3-1, a favor dos madrilenos, com golos de Mateos (3) e Pelé. Na segunda parte, os Brasileiros marcaram dois tentos e o Real mais dois, respectivamente, por Tete e Coutinho; e Puskas, que substituira Mateos, e Del Sol. — (A. N. I.).

Vitória do Corinthians sobre o Sevilha

SEVILHA, 18 — Num desafio de futebol disputado ontem, á noite, em Sevilha, a equipa brasileira Corinthians bateu o Sevilha F. C., por 4 a 3.

GINÁSTICA

Para o Portugal-Espanha
que se realiza segunda e terça-feira
preparam-se os grupos nacionais

Realiza-se na segunda e na terça-feira, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, o 1.º encontro Portugal-Espanha, masculino e feminino, em ginástica desportiva. Numa derradeira tentativa para obter adiamento que permitisse a solução de vários problemas, sobretudo no que concerne á preparação dos nossos seleccionados, a Federação Portuguesa não foi bem sucedida, porquanto a congénere do país vizinho, alegando compromissos diversos, não concordou.

Efectivamente, a preparação dos ginastas portugueses tem decorrido de modo muito deficiente, mas grande parte das contrariedades deve-se a sucessivas e arreliadoras lesões, que têm impedido um treino intensivo e convenientemente orientado, com vista a confronto de tanta importancia.

Para a equipa masculina, têm ultimamente trabalhado sob a direcção do treinador finlandês Tarkiainen, os ginastas Manuel Prazeres, Joaquim Granger, Armando Barrento, Carlos Abreu, Queirós Correia e Hermenegildo Candeias, que participaram nos ultimos treinos e continuam convocados. José Ferreira e Aguiar Tchen, chamados a prestar provas, foram já dispensados e o portuense Adelino Barbosa, em quem no ano passado tão grandes esperanças se depositavam, parece, lamentàvelmente, desinteressado. Dado que Barrento, Abreu e Candeias têm estado lesionados e Granger afastado, a constituição do grupo masculino representa para os responsáveis uma grande dor de cabeça...

Robalo Gouveia convidado

O problema atingiu tais proporções que a Federação tomou a decisão de convidar o antigo campeão Robalo Gouveia a prestar provas de selecção, numa sessão que esta noite se realiza. Em face do seu longo afastamento, a utilização de Robalo Gouveia não parece muito provável.

Podem considerar-se como certos, Prazeres, Queirós (os que se encontram em melhor forma), Abreu e Candeias. O quinto homem

(Continua na 22.ª página)

Eu gosto de
Dunlopillo
tambem!

Sim, os colchões e as almofadas das DUNLOPILLO são, o ideal para as crianças. São saudáveis e higiénicos. DUNLOPILLO, Espuma de Latex e de fabrico Inglês.

Representantes em Portugal
CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

O JOGO DO ANO
ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE
AMANHÃ, ÀS 21 E 45
SANTOS FUTEBOL CLUBE
(CAMPEÃO DO BRASIL)
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL
(INTEGRADO DE FAUSTINO E FERNANDO)
NAS COMEMORAÇÕES DO 53.º ANIVERSÁRIO DA COLECTIVIDADE LEONINA

PREÇOS:

Sócios	12$50
Peão	15$00
Senhoras	15$00
Superior	25$00
Bancada lateral	35$00
Bancada central	45$00

OS BILHETES, ASSIM COMO AS SENHAS DE PARQUE, ESTÃO À VENDA NA SEDE DO SPORTING E EM TODAS AS AGÊNCIAS

*

(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS)

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«A amnistia está no nosso espírito, desde que as circunstancias permitam concedê-la» — dizia o Chefe do Governo no dia 18 de Junho de 1929, por motivo do IV Congresso e da Exposição das Beiras, em Castelo Branco, acrescentando:

«Eu, e os meus colegas do Governo, temos coração e sofremos quando os factos nos obrigam a punir com dureza. Cada um pode ter as ideias que quiser. Mas que não pretenda impô-las a tiro. Querem os elementos que até agora têm atacado a Ditadura com armas na mão, renunciar a esses processos e colaborar, na medida das possibilidades, nesta obra de regeneração nacional? Que venham para nós, que os receberemos».

EFEMÉRIDES

No dia 18 de Junho de 1790 foram pela Assembleia Francesa abolidos os títulos nobiliários.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas anglo-americanas; 19: Desdobramento. 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19: «Presente e futuro das aviações militares»; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 30: Alvorada; 19 e 50: Intervalo musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Palco e «écran»; 20 e 30: Festa tropical; 20 e 45: Musica de piano, transmitida do Hotel Mundial; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa, crónica de José Augusto; 21 e 30: As nossas melodias; 22: Teatro das Comédias: «A Noiva da Estepe», de Puchkine; 22 e 40: No tempo da valsa; 23 e 15: Danças e cançonetas da Tágide; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19: Viagens ao mundo da arte; 19 e 30: Vozes imortais, pelo soprano Anny Freibermayer; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «A Sinfonia n.º 4, em sol maior», de Mahler; 20 e 55: «Berceuse», de Chopin; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O Festival Gulbenkian de Musica; 21 e 50: Estética contemporanea; 22: Canta o soprano Inge Horpkh; 22 e 25: «Suite inglesa n.º 1», de Bach; 22 e 45: Quinzenário musical; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Às 18: Fados do Solar da Márcia; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 25: Momento Far.; 20 e 30: Magazine; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: Concerto; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e 30: Baile.

Estação de Miramar — Às 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 50: Momento Far; 20: Boletim informativo; 20 e 30: América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Programa «jazz»; 22: Leitura; 22 e 30: Orquestras ligeiras; 22 e 45: Cozinha alentejana; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Conjuntos vocais sul-americanos; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Musica portuguesa; 12 e 50: Melodias famosas; 22: Programa do Porto; 22 e 20: Opereta; 22 e 45 Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, O que vai pelo Mundo; 21 e 10, «Nós as mulheres»; 21 e 35, «Nat «King» Cole show»; 22 e 5, «O Grande Industrial»; 22 e 35, «Jornal R. T. P.»; 23, transmissão directa, do Casino do Estoril, de um espectáculo de «music-hall»; e 24, encerramento da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica 648, Tel 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 58-A, Tel 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel 780181; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel: 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222 Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel 722384, Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel 777170; Nova Iorque—Rua António Patrício — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América, Telefone 760658; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941, Onilda — Avenida João XXI 13-A Tel 726843; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776, Vale — Avenida Marquês de Tomar 45-49 Tel 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845, Novais — Avenida Luis Bivar 11-13, Tel 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel 43314, Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação Tel 388172, Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira 140-B/C, Tel. P P C. 720703-728395, Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo á Av D Afonso III 28-A Tel 843439, Martins Ld. — Rua Fernão de Magalhães 33 Tel. 849448; Arnall — Rua das Escolas Gerais 88-A Tel 863940, Morão Largo da Graça 63 Tel 860700; Simões — Rua Padr. Sena Freitas 10-A Tel. 842518 Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental Lado Sul Tel 842152 Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soarés 56-C Tel 847708 Oriental de Lisboa — Rua de Arroios 215 Tel 45079 Colonial — Rua Forno do Tijolo 40 Tel 841122 Pulido — Rua dos Anjos 41 Tel 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda 17 Tel 680304 Urbano de Freitas — R Silva Carvalho 1-9 Tel 662838, Porfirio — Rua Francisco Metrass 59 Tel 663349 Paivas & Parente— Rua de Santo António á Estrela 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020, S. A. E. Silva Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Ld. Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21 Tel 23792 — A —

MARES

Preia-mar: hoje, ás 13 e 20 (altura 3,94 m.); amanhã, ás 1 e 42 (altura 3,97 m.). *Baixa-mar:* hoje, ás 19 e 11 (altura 0,87 m.); amanhã, ás 7 e 34 (altura 0,76 m.).

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, ás 21 e 45, integrada no 3.º Festival Gulbenkian de Musica, o professor Fernando Lopes Graça faz uma conferência intitulada «Duas grandes figuras da musica contemporanea: Ygor Stravinsky e Béla Bartók».

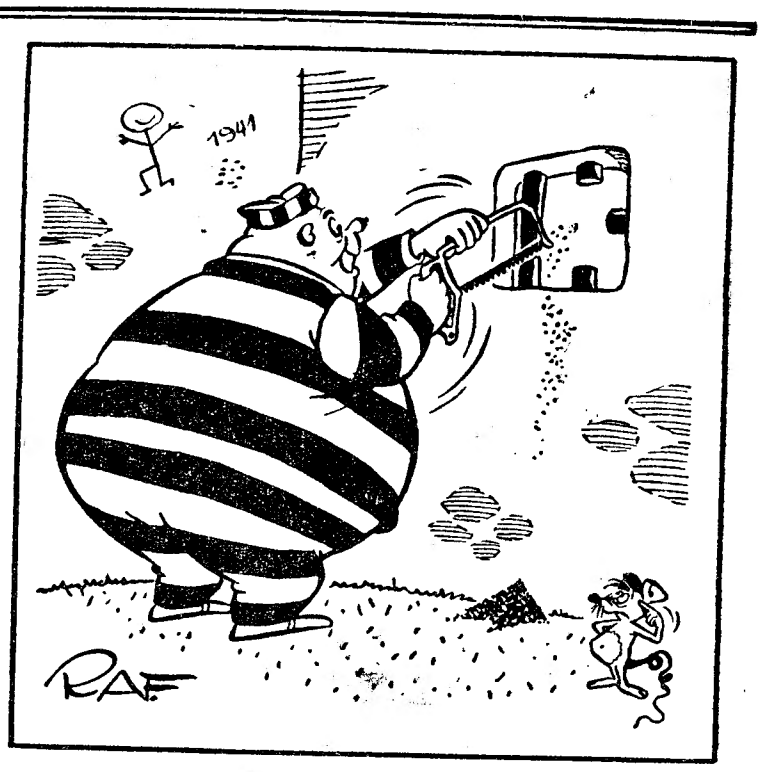
CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «O processo de Jesus»
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres á vista».
MARIA VITORIA — A's 21 e ás 23 — «Arraial de Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI — «A caminho das terras de Oregão»
S. LUÍS — «Laila»
S. JORGE — «Só ficou a saudade».
IMPERIO — «A loira ciumenta».
EDEN — «O 7.º mandamento»
POLITEAMA — «Luta sem tréguas».
MONUMENTAL—«O tunel do amor».
ODEON — «Marca do chicote».
CONDES — «O grande hotel»
ROMA — «Desfolhando a margarida».
AVIS—«O fanstasma da Córsega».
ALVALADE — «Laila».
CAPITÓLIO (Terraço) — «Um homem tem 3 metros de altura».
OLÍMPIA — «Homens cercados».
PAVILHÃO — «Um crime na Riviera.
RESTELO — «A fonte dos amores».
ESPLANADA PORTUGALIA— «Um beijo ao morrer».
IDEAL — «A loucura do Rock».
JARDIM — «Drama no arrozal».
PROMOTORA — «Dez segundos de silêncio».



Presidiário optimista

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1.º 10	952$00	951$00	953$00
Cons. 3 % 1.º 10	983$50	983$00	984$00
Cons. 3 1/2 % 1.º 10	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Centenárias 4 % 1941	2.240$002	2.237$00	2.242$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 942	—	1.005$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1. série	1.355$00	1.355$00	1.360$00
Ext. 1. série car.	1.355$00	1.355$00	—
Externo 2. série	—	1.355$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.355$00	—
Externo 3. série	—	1.430$00	1.460$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.450$00	—
Caut 3. série 2/juro	—	200$00	205$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	508$00	—
Norte de Portugal 5 %	109$50	109$00	—
Gas Elect. 3 3/4 %	—	960$00	—
Gas Elect. 4 %	963$00	963$00	965$00
Gas Elect. 4 1/2 %	—	995$00	999$00
Gas Elect. 5 %	—	1.018$00	1.020$00
C. E. P. 3 3/4 %	86$00	85$00	87$00
C. E. P. 4 % 1945	—	94$00	95$00
C. E. P. 4 % 1948	94$00	93$50	94$00
C. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
C. E. P. 5 % 1951	—	101$50	—
C. E. P. 5 % 1952	—	101$50	—
Metropolitano	1.015$00	1.010$00	1.017$00
Acções Bancos			
Alentejo	500$00	495$00	505$00
Angola	—	800$00	850$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.550$00	2.600$00
Portugal	—	2.100$00	2.150$00
Ultramarino	1.670$00	1.668$00	1.671$00
Seguros			
Mundial	—	460$00	490$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.325$00	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.495$00	1.505$00
Ag. das Neves	—	630$00	650$00
Agric. Colonial	—	650$00	680$00
Açucar de Angola	1.910$00	1.900$00	1.920$00
Boror	—	—	325$00
Cabinda	—	—	200$00
Cada	—	3.500$00	3.600$00
Colonial do Buzi	231$50	231$00	231$50
Ilha do Principe	1.800$00	1.800$00	1.820$00
Incomati	—	3.200$00	3.400$00
Moçambique	134$00	134$00	134$50
Zambézia	128$00	127$50	128$50
Diamantes T 100	740$00	740$00	743$00
Lobito T 10	1.310$00	1.300$00	1.315$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	535$00	575$00
Cimentos Leiria	—	500$00	510$00
Crédito Predial	—	41$80	42$10
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	435$00	435$00	440$00
Nacional Navegação	1.520$00	1.510$00	1.530$00
Colonial Navegação	—	980$00	1.000$00
Port. de Celulose	2.310$00	2.310$00	2.320$00
Portuguesa de Pesca	—	1.280$00	1.305$00
Port. de Tabacos	—	265$00	268$00
Tabacos de Portugal	—	745$00	—
Sacor	3.460$00	3.440$00	3.475$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	280$00	285$00
Aguas Lisboa 1936	—	280$00	—
Elect. das Beiras	1.305$00	—	1.305$00
Gás e Electricidade	279$50	279$00	279$50
H. Alto Alentejo	132$00	131$50	132$50
H. E. Cávado	1.180$00	1.175$00	1.185$00
H. E. Zêzere	1.165$00	1.165$00	1.167$00
Nac. de Electricidade	—	1.280$00	1.295$00
União Elect. Port	172$00	171$50	172$50

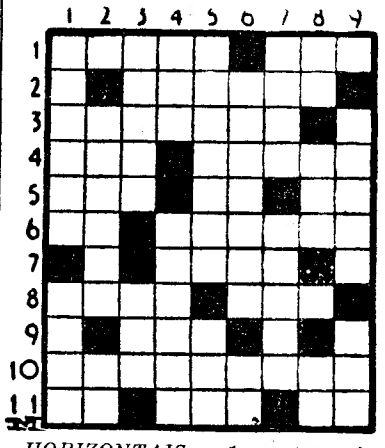
Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 50 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$28	$33
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil	$19,8	$21,8
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$54,5	$56,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$49,5	$51
França	$05,7	$05,9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$50	33$00
Portugal — Barra Fino	32$80	33$40

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

Palavras cruzadas

Problema n.º 1627



HORIZONTAIS: 1 — Arganéu. Abóbada celeste. 2 — Galgam. 3 — Aumentei. 4 — Mamífero ruminante. Abatido. 5 — Olé! Frequentar. Conjunção. 6 — Grito de dor. Carnal. 7 — Parada ao jogo feita por um parceiro, mas em nome de dois ou mais. 8 — Prefixo que designa «muito». Flanco. 9 — Pega. 10 — Discursos que exortam á virtude. 11 — Artigo (pl.). Pertenço. Apenas.

VERTICAIS: 1 — Pôs termo. Barril. 2 — Limos e outras plantas aquáticas, que se colhem para adubo de terras. Campeão. 3 — Observa secretamente. Casa. 4 — Tão grande. Previnas. 5 — Exclui. Espaço de tempo. 6 — Utópica. Pronome pessoal. 7 — Pender. Desgraças. 8 — Preposição. Corda de reboque. Pertences. 9 — Vila algarvia. Aplicação.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1626

HORIZONTAIS: 1 — Exames. Fá. 2 — Solicitem. 3 — Ito. O. 4 — AMOR. Irar. 5 — Ré. Airado. 6 — NÃO. TEM. 7 — Trémolo. 8 — Cheirosa. 9 — Ia. Mas. Já. 10 — Aliar. LEI. 11 — Sonsa. Asa.

VERTICAIS: 1 — Escarnecias. 2 — Xó. Meã. Halo. 3 — Alio. Ote. In. 4 — Mitra. Rimas. 5 — Eco. Iterara. 6 — Si. Iremos. 7 — Tiramos. Lá. 8 — Fé. Ad. Lajes. 9 — Amoroso. Aia.

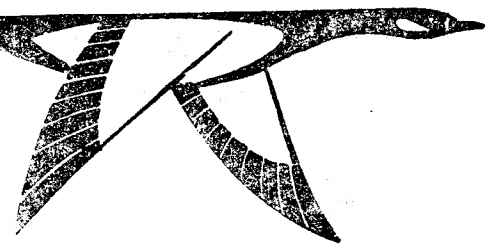
(Provérbio: O AMOR NÃO TEM

FATOS DE BANHO
225$00
SÉCIA
BOUTIQUE
31, Rua da Conceição
Telef 30546 — Lisboa

CAMISAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Voe na **Canadian Pacific**

LINHAS AÉREAS CANADIANAS



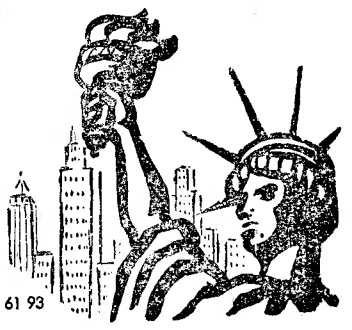
PARA

CANADÁ, E. U. A. E AMÉRICA CENTRAL

VIA MONTREAL

Sem aumento de preço. Esplendido serviço. Ligações imediatas. Disfrute da tradicional hospitalidade da Canadian Pacific baseada em mais de 70 anos de experiência em transportes ao serviço do público.

Para reservas consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a



Canadian Pacific AIRLINES Av. Fontes Pereira de Melo, 5-B — Lisboa — Tel. 5 61 92-5 61 93

ASAS DA MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS

SOLAS E CABEDAIS

VENDAS A RETALHO

Travessa de Santo Antão, 16-18
(junto ao edifício dos Correios)

Assim como todos os artigos da especialidade, tais como:

Atacadores, pomadas, cremes, batons, tintas rápidas, Coureina, Wilbra e outras, palmilhas de cortiça, de plástico e Stub, saltos e solas de borracha de diversas marcas, saltos de madeira antigos e modernos e em aluminio, tapa-saltos novidade da actualidade, escovas, protectores, esticadores, formas de alargar, etc...

Depósito geral da muito acreditada marca de pomada

«INDIANA»,

para a boa conservação de calçado, em três tamanhos, cinco cores, garantia absoluta. Fornecem-se tabelas aos revendedores

Telefone: 27424

VINHO DE

COLARES

V. S.

(Visconde de Salreu)

O Melhor entre os melhores Grandes Caves em Colares

Ramisco Engarrafado

e

Chão Rijo em Garrafões

D. J. SILVA, LDA.
R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos

DOMINGO, 21 DE JUNHO DE 1959 — EXCURSÃO DA C. P. A AVEIRO

3.ª classe — Esc. 110$00

IDA: Lisboa (Sta. Apolónia) 8.40, p.; Aveiro, 12.23, c.

VOLTA: Aveiro, 19.41, p.; Lisboa (Sta. Apolónia), 23.35, c.

Os respectivos bilhetes estão á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 15 do corrente (2.ª feira). Lotação limitada.

CASA TIROL

RUA DA PRAIA 70

E' A CASA QUE MAIS BARATO VENDE BEBIDAS E QUEIJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — E MERCEARIAS FINAS —

TERRENO

Vende-se na linha Estoril, cerca de 6 hectares, serve para colónia férias, industria, ou urbanizar. Facilita-se pagamento ou troca-se por propriedade rustica ou urbana. Sou

MOTORES

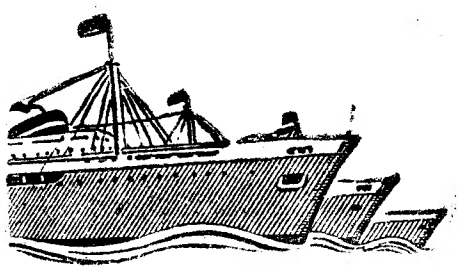
Petter

DIESEL · 1,5 A 100 C.V. · PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V

GRUPOS MOTO-BOMBAS

AA LISBOA **ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)**

BOQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR

F. A. N. U.
Buenos Aires

SERVIÇO REGULAR PARA O NORTE DA EUROPA MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL

PRÓXIMAS SAIDAS

Paquetes só de 1.ª classe

ss «LIBERTAD»	3 Agosto	Havre
ss «URUGUAY»	24 »	e
ss «LIBERTAD»	28 Setembro	Londres
ss «URUGUAY»	12 Julho	Rio de Janeiro
ss «LIBERTAD»	18 Agosto	e
ss «URUGUAY»	8 Setembro	Buenos Aires

Paquetes só de 3.ª classe

ss «SALTA»	11 Julho	Nápoles
ss «Corrientes»	9 Agosto	e
ss «SALTA»	4 Setembro	Génova
ss «Corrientes»	30 Junho	Funchal, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires
ss «SALTA»	26 Julho	
ss «Corrientes»	24 Agosto	

Para passagens e carga

Os Agentes Gerais

SOC. COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA., LIMITADA
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 22272 Lisboa Telegm. Antunita

Os Sub-Agentes no Norte

SOC. COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LIMITADA
Rua da Nova Alfandega, 80
Telf. 20775 Porto Telegm. DOREY

DESPORTOS

GINÁSTICA

(Continuação da 20.ª página)

deverá ser Granger e o sexto será, talvez, escolhido entre Robalo e Barrento.

Quase os mesmos problemas afligem a formação da equipa feminina, preparada pelo alemão Josef Sammer. De um modo geral, a forma das seleccionadas não é das melhores e os treinos têm demonstrado apreensiva insegurança. Dália Sammer, Esbela da Fonseca e Elisa Nunes estão certas. Entre Teresa Seixas, Cassilda Roque, a portuense Paulina Cardoso (tardiamente convocada, o que se não compreende muito bem), Helena Cunha e Ramira Marques, serão escolhidas mais duas efectivas e uma suplente, sendo as duas ultimas as de menores possibilidades.

As equipas espanholas chegam amanhã a Lisboa

No «Lusitania Expresso», chega amanhã a Lisboa a comitiva espanhola, constituida por dez ginastas (cinco de cada sexo), quatro juizes, dois treinadores e um dirigente, que ficarão no nosso País até quarta-feira.

Pormenores sobre o encontro:

As equipas portuguesas vestirão camisola (homens) e fato (senhoras) verde-escuro; os movimentos livres sedão feitos sobre um estrado especial; ainda se desconhecem os juizes portugueses.

HOJE À NOITE

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, de 7.ª Divisão: C. D. U. L.-R. Janeiro, C. Ourique-Mouraria e V. Formoso-Lisboa Ginásio, no recinto do Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20 e 15 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Hóquei de Belém-R. Algés e Belenenses-Secil, no Estádio do Restelo, ás 21 e ás 22 h., respectivamente.

MOTOCICLISMO — Sorteio do «Rallye» de Aveiro, no Moto-Clube, ás 22 horas.

NATAÇÃO — Festival inter-clubes, comemorativo do 44.º aniversário do S. A. D., na piscina de Algés, a partir das 22 horas. No intervalo, distribuição de emblemas aos sócios com mais de 25 anos.

TÉNIS DE MESA — Torneio da taça «Fernando Garcia», no S. C. Intendente, ás 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão, na Casa da Mocidade, a partir das 19 e 30 h.: Académico-Império, C. I. F.-Acad. da Amadora, Santos-L. A. G. e Academia da Ajuda-Avila.

Um agradecimento

A Associação de Futebol de Évora, reunida em assembleia geral, aprovou por unanimidade a proposta da direcção para um voto de saudação ao nosso jornal, gentileza que agradecemos.

HIPISMO

Italianos e Americanos à frente nos concursos de Paris

PARIS, 18 — O capitão Piero D'Inzeo, da Itália, foi o vencedor do «Prémio dos Campos Elíseos», principal prova do terceiro dia do Concurso Hipico de Paris. Montando «The Rock», fez o percurso de 700 metros, com 14 obstáculos, em 75,3 segundos, classificando-se em 2.º lugar o seu irmão, capitão Raimondo D'Inzeo, em «Merano», com 79.7 segundos.

Até ao 10.º lugar, a classificação foi a seguinte:

Luetke-Westhues, Alemanha, em «Ala»; Raimondo D'Inzeo, em «Posillipo»; Schride, Alemanha, em «Fugosa»; Morris, Estados Unidos, em «Sinjon»; Boris Lilov, Russia, em «Diagrama»; Vladimir Raspopov, Russia, em «Kodex»; Morris, em «Nigth Out»; e Charlesworth, Grã-Bretanha, em «Smokey Bob».

Na segunda prova, a contar para o Campeonato da Europa, sete cavaleiros ficaram empatados no primeiro lugar, num percurso de oito obstáculos, sem cometerem uma só falta. Foram os seguintes: Wiley, Estados Unidos, em «Nautical»; Winkler, Alemanha, em «Halla»; Favorski, Russia, em «Maneuvre»; Wolters, Holanda, em «Hubertus»; capitão Piero D'Inzeo, Itália, em «Quiet Man» e «Uruguay»; Thiedemann, Alemanha, em «Godewind» e «Retina»; e Goyaga, Espanha, em «Sea Leopard». — (A. N. I.).